

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA - CAEN**

**GASTOS PÚBLICOS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ: UMA
ANÁLISE DOS DETERMINANTES POLÍTICOS**

FRANCISCO ALMEIDA BARROSO

FORTALEZA – CEARÁ

2004

FRANCISCO ALMEIDA BARROSO

**GASTOS PÚBLICOS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ: UMA
ANÁLISE DOS DETERMINANTES POLÍTICOS**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Coordenação do Curso de Pós-Graduação em
Economia da Universidade Federal do Ceará–UFC,
como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho

FORTALEZA

2004

FRANCISCO ALMEIDA BARROSO

GASTOS PÚBLICOS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ: UMA
ANÁLISE DOS DETERMINANTES POLÍTICOS

Dissertação aprovada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-
Graduação em Economia, Área de Concentração
em Economia de Empresas, da Universidade
Federal do Ceará – UFC/CAEN.

Aprovada em 14 de abril de 2004

Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho

Orientador da Dissertação

Prof. Dr. Ronaldo de Albuquerque e Arraes

Coordenador do Curso

Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Rosemeiry Melo Carvalho

Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais Osmar Barroso e Maria Almeida e a minha filha Lícia Maria.

AGRADECIMENTOS

Aos órgãos públicos que forneceram dados indispensáveis para realização deste trabalho: Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará – TCM/CE, nas pessoas do Cláudio Rodrigues, Afrânio e Nelson; Tribunal Regional Eleitoral – TRE/CE, na pessoa da Sílvia; Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, na pessoa da Sra. Fátima; Delegacia Regional do Trabalho – DRT/CE, na pessoa do Júnior Macambira.

Aos professores e funcionários do CAEN-UFC, em especial ao meu orientador, professor Emerson Marinho, pelo irrestrito apoio revelado durante todas as etapas de discussão deste trabalho, assim como, aos professores Ronaldo Arraes e Rosemeiry Carvalho que aceitaram participar da banca apreciadora desta dissertação e fizeram valiosas sugestões.

À Mônica Aquino, bibliotecária do CAEN, pela orientação sobre as normas técnicas; à minha amiga Benvinda pela revisão do texto; ao Bibi, secretário do CAEN, pelo seu trabalho de colaborador e conciliador dos interesses do aluno e da Universidade; ao Ilton Soares pela ajuda com o Eviws; e ao Cléber da cantina, pelos lanches rápidos e oportunos.

Aos colegas de trabalho da GIRIS/FO – Caixa Econômica Federal, pelo incentivo, aos amigos Hidelberto Veras, Aurélio Pinheiro e Alberto Júnior e a todos os colegas do mestrado profissional – 2ª turma, pelo proveitoso e harmonioso convívio durante o curso.

RESUMO

Analisa o impacto dos determinantes políticos sobre o comportamento dos gastos dos municípios cearenses no período 1991-2001. Para tanto, considera-se quatro conjuntos de variáveis políticas: i) variáveis que caracterizam o sistema de representação política, tais como, a taxa de participação do eleitorado, o grau de fragmentação partidária e o índice de competitividade política; ii) variáveis que condicionam o comportamento do governante, tais como os períodos eleitorais; iii) variáveis que revelam as preferências dos governantes em função de sua orientação ideológica, iv) uma variável que identifica a afinidade ideológica do prefeito com o governador do estado. Através de estimações econométricas com dados em painel para um conjunto de 110 municípios do estado do Ceará verificou-se o efeito destas variáveis sobre os gastos totais e sobre cada categoria de despesa municipal (sociais, de infra-estrutura, de overhead). Os resultados obtidos mostram que: i) em sistemas de representação política com alta taxa de participação da população, as despesas de overhead e de infra-estrutura são menores; ii) Uma maior competitividade política implica em menor despesa total, social e de overhead; iii) o efeito da taxa de fragmentação é positivo em todas as categorias de despesas; iv) Em anos pré-eleitorais ocorre um aumento das despesas de infra-estrutura e nos anos eleitorais, além destas, as despesas de overhead também são maiores, enquanto as despesas sociais e totais são menores; v) municípios administrados por partidos de esquerda apresentam maiores gastos de overhead e de infra-estrutura e menor gasto social e total e, os de centro esquerda gastam menos em todas as categorias de despesa. vi) A coincidência ideológica entre prefeito e governador propicia um maior gasto de infra-estrutura.

Palavras-chaves: Finanças Públicas, Gastos Públicos

ABSTRACT

It analyses the impact of political determinants on the behavior on the city public expenses in the period of 1991-2001. Therefore, it considers four sets of variable politics: i) varieties that characterize the political system, such as, tax contribution of the voters, the degree of party fragmentation and the index of political competitiveness; ii) varieties that set up the behavior of the governor, such as the electoral periods; iii) varieties that influence on the preferences in governing in function of its ideological orientation, iv) an variable that identifies the ideological affinity of the mayor with the governor of the state. Through econometrical esteems on the informations for group of 110 cities of state of the Ceará the effect of these variable was verified on the total expenses and each category of the city expenditure (social, of infrastructure, of overhead). The gotten results show that: i) in political systems representation with high tax participation of the population, the expenditures of overhead and infrastructure are lesser; ii) a higher political competitiveness implies in lesser total, social expenditure and of overhead; iii) the effect of the spalling tax is positive in all the categories of expenditures; iv) In pre-electoral years occurs an increase of the infrastructure expenditures and in the electoral years, beyond these, the expenditures of overhead are also higher, while the social and total expenditures are lesser; v) cities managed for left parties present greater expenses of overhead and of infrastructure and minor social expense and total, in other categories of expenditure spend little in all. vi) the ideological coincidence between mayor and governor propitiates a higher expense of infrastructure.

Word-keys: Public finances, Public Expenses

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| LISTA DE FIGURAS | ix |
| LISTA DE GRÁFICOS | ix |
| LISTA DE TABELAS | ix |
| LISTA DE QUADROS | xii |
| 1. INTRODUÇÃO | 01 |
| 2. RESENHA DA LITERATURA | 05 |
| 3. OS GASTOS DOS MUNICÍPIOS CEARENSES, 1991-2001 | 16 |
| 3.1 EVOLUÇÃO DAS GASTOS TOTAIS | 17 |
| 3.2 COMPOSIÇÃO DOS GASTOS | 21 |
| 3.3 ÍNDICE DE QUALIDADE DOS GASTOS | 27 |
| 4. OS DETERMINANTES POLÍTICOS DOS GASTOS MUNICIPAIS,1991-2001 | 29 |
| 4.1 PARTICIPAÇÃO DO ELEITORADO | 29 |
| 4.2 COMPETITIVIDADE POLÍTICA | 30 |
| 4.3 FRAGMENTAÇÃO PARTIDÁRIA..... | 32 |
| 4.3 ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DOS PREFEITOS..... | 33 |
| 5. EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS | 37 |
| 5.1 HIPÓTESES..... | 37 |
| 5.2 METODOLOGIA..... | 39 |
| 5.2 RESULTADOS | 43 |
| 6. CONCLUSÃO | 52 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 56 |
| APÊNDICE | 59 |
| ANEXO | 113 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Categorias de variáveis políticas..... | 06 |
|---|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Evolução da despesa total dos municípios cearenses, 1991-2001 (em bilhões de reais de 2001) | 17 |
| Gráfico 2 - Composição dos gastos municipais, 1991-2001..... | 22 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Número de municípios analisados por mesorregião | 16 |
| Tabela 2 - Total das despesas municipais por mesorregião, 1991/2001 | 18 |
| Tabela 3 - Composição das despesas municipais por mesorregião e por função econômica, 1991-2001 | 24 |
| Tabela 3 - Composição das despesas municipais por mesorregião e por função econômica, 1991-2001 (Cont.) | 24 |
| Tabela 4 - Total das despesas sociais por mesorregião, 1991/2001 | 25 |
| Tabela 5 - Total das despesas de overhead por mesorregião, 1991/2001..... | 26 |
| Tabela 6 - Total das despesas de infra-estrutura por mesorregião, 1991/2001 | 26 |
| Tabela 7 - Índice de qualidade dos gastos por mesorregião, 1991-2001 | 28 |
| Tabela 8 - Taxa de participação do eleitorado | 30 |
| Tabela 9 - Índice de competitividade política..... | 31 |
| Tabela 10 - Grau de fragmentação política | 33 |
| Tabela 11 - Quantidade de prefeitos eleitos por grupo ideológico | 35 |
| Tabela 12 - Determinantes políticos das despesas totais per capita..... | 46 |
| Tabela 13 - Determinantes políticos das despesas sociais per capita | 48 |
| Tabela 14 - Determinantes políticos das despesas de overhead per capita | 50 |

| | |
|---|----|
| Tabela 15 - Determinantes políticos das despesas de infra-estrutura per capita | 51 |
| Tabela A2 - Total das despesas municipais, 1991, 1993, 1997 e 2001 | 59 |
| Tabela A2 - Total das despesas municipais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 60 |
| Tabela A2 - Total das despesas municipais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 61 |
| Tabela A2 - Total das despesas municipais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 62 |
| Tabela A2 - Total das despesas municipais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 63 |
| Tabela A2 - Total das despesas municipais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 64 |
| Tabela A3 - Total das despesas sociais, 1991, 1993, 1997 e 2001 | 65 |
| Tabela A3 - Total das despesas sociais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 66 |
| Tabela A3 - Total das despesas sociais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 67 |
| Tabela A3 - Total das despesas sociais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 68 |
| Tabela A3 - Total das despesas sociais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 69 |
| Tabela A3 - Total das despesas sociais, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 70 |
| Tabela A4 - Total das despesas de overhead, 1991, 1993, 1997 e 2001 | 71 |
| Tabela A4 - Total das despesas de overhead, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 72 |
| Tabela A4 - Total das despesas de overhead, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 73 |
| Tabela A4 - Total das despesas de overhead, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 74 |
| Tabela A4 - Total das despesas de overhead, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 75 |
| Tabela A4 - Total das despesas de overhead, 1991, 1993, 1997 e 2001(Cont.) | 76 |
| Tabela A5 - Total das despesas de infra-estrutura, 1991, 1992 ,1997 e 2001 | 77 |
| Tabela A5 - Total das despesas de infra-estrutura, 1991, 1992 ,1997 e 2001(Cont.) | 78 |
| Tabela A5 - Total das despesas de infra-estrutura, 1991, 1992 ,1997 e 2001(Cont.) | 79 |
| Tabela A5 - Total das despesas de infra-estrutura, 1991, 1992 ,1997 e 2001 (Cont.) | 80 |
| Tabela A5 - Total das despesas de infra-estrutura, 1991, 1992 ,1997 e 2001 (Cont.) | 81 |
| Tabela A5 - Total das despesas de infra-estrutura, 1991, 1992 ,1997 e 2001 (Cont.) | 82 |
| Tabela A6 - Composição das despesas municipais por função econômica, 1991-2001 | 83 |

| | |
|--|-----|
| Tabela A6 - Composição das despesas municipais por função econômica, 1991-2001(Cont.) | 84 |
| Tabela A6 - Composição das despesas municipais por função econômica, 1991-2001(Cont.) | 85 |
| Tabela A6 - Composição das despesas municipais por função econômica, 1991-2001(Cont.) | 86 |
| Tabela A6 - Composição das despesas municipais por função econômica, 1991-2001(Cont.) | 87 |
| Tabela A6 - Composição das despesas municipais por função econômica, 1991-2001(Cont.) | 88 |
| Tabela A7 - Índice de qualidade dos gastos dos municípios cearenses, 1991-2001 | 89 |
| Tabela A7 - Índice de qualidade dos gastos dos municípios cearenses, 1991-2001(Cont.) | 90 |
| Tabela A7 - Índice de qualidade dos gastos dos municípios cearenses, 1991-2001(Cont.) | 91 |
| Tabela A8 - Taxa de participação do eleitorado, 1992, 1996 e 2000 | 92 |
| Tabela A8 - Taxa de participação do eleitorado, 1992, 1996 e 2000 (Cont.) | 93 |
| Tabela A8 - Taxa de participação do eleitorado, 1992, 1996 e 2000 (Cont.) | 94 |
| Tabela A9 - Índice de competitividade política, 1992, 1996 e 2000 | 95 |
| Tabela A9 - Índice de competitividade política, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 96 |
| Tabela A9 - Índice de competitividade política, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 97 |
| Tabela A10 - Grau de fragmentação partidária | 98 |
| Tabela A10 - Grau de fragmentação partidária (Cont.) | 99 |
| Tabela A10 - Grau de fragmentação partidária (Cont.) | 100 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Quantidade de prefeitos eleitos por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 | 01 |
| Quadro 2 - Orientação ideológica dos partidos | 01 |
| Quadro 3 - Efeito esperado das variáveis políticas sobre a despesa pública..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |
| Quadro A1 - Prefeitos eleitos nos municípios cearenses por partido nas eleições de 1988, 1992, 1996 e 2000 (Cont.)..... | 01 |

1 INTRODUÇÃO

Desde os anos 80, a maioria dos países em desenvolvimento e, especialmente, o Brasil, atravessam um período marcado por profundas mudanças do campo político ao econômico. O processo de redemocratização brasileiro está associado, em termos macroeconômico, ao abandono do modelo de substituição de importações adotado pelo Brasil desde a década de 30, à crescente abertura da economia ao exterior, à consolidação da estabilidade de preços e à revisão do tamanho das funções do Poder Público, que culminou numa ampla reforma do estado.

Essa reforma trouxe como uma de suas características mais marcantes a descentralização fiscal e financeira do estado, propiciando uma participação crescente dos níveis inferiores de governo na geração e alocação dos recursos públicos e, principalmente, na tomada de decisões das ações governamentais. Esse ganho de autonomia dos governos locais tem sido foco de atenção dos pesquisadores em estudos sobre o funcionamento do setor público.

A principal interrogação que se coloca em torno dessa questão diz respeito às conseqüências da descentralização das funções do estado. Será que a alocação de certas responsabilidades e instrumentos fiscais aos governos subnacionais é apropriada? Ou será que algumas funções devem permanecer centralizadas no âmbito federal?

A eficiência econômica é o principal argumento em favor da descentralização. Segundo Gianbiagi e Além, (2000, p. 306) “os defensores da descentralização dos gastos alegam que, se os bens e serviços públicos locais são fornecidos pelas esferas de governo que se encontram mais próximas dos beneficiários, a alocação dos recursos públicos tende a ser mais eficiente.”

Entretanto, conforme ressalta Teixeira (2001, p. 336) “...a consolidação dos benefícios oriundos da descentralização fiscal depende da própria estrutura política e

institucional e das relações financeiras entre níveis de governo em estruturas de organização federativa.”

Dentre os problemas da descentralização pode-se citar, por exemplo, “...a menor qualificação e escolaridade dos funcionários municipais, a restrita capacidade de arrecadação tributária dos municípios e a captura dos órgãos de governos por grupos de interesse locais.” (Mendes, 2001, p.2)

Além disso, considerando que o capital é escasso na maioria dos países em desenvolvimento e em transição, e que os governos locais têm uma baixa taxa de poupança, a descentralização fiscal poderia conduzir a uma taxa ainda mais baixa de investimento em infra-estrutura. (Gahl, 1999, p. 8). Argumenta-se que as prioridades nacionais para investimento não estão necessariamente de acordo com as escolhas dos governos locais, ou seja, o governo nacional está interessado em investimentos na infra-estrutura que tenham benefícios regionais e nacionais, por exemplo, irrigação, estradas e energia; enquanto os governos locais colocam maior ênfase em projetos com benefícios locais, tais como mercados, provisão de água em pequenas áreas, edifícios municipais e áreas de recreação.

No Brasil, com a promulgação da constituição de 1988, houve uma intensificação do processo de descentralização, o que propiciou um aumento da autonomia financeira dos níveis inferiores de governo¹, bem como ampliou a participação desses na receita tributária global e receita disponível do setor público.

Gianbiagi e Fábio (2000, p. 328) afirmam que os principais privilegiados pelo processo de descentralização brasileiro, principalmente após a Constituição de 1988, foram os municípios, que praticamente dobraram sua participação no total da receita

¹ A autonomia financeira refere-se à capacidade de os municípios instituírem e arrecadarem seus próprios tributos, bem como de aplicarem seus recursos. Nesta se inclui a autoridade para os mesmos elaborarem, aprovarem e executarem seu orçamento, o qual foi significativamente ampliado devido ao aumento das receitas de transferências desde as instâncias federal e estaduais para os municípios. Ver Constituição da República Federativa do Brasil, Título VI - Da Tributação e do Orçamento, Capítulo I – Do Sistema Tributário Nacional.

tributária disponível, de 9% em média no período de 1976/1980, para 17% em 1996/1999.

Nesse sentido, diante do fato da descentralização das competências fiscais entre os governos subnacionais brasileiros, torna-se relevante estudar o comportamento dos gastos, bem como sua composição, tendo em vista as características políticas e institucionais peculiares a cada unidade local de governo.

Sendo assim, o presente estudo tem por finalidade verificar até que ponto os determinantes políticos como, a taxa de participação do eleitor, o grau de fragmentação partidária, o índice de competitividade política, o ciclo eleitoral, orientação ideológica e afinidade partidária com um nível superior de governo, influem nos gastos públicos municipais, tendo como âmbito de abrangência os municípios do estado do Ceará.

Uma inovação intrínseca neste trabalho é que não analisa somente o impacto dos determinantes políticos sobre o nível de despesa total, mas também contempla um estudo dos reflexos destes determinantes sobre três categorias de despesas municipais (social, infra-estrutura e *overhead*). A maioria dos trabalhos sobre o tema abordam apenas a relação entre política e volume total de gasto ou déficit/superávit fiscal. Além do mais, a grande maioria dos estudos realizados no Brasil, tem como foco de análise os estados brasileiros e, no que diz respeito aos municípios quase não existe estudos com essa finalidade, especialmente para os municípios cearenses.

Contando com esta introdução, o trabalho está organizado em cinco seções. A seção 2 faz uma revisão teórica dos principais estudos sobre os efeitos dos determinantes políticos sobre a despesa pública. Nessa revisão, os determinantes políticos são agrupados em quatro conjuntos de variáveis. No primeiro são considerados os determinantes que caracterizam o sistema de representação política; no segundo conjunto têm-se as variáveis de incentivo, ou seja, as variáveis que condicionam o comportamento do prefeito, tais como os períodos eleitorais; no terceiro,

as variáveis que revelam as preferências do prefeito em função da sua orientação ideológica, e por fim, a afinidade ideológica do prefeito com o governo do estado.

Na seção 3, será feita uma análise sobre a evolução do volume total e por função econômica das despesas dos municípios do estado do Ceará no período 1991 - 2001. Para tanto, as despesas foram divididas em 4 categorias: despesas sociais, de infraestrutura, de *overhead* e outras despesas. E é com base nessa classificação que será construído um índice de qualidade dos gastos públicos municipais, ponderando cada categoria de despesas de acordo com seu grau de importância para a unidade local.

Na seção 4, serão descritas as principais características do sistema político dos municípios cearenses a partir da análise da taxa de participação do eleitorado, do índice de fragmentação política e do grau de competitividade ao longo das quatro últimas eleições municipais. Além disso, serão apresentadas informações sobre a orientação ideológica dos prefeitos cearenses no período supracitado, bem como a afinidade destes com o governo do estado.

A seção 5 está dividida em três partes: na primeira parte são formuladas hipóteses sobre os efeitos esperados de cada determinante político sobre as despesas totais e por função econômica; na segunda, será explicada a metodologia adotada para a análise econométrica com dados de painel e, na terceira parte serão apresentadas as evidências empíricas sobre a influência das variáveis políticas sobre a despesa total e por função econômica. Por último, na seção 6 são feitas as considerações finais.

2 RESENHA DA LITERATURA

Os estudos realizados no Brasil com o objetivo de analisar os efeitos das características do sistema político sobre o comportamento fiscal dos administradores públicos utilizam-se de variáveis políticas tais como a taxa de participação do eleitorado, o grau de fragmentação e de competitividade do sistema partidário, o ciclo eleitoral e a orientação ideológica do governante e a afinidade com o governo central.

A taxa de participação do eleitorado é encontrado pela divisão do número votantes pelo número de eleitores em uma determinada eleição; o índice de competitividade política é dado pelo quociente entre o número de candidatos a vereadores em cada eleição e o número de cadeiras existentes na câmara municipal e; quanto ao grau de fragmentação partidária, a literatura apresenta diferentes metodologias de cálculo², porém, todas se propõem a revelar o nível de fragmentação partidária do poder legislativo, o qual deve estar diretamente relacionado com o número de partidos políticos que compõem a casa legislativa, relativamente à quantidade de vagas existentes.

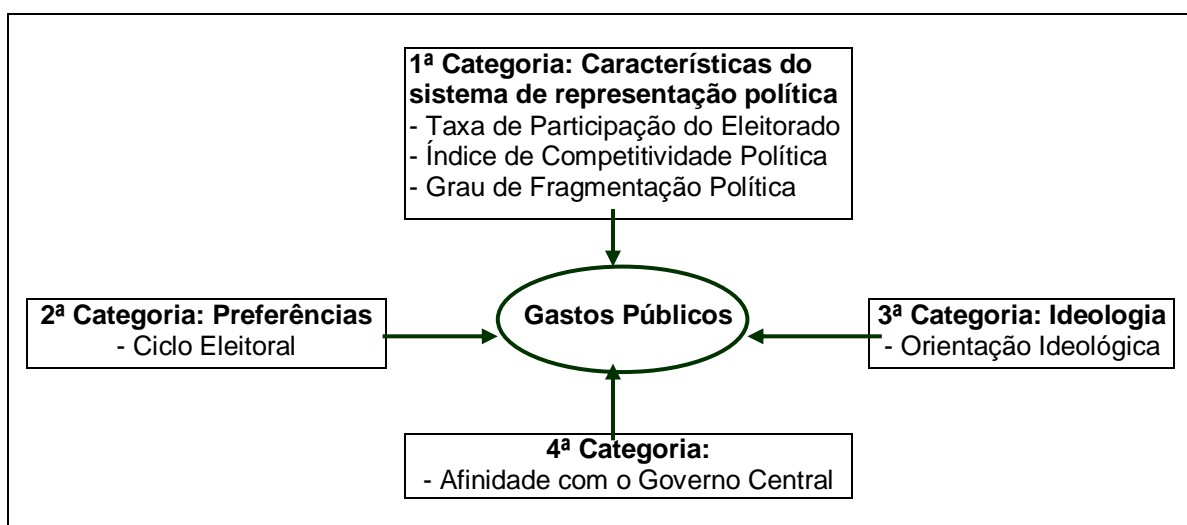
O ciclo eleitoral corresponde ao tempo de mandato do governante eleito, ou seja, o período entre uma eleição e outra para o mesmo cargo. A orientação ideológica do governante diz respeito à classificação do seu partido dentro de escala ideológica de direita à esquerda. A afinidade ideológica entre dois governantes é definida quando ambos pertencem à mesma legenda partidária.

Os determinantes políticos descritos acima podem ser separadas em quatro conjuntos de variáveis: i) no primeiro conjunto serão incluídas as variáveis que dizem respeito às características do sistema de representação política. ii) no segundo conjunto estarão presentes as variáveis que influem no comportamento do governante. O enfoque nesse conjunto será especificamente para os incentivos que os governantes

² Teixeira (2001, p. 360), por exemplo utiliza o índice de Era, já Cossio (2000. p. 37) calcula-o através da aplicação do inverso do índice de Herfindahl-Hirschman de concentração

têm em melhorar sua performance perto das eleições; iii) no terceiro conjunto serão incluídas as variáveis que revelam as preferências ideológicas dos governantes, em que serão apresentadas algumas evidências que confirmam a existência de diferenças no que se refere à postura fiscal dos governos de esquerda e de direita; por último, serão citados os estudos que analisaram o impacto da afinidade ideológica do governante com o governo central sobre os gastos. A figura 1, a seguir, mostra a organização dessas variáveis em conjuntos:

FIGURA 1 – CATEGORIAS DE VARIÁVEIS POLÍTICAS



Com o objetivo de analisar os efeitos das variáveis políticas sobre o nível de gastos públicos para os estados brasileiros, destacam-se os trabalhos de Cossio (2000) e Teixeira (2002), sendo que este último vai mais além, pois verifica também os efeitos dessas variáveis sobre a composição dos gastos público, ou seja, como cada variável se relaciona com a despesa total e por função econômica (social, de *overhead* e de infra-estrutura).

As despesas sociais compreendem os gastos em educação e cultura, habitação e urbanismo, saúde e saneamento, trabalho, assistência e previdência; nas despesas de infra-estrutura estão os gastos em comunicação, desenvolvimento regional, energia e recursos minerais, indústria, comércio e serviços e transporte e, as despesas de

overhead ou administrativas englobam os gastos com administração e planejamento, com o judiciário e com o legislativo municipal.

Para os 27 estados brasileiros, no período de 1985-1997, um estudo realizado por Cossio (2000, p. 39) constata que a maior participação do eleitorado implica num menor nível de despesa estadual, pois trata-se de uma característica que impõe uma maior disciplina fiscal aos governantes estaduais, ou seja, a participação da população no processo político reduz a chance de ter um eleitorado cativo e faz com que a adoção de políticas públicas seja mais imune ao ativismo de grupos de interesse.

Entretanto, segundo o autor, esta constatação não permite inferir nenhuma conclusão sobre o efeito da participação política da população sobre o nível de despesa. “Um alto nível de concentração de renda combinado com o pleno exercício democrático, isto é, uma ampla participação da sociedade (expresso em que a política fiscal reflete as preferências do votante médio) podem justificar expansões fiscais com objetivos redistributivos.”³ (Cossio, 2000, p. 28). Portanto, o resultado esperado da participação política da população com relação ao nível de despesa total apresenta certa ambigüidade.

Esta afirmativa, na verdade, indica que quanto maior participação da população e, conseqüentemente, do eleitor mediano, maior será o incentivo do candidato político a atender às preferências desse eleitor, o que implica numa melhor qualidade dos gastos públicos. Desta forma, espera-se que haja um aumento das despesas sociais e de infra-estrutura e, concomitantemente, uma redução das despesas de *overhead*.

A relação entre participação do eleitorado e qualidade dos gastos dos 27 estados brasileiros, no período de 1983-1999, foi objeto de análise por Teixeira (2002, p. 373) porém, não se constatou evidências de que a uma maior participação política do

³ Isto ocorre em contextos caracterizados por uma distribuição desigual de renda, em que o eleitor mediano seja mais pobre, considerando que em sistemas onde os representantes são eleitos por voto majoritário, mostra-se que, no equilíbrio, as preferências da sociedade são reveladas pelo eleitor mediano.

eleitorado afete o índice de qualidade dos gastos da forma como foi calculado.⁴

Já na análise das despesas segregadas por função econômica, realizada por Teixeira (2002, p. 368) foi observado relação positiva entre a taxa de participação do eleitor e as despesas sociais per capita, o que confirma o resultado esperado pelo autor. No caso da despesa de *overhead* per capita, esperava-se que tivesse uma relação inversa com a taxa de participação do eleitorado, porém, foi constatado uma relação direta entre essas variáveis.

No que diz respeito ao grau de competitividade política, Teixeira (2002, p. 367) verifica que existe relação direta desta variável com o nível de despesa pública. Isto contraria a hipótese levantada previamente pelo autor de que quanto maior o grau de competitividade, menor o nível de gasto. A explicação para esta hipótese deve-se ao fato de que o aumento da competitividade do sistema político pode atuar como um fator disciplinar da política fiscal, no sentido em que as decisões de gasto do governo são mais transparentes e as chances de punição são maiores quando a população se confronta com um número maior de opções para sua escolha.

Em suma: “a ampliação do leque de opções políticas oferecidas deve incidir na elevação do grau de sofisticação do eleitorado para a avaliação dessas ofertas bem como da própria gestão das autoridades atuais.” Cossio (2000, p. 29).

O impacto do índice de competitividade política nas despesas sociais e de infra estrutura per capita também é positivo, de acordo com o estudo de Teixeira (2002, p. 368), ou seja, quanto maior o grau de competitividade, maior os gastos estaduais sociais e de infra-estrutura per capita, resultado que está de acordo com o esperado. Já com relação ao efeito do índice de competitividade sobre as despesas de *overhead* per

⁴ Teixeira atribui pesos 3, 2 e 1 para as despesas sociais, de infra-estrutura e de *overhead*, respectivamente, de forma que o Índice de Qualidade dos Gastos, $IQG = \sum(D_i/DT) \times P_i$, sendo DT = despesa total (despesa social + despesa de *overhead* + despesa de infra-estrutura), D_i = categoria de despesa e P_i = pesos atribuídos por cada categoria de despesa.

capita, o referido estudo não apresenta resultado consistente quando esperava-se um sinal negativo.

Quanto à fragmentação do sistema de representação partidária, o estudo de Cossio (2000, p. 42) confirma que a maior fragmentação do sistema partidário tem um efeito expansivo nos gastos públicos. Esta relação direta entre fragmentação política e gasto público justifica-se pelo fato de que a maior existência de coalizões multipartidários em lugar de governos majoritários impõe maior dificuldade para implementação de políticas de contração fiscal, tendo em vista um maior número de políticos envolvidos que exigem benefícios em troca de apoio político ao governante.

No estudo de Teixeira (2002, p. 368) o índice de fragmentação afeta positivamente os gastos sociais per capita e não se obteve resultado consistente com relação ao efeito desta variável sobre as despesas de *overhead* e de infra-estrutura, contrariando a hipótese de que em sistemas fragmentados os gastos sociais e de infra-estruturas são menores e de *overhead* são maiores.

Com relação à segunda categoria de variáveis, denominada de variáveis de incentivo do governante⁵, de acordo com a literatura, o efeito das eleições pode ser visto sob três enfoques distintos. No primeiro analisa-se o trade-off desemprego/inflação (Curva de Phillips) enfrentado por um governo que busca a reeleição. O segundo vai na direção do governante que tende a distorcer a política fiscal quando há chances de se reeleger. Por último, analisa-se a busca do governante pela permanência no cargo melhora ou piora a eficiência dos seus gastos, como reflexo do aumento ou diminuição das despesas sociais e de infra-estrutura. Nesse último enfoque, inclui-se o presente trabalho.

⁵ As variáveis de incentivo do governante diz respeito as variáveis de ciclo eleitoral, as quais podem ser definidas como ano eleitoral, ano pré-eleitoral e ano pós-eleitoral.

O comportamento dos políticos, segundo a teoria dos ciclos eleitorais⁶, é condicionado pelo motivo oportunista ou ideológico/partidário. O motivo oportunista caracteriza-se pelo incentivo dos governantes em estimular a economia antes das eleições de forma a obter êxito nas urnas. Já o motivo ideológico destaca a figura do *policy maker* que representa os interesses de um determinado grupo da sociedade em desenvolver políticas que maximizem o bem-estar desses eleitores.

Um comportamento oportunista, segundo Borsani(2001, p. 482), ocorre quando os governantes manipulam os instrumentos de política pública a fim de obter um bom desempenho econômico a curto prazo, antes das eleições, com o objetivo de manter-se no poder, mas com custos a médio prazo, provocando assim uma queda nos indicadores econômicos no período pós-eleitoral.

No caso do primeiro enfoque supracitado, supõe-se que em períodos eleitorais os governantes podem aumentar a oferta de moeda com o intuito de estimular a produção e assim reduzir o desemprego, que implica no aumento da inflação. Em consequência, os eleitores respondem positivamente nas urnas, desconhecendo que tal política gera inflação. Segundo Teixeira (2002, p. 342) "... a memória curta do eleitor permite que esse artifício político tenha sucesso em todas as eleições." Atitudes desta natureza são ditas oportunistas.

Esta afirmação está de acordo com um dos pressupostos básicos do modelo de ciclos eleitorais definidos por Borsani (2001, p. 484) em que "os governantes podem, mediante suas decisões e instrumentos de política pública, gerar antes das eleições um maior crescimento produtivo e uma diminuição do desemprego para níveis não

⁶ Segundo essa teoria, os governos que estão no poder tendem a perseguir políticas econômicas que ampliam sua possibilidade de ficar no poder, mesmo que essas políticas não sejam positivas em uma perspectiva mais longa de tempo.(Paul Vaaler , Harvard, em entrevista exclusiva à BBC Brasil em 15/07/2002).

sustentáveis a médio prazo, à custa de um aumento da inflação no período pós-eleitoral.”⁷

Quanto ao motivo partidário, considera-se as preferências de política e/ou resultados econômicos diferentes entre partidos políticos, ou seja, os resultados econômicos variam de acordo com partido que se encontra no poder. Defende-se que os grupos com baixa renda preferem um quadro econômico em que a inflação é alta, porém, o nível de desemprego é baixo, enquanto os grupos de alta renda preferem preços mais estáveis com uma taxa de desemprego maior. Dependendo do partido que se encontra no governo, a política econômica se inclinará em uma dessas direções, de modo a satisfazer o seu eleitorado.

De acordo com Arraes (2001, p.10), “Considerando na economia brasileira a existência de apenas dois grupos de partidos políticos, um de direita e outro de esquerda, e dois problemas fundamentais, inflação e desemprego, pode-se prevê que os liberais priorizarão o combate à inflação, enquanto os conservadores o combate ao desemprego...”. Desta forma, a alternância de diferentes partidos com diferentes preferências quanto ao ponto na curva de Phillips, leva a formação de ciclos políticos. Assim, os governos de esquerda adotam uma configuração econômica de baixo desemprego-alta inflação, e nos governos de direita o oposto (alto desemprego-baixa inflação).

O segundo enfoque dado aos ciclos eleitorais diz respeito ao problema orçamentário. O interesse é analisar em que medida a reeleição influencia a carga tributária, as transferências e a despesa governamental. Dada a assimetria de informação entre eleitores e prefeitos, esses últimos são tentados a distorcer a política fiscal perto das eleições e, assim, os efeitos decorrentes dessa política sobre o

⁷ De acordo com Borsani são três os pressupostos básicos do modelo de ciclos eleitorais: o citado acima e os seguintes:

- a) o principal objetivo dos partidos no governo é manter-se no poder, pro isso intervêm na situação econômica a fim de maximizar os votos na próxima eleição;
- b) os resultados eleitorais dependem de forma significativa dos resultados econômicos.

orçamento só serão sentidos após as eleições, conseqüentemente, há um custo social associado a tal comportamento.

No entanto, a maioria dos estudos que fornecem evidências empíricas sobre os dois enfoques de ciclos eleitorais já mencionados, refere-se principalmente à política macroeconômica do governo central. Acerca disso, Cossio (2000, p. 26) argumenta que as políticas dos níveis inferiores de governo têm, em geral, efeitos poucos significativos sobre a inflação e que a avaliação do desempenho das autoridades dos níveis inferiores de governo tem pouca relação com o desempenho dos principais indicadores macroeconômicos. Desta forma, a avaliação do desempenho dos governantes das unidades locais de governo está mais ligada à quantidade e qualidade de bens e serviços públicos oferecidos à população.

Neste contexto se enquadra o terceiro enfoque de análise de ciclos eleitorais, que é o instituto da reeleição como forma de expansão ou contenção dos gastos. O ponto central dessa questão está de acordo com os objetivos do presente trabalho, que é o fato de a possibilidade de reeleição não só influir no nível total de gastos como também na sua composição.

Meneguín e Bugarín (2001, p. 607) afirmam que "...o instituto da reeleição incentiva o governante a não se endividar excessivamente no primeiro mandato." Isto pode ocorrer porque se o governante for eleito para mais um mandato o ônus recairá sobre ele mesmo no futuro. Em suma, o governante, ao visualizar chances de se reeleger, torna-se mais cauteloso quanto à formação de déficits.

Caso o governante tenha chances de permanecer no cargo, deverá aplicar uma maior parcela dos recursos públicos em despesas que geram votos. Caso não haja reeleição na legislação eleitoral, o governante deverá privilegiar categorias de gasto que gerem algum retorno privado. (Teixeira, 2001, p. 344)

Teixeira (2002, p. 367) confirma a hipótese da existência de ciclos eleitorais para os estados brasileiros, ou seja, tanto os gastos totais, sociais, de *overhead* e de infraestrutura per capita são maiores em períodos eleitorais e pré-eleitorais. Já nos períodos pós-eleitorais o autor não verifica relação significativa entre essas variáveis, porém, o coeficiente negativo aponta na direção de uma redução dos gastos nesse período.

Botelho (2002, p. 170) constata que o “ano eleitoral é um ano de forte ampliação dos déficits e o ano antes das eleições é um ano em que um certo ajuste é feito como forma de canalizar recursos para o ano eleitoral.”

Por fim, a terceira categoria de variáveis, diz respeito a relação entre orientação ideológica do governante e despesa pública. De acordo com Santos (1999, p. 2) “a posição ideológica dos partidos como de direita, centro ou esquerda é de suma importância para a compreensão da organização da agenda governamental e das prioridades dos gastos públicos. Rodrigues (2002, p. 15) sugere que através da análise dos gastos públicos é possível descrever se a dimensão política-ideológica que deve está expressa nos partidos políticos implica em projetos diferentes.

Esses autores defendem que há uma maior probabilidade de governos de esquerda levarem adiante uma política expansionista do que governos de direita e de centro. Tal expansão dar-se-á, principalmente, em áreas sociais. Já os governos de direita estariam mais preocupados com o crescimento econômico, estando os gastos mais direcionados para a área de infra-estrutura e defesa.

Quanto aos resultados empíricos a respeito dessas hipóteses, Cossio (2000, p. 42) encontra evidências de que os estados brasileiros governados por partidos de esquerda adotam políticas fiscais mais expansivas e, Teixeira (2002, p. 368) constata que os partidos de centro-esquerda também tendem a adotar a mesma política fiscal. Um fato surpreendente constatado por esses estudos é que a categoria de despesa que mais se eleva quando essa ideologia está no poder é a despesa de *overhead*, o

que contraria a hipótese sugerida de que governos de esquerda e centro-esquerda gastam mais no social e em infra-estrutura.

Estudo realizado para os municípios de Santa Catarina, Rodrigues (2002, p.24) observa, “de forma geral, que os partidos políticos, embora de diferentes acepções ideológicas, quando estão no poder do executivo municipal, agem de forma muito semelhante.” O autor considera que essa situação pode ser atribuída ao engessamento financeiro dos municípios com relação a recursos vindos da União.

Ao analisar a qualidade das administrações públicas municipais do estado do Ceará, no período de 1989-2000 a partir de variáveis de ideologia política, Simonassi (2002, p. 33) constata que as administrações tipicamente liberais são mais equilibradas financeiramente.⁸

Quanto à afinidade política entre as administrações dos distintos níveis de governo, ou seja, quando a liderança estadual pertence à mesma legenda partidária do presidente da república ou, quando o executivo municipal pertencer ao mesmo partido do governador do estado, segundo Arraes e Simonassi (2001, p. 31) há uma crença de que possa haver favorecimentos políticos. A idéia é que a coincidência partidária entre esses níveis de governo traduz-se num ponto favorável, de forma que este último possa contar com mais recursos a sua disposição e, conseqüentemente, expandir suas despesas.

Por outro lado, essa relação favorável pode ser limitada pelo marco institucional que estabelece as prerrogativas dos poderes Executivo e Legislativo na elaboração do orçamento público, de forma que se o Executivo possui amplas faculdades legislativas este efeito é maior, porém, se o legislativo tem maior participação na elaboração do orçamento, essa afinidade não tem muita relevância.

⁸ Para este estudo Simonassi considera como liberais o PSDB, PFL, PTB, PMDB, dentre outros. Trata-se do grupo dos partidos idealizadores da LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal, segundo o autor.

Cossio (2000, p.42) observa que a coincidência ideológica entre governadores de estado e governo central se reflete numa postura fiscal contracionista por parte dos estados. Tal resultado, segundo o autor, pode ser explicado pelo fato dos governos estaduais administrados por aliados do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso terem realizado ajustes fiscais significativos, destacando-se principalmente, Bahia, Ceará, Maranhão e São Paulo.

Estudo realizado com os municípios brasileiros com o objetivo de verificar se o fato de a liderança municipal possuir a mesma legenda partidária do governador acarreta, em média, em efeitos significativos sobre o desempenho dos municípios, Arraes e Simonassi (2001, p. 31) constatam que, exceto para a região Sul, a afinidade política com a esfera governamental influencia negativamente o desempenho das contas públicas municipais.

Como já foi mencionado na introdução, os objetivos deste trabalho é construir um índice de qualidade dos gastos dos municípios do estado do Ceará e, analisar os efeitos dos determinantes políticos sobre o comportamento/composição dos gastos públicos desses municípios no período de 1991 a 2001. Para tal serão consideradas todas as variáveis políticas mencionadas anteriormente, bem como verificar-se-á o impacto destas sobre cada categoria de despesa (social, de *overhead* e de infraestrutura). Desta forma, não há estudos sobre as finanças públicas dos municípios do estado do Ceará especificamente com essa finalidade.

Acerca da qualidade dos gastos, Marinho e Jorge Neto (1999, p. 26) observam “que os municípios no estado do Ceará, independentemente de seus graus de desenvolvimento, gastam mal seus recursos sem gerar melhoria de qualidade de vida de seus habitantes.”⁹ Os autores concluem ainda “que a condição de vida dos municípios está mais ligada à questão da urbanização do que qualquer outra variável como PIB per capita ou gastos públicos.”

⁹ Marinho e Jorge Neto analisam o impacto dos gastos públicos no IDH e constatam, ao contrário do que se deveria esperar, que eles não influenciam as condições de qualidade de vida dos municípios.

3 OS GASTOS DOS MUNICÍPIOS CEARENSES, 1991 - 2001

Com o objetivo de identificar padrões regionais, tendências temporais e o nível de qualidade dos gastos públicos dos municípios do estado do Ceará, a presente seção busca analisar a evolução do volume e da composição dos gastos dos municípios cearenses em cada região geográfica do estado, ao longo do período 1991 - 2001.

O estudo compreende uma amostra de 110 municípios dos 184 existentes atualmente, o que equivale a 59,78% do total de municípios com abrangência de 80,54% do contingente populacional do estado do Ceará, conforme censo demográfico de 2000. A tabela 1, a seguir, demonstra a abrangência da amostra de municípios quando desagregada por mesorregiões do Ceará.¹⁰

TABELA 1 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS ANALISADOS POR MESORREGIÃO

| Mesorregiões | Quantidade de Municípios por Mesorregiões | Total de Municípios na Amostra | | Abrangência Populacional (%) |
|---------------|---|--------------------------------|--------------|------------------------------|
| | | Total | % | |
| Noroeste | 47 | 28 | 59.57 | 66.28 |
| Norte | 36 | 23 | 63.89 | 73.11 |
| Metropolitana | 11 | 10 | 90.91 | 99.00 |
| Sertão | 30 | 17 | 56.67 | 65.01 |
| Jaguaribe | 21 | 13 | 61.90 | 64.68 |
| Centro Sul | 14 | 8 | 57.14 | 74.09 |
| Sul | 25 | 11 | 44.00 | 70.20 |
| Total | 184 | 110 | 59.78 | 80.54 |

Nota: Amostra definida conforme disponibilidade de dados

Os dados referentes às despesas dos municípios cearenses, do período de 1991 a 1996, tiveram como fonte a Secretaria do Tesouro Nacional – STN, já os dados para o período de 1997 a 2001 foram fornecidos pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará – TCM/CE. Até 1997, os balanços contábeis de cada prefeitura eram levantados pelas divisões regionais do Ministério da Fazenda e publicados anualmente pelo STN (Secretaria do Tesouro Nacional). Desde então, a STN deixou de fazer o

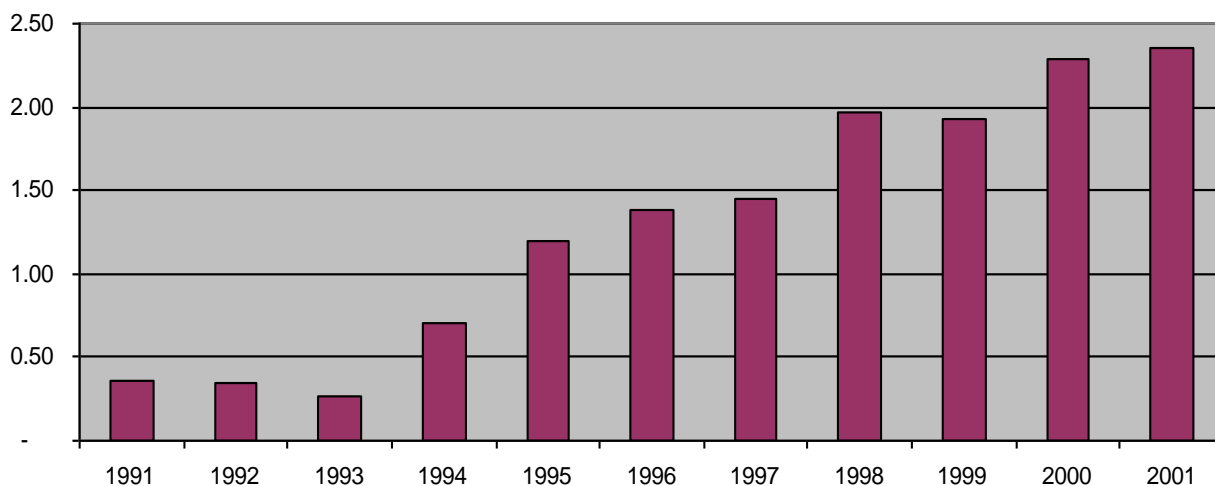
¹⁰ A divisão do Ceará em mesorregiões segue classificação do IBGE. Ver anexo 1.

levantamento e informações mais atualizadas e desagregadas das finanças municipais passaram a ter que ser buscadas através de outras fontes.

3.1 EVOLUÇÃO DOS GASTOS TOTAIS

O gráfico 1 mostra a trajetória da despesa total dos governos municipais cearenses entre 1991 e 2001.¹¹ Percebe-se claramente no gráfico que a partir de 1991 as despesas municipais diminuem, passando de 0,35 bilhão para 0,27 bilhão em 1993. Entretanto, em 1994 e 1995 as despesas crescem fortemente, principalmente após o Plano Real, o qual teve efeito expansivo nas despesas municipais, atingindo 1,4 bilhão nesse último ano. A partir de então, a despeito da política de ajuste fiscal implementada pelo governo federal, as despesas municipais continuam crescendo, apresentando picos de crescimento forte em 1998 e 2000 e somente no ano de 1999 demonstrou pequeno declínio. No ano de 2001, último ano de abrangência dessa análise, as despesas municipais atingem 2,35 bilhões de reais.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA DESPESA TOTAL DOS MUNICÍPIOS CEARENSES
(em bilhões de reais de 2001)¹²



Fonte: Elaboração própria, STN e TCM-CE.

¹¹ Para efeito deste trabalho considerou-se como despesa total o somatório das despesas por função econômica realizadas pelos municípios em cada ano.

¹² A atualização se deu com a aplicação do INPC da região metropolitana de Fortaleza.

Tal como observado no gráfico acima, pode-se verificar que entre 1991 e 2001, as despesas municipais aumentaram em mais de 500%, passando de 0,36 bilhão em 1991 para 2,35 bilhões de reais em 2001. Por outra parte, através da tabela 2 observa-se que mais da metade desse gasto foi executado pelos municípios pertencentes à região metropolitana de Fortaleza (53%). Em seguida estão os municípios do noroeste cearense com 13% e do norte cearense com quase 10% dos gastos totais. As mesorregiões do sertão e do sul do Ceará representaram aproximadamente 8% cada uma, enquanto os municípios das mesorregiões do jaguaribe e centro sul gastaram, respectivamente, 4,77% e 3,72% do total das despesas municipais.

TABELA 2 – TOTAL DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR MESORREGIÃO, 1991/2001

| Mesorregiões | 1991 | | | 2001 | | |
|----------------------|----------------------|---------------|--------------------------|----------------------|---------------|--------------------------|
| | Valor (R\$ 1.000) | % | Per capita (R\$ 1.00) | Valor (R\$ 1.000) | % | Per capita (R\$ 1.00) |
| Noroeste | 37,186 | 10.50 | 54 | 306,383 | 13.04 | 387 |
| Norte | 28,241 | 7.97 | 51 | 226,551 | 9.64 | 345 |
| Metropolitana | 209,918 | 59.27 | 89 | 1,257,497 | 53.51 | 425 |
| Sertão | 24,355 | 6.88 | 46 | 180,435 | 7.68 | 340 |
| Jaguaribe | 15,942 | 4.50 | 55 | 111,995 | 4.77 | 353 |
| Centro Sul | 14,206 | 4.01 | 58 | 87,444 | 3.72 | 328 |
| Sul | 24,307 | 6.86 | 52 | 179,789 | 7.65 | 321 |
| Total | 354,156 | 100.00 | 69 | 2,350,095 | 100.00 | 386 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

O crescimento dos gastos dos municípios do estado do Ceará parece ter superado o crescimento médio das receitas da maioria dos municípios brasileiros. Estudo realizado por Bremaeker (2000, p. 5), para uma amostra de municípios brasileiros, constatou-se que a arrecadação dos municípios (não computado as transferências constitucionais) cresceu em torno de 200% no período de 1989 -1998.

Na verdade, a partir da constituição de 1988, os municípios passaram a ter uma participação maior no “bolo” tributário. Apesar do ótimo desempenho da arrecadação própria, as participações municipais na receita de impostos federais e estaduais ainda são preponderantes. De acordo com Afonso (2000, p. 5), “os municípios foram os que mais se beneficiaram do processo de descentralização. Sua receita disponível (nesse

caso, apenas a receita de transferências constitucionais), em comparação com a da União e dos Estados, foi a que mais cresceu entre 1988 e 1999.” Além disso, devem ser consideradas, também, as transferências voluntárias que incrementaram as disponibilidades municipais no período.

Ao se desagregar os dados por município, conforme demonstrado na tabela A.2, constata-se que, para 2001, o município de Fortaleza se destaca com uma participação de 41,46% nas despesas totais, sendo seguido, muito distante, pelos municípios de Maracanaú (4,04%), Sobral (3,90%), Caucaia (2,79%) e Juazeiro do Norte (2,63%). Os municípios de Crato, Iguatu, Maranguape, Itapipoca e Eusébio com participação entre 1% e 1,5% e os demais participam com menos de 1% nas despesas totais cada um.

A maior representatividade dos municípios da região metropolitana de Fortaleza em termos financeiros pode ser justificada parcialmente pela sua importância demográfica. Dados do censo do IBGE informam que em 1991, 37% da população cearense localizavam-se naquela região, passando para 39% em 2001. Portanto, observa-se que os municípios da região metropolitana de Fortaleza têm uma importância financeira maior do que demográfica, embora tenha havido uma pequena redução na proporção dos gastos totais, de 59,27% em 1991 para 53,49% em 2001. Por outro lado, observa-se uma correspondência entre importância financeira e demográfica nos municípios do noroeste cearense, que representam 13% da população do estado. O mesmo não se pode dizer sobre as demais regiões, cuja representatividade demográfica é maior em termos relativos se comparado à importância financeira dos seus municípios.

Dentre os municípios que tiveram maior crescimento dos gastos no período de 1991 – 2001, estão: Sobral (1.476,88%), Trairi (1.218,06%), Horizonte (1.189,58%), Eusébio (997%), Quixadá (823%), São Gonçalo do Amarante (916%), Porteiras (914%), Tauá (906%). Os que apresentaram menor crescimento dos gastos foram: Cedro (139,54%), Aracoiaba (234%), Acaraú (261,70%), Boa Viagem (387%), Groaíras (418,69%), Nova Russas (427,80%), Senador Pompeu (437,87%), Jati (447,19%).

Observa-se que houve crescimento dos gastos tanto nos municípios de grande porte como em municípios de médio porte.¹³ Isto justifica-se, por um lado, devido ao potencial de geração de receita própria nos grandes centros e nas regiões mais desenvolvidas, por outro lado, as transferências constitucionais, em especial o FPM (Fundo de Participação dos Municípios), representam uma importante fonte de financiamento para as prefeituras de menor porte.¹⁴

No que diz respeito às despesas municipais totais por habitante, conforme informa a tabela 2, não há evidências de grandes disparidades entre as mesorregiões do Ceará. No ano de 2001, a região metropolitana de Fortaleza apresentou a maior despesa per capita, no valor de R\$ 425,00, seguida pela mesorregião do noroeste cearense com R\$ 388, e por último estão os municípios do sul cearense com gasto de R\$ 321 por pessoa. É importante ressaltar que as despesas dos municípios cearenses por habitante aumentaram em aproximadamente 560% no período em estudo, sendo que as mesorregiões do noroeste cearense e jaguaribe obtiveram o maior crescimento, superando os 700%, enquanto que a região metropolitana de Fortaleza foi a que menos aumentou sua despesa por habitante, com 477%.

Partindo para a análise por Unidade Federativa, as desigualdades intermunicipais são notáveis. Na tabela A.2 tem-se que para o ano de 2001 o município do Eusébio, com despesa per capita de R\$ 719,93 supera em mais de duas vezes a despesa per capita das demais mesorregiões, exceto região metropolitana de Fortaleza e noroeste cearense. Em seguida aparecem os municípios de Guaramiranga (R\$ 601,98), Baxio (R\$ 581,71), Senador Sá (R\$ 579,00), Sobral (R\$ 578,54), Icapuí (R\$ 577,82), Pires Ferreira (R\$ 536,83), Maracanaú (R\$ 536,72) e Ibicutinga (R\$ 507,57), cujo os gastos superam R\$ 500,00 por habitante. Com menor despesa per capita

¹³ De acordo com classificação do IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal, são considerados de grande porte, os municípios com população superior a 50 mil habitantes, de médio porte, entre 10 e 50 mil habitantes e, de pequeno porte os que tem menos de 10 mil habitantes. Dentre os 08 municípios cearenses citados, que tiveram maior crescimento dos gastos estão Sobral, Quixadá e Tauá com população superior a 50 mil habitantes e, os demais com população entre 10 e 50 mil habitantes.

¹⁴ Os critérios de repartição do FPM beneficiam as cidades menos populosas porque permitem que as mesmas se apropriem de uma parcela maior de recursos em proporção aos seus habitantes do que os municípios de maior porte. Para maiores informações, ver cartilha do FPE e FPM.

aparece o município de Aracoiaba com R\$ 221,00, inferior a um salário mínimo, seguido pelos municípios de Caucaia (R\$ 251,72), Itapipoca (R\$ 253,28), Granja (R\$ 255,54), Pacatuba (R\$ 255,98), Várzea Alegre (R\$ 259,97), Ipu (R\$ 270,16), Maranguape (R\$ 276,36), Camocim (R\$ 280,43), Ipueiras (R\$ 281,69), Ubajara (R\$ 285,85), Juazeiro do Norte (R\$ 285,88), Icó (R\$ (R\$ 286,33), Independência (R\$ 290,87), Senador Pompeu (R\$ 291,17), Milagres (R\$ 292,46), Reriutaba (R\$ 294,92), Cedro (R\$ 296,17), Mombaça (R\$ 296,58), Bela Cruz (R\$ 297,17). Os demais municípios apresentaram despesa per capita entre R\$ 300,00 e R\$ 500,00.

3.2 COMPOSIÇÃO DOS GASTOS

Em adição a análise descrita acima, torna-se importante avaliar a evolução da composição funcional da despesa municipal. Para tal, partiu-se de uma base de dados de despesa dividida em 16 funções econômicas¹⁵ que foram agregadas em 4 grandes categorias. Na primeira categoria, denominada de despesas de *overhead* ou administrativas, foram agrupados os gastos das funções legislativa, judiciária, e de administração e planejamento. Na categoria de despesas sociais foram incluídos os itens de educação e cultura, de habitação e urbanismo, de saúde e saneamento, de trabalho e de assistência e previdência. A categoria de despesas de infra-estrutura englobou os gastos nas áreas de comunicação, de desenvolvimento regional, de energia e recursos minerais, de indústria, de comércio e serviços, e de transporte. Por último, a categoria de outras despesas refere-se aos gastos em agricultura, em defesa nacional e segurança pública, e em relações exteriores.

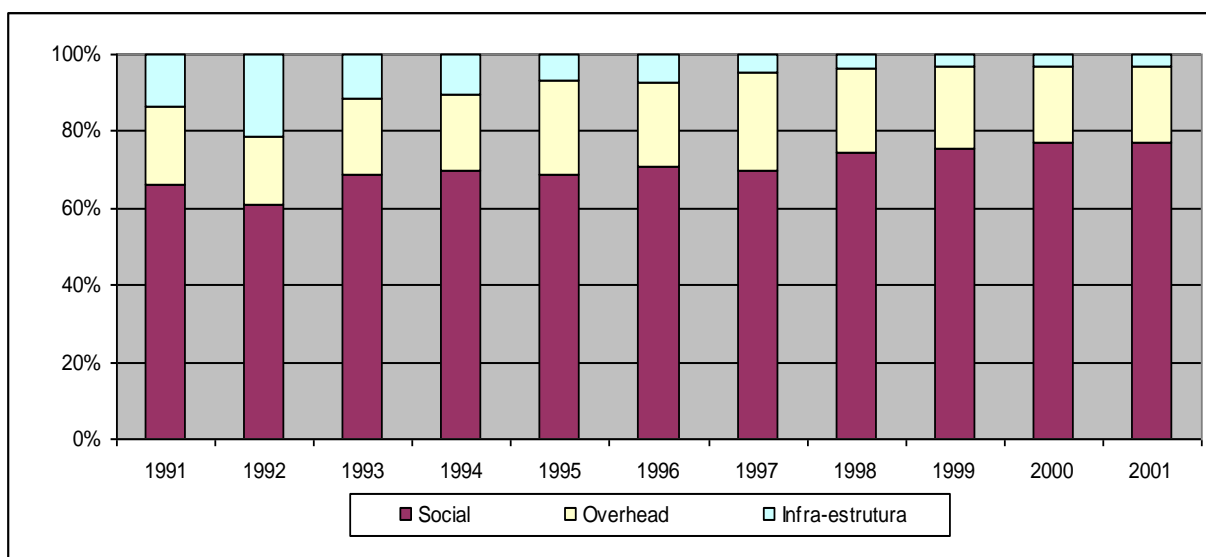
O Gráfico 2 exibe a evolução da composição funcional da despesa dos governos municipais durante o período 1991 a 2001. Este gráfico mostra que as despesas sociais apresentaram a maior participação no total dos gastos dos municípios cearenses por

¹⁵ As funções econômicas são definidas pela Lei 4.320 de 17 de março de 1964 como: legislativa; Judiciária; Administração e planejamento; Agricultura; Comunicações; Defesa Nacional e Segurança Pública; Desenvolvimento Regional; Educação e Cultura; Energia e Recursos Minerais; Habitação e Urbanismo; Indústria, Comércio e Serviços; Relações Exteriores; Saúde e Saneamento; Trabalho; Assistência e Previdência e a função Transporte.

todo o período analisado. Já as despesas com infra-estrutura tiveram a menor participação, exceto em 1992, cuja a participação das despesas de *overhead* foram levemente inferiores. O gráfico ainda mostra que a evolução da composição dos gastos se alterou em 2001 se comparado a 1991 favorecendo gastos sociais em prejuízo de gastos com infra-estrutura.

A participação das despesas sociais passou de 66,02 em 1991, para 77,14% em 2001, tendo como contrapartida uma redução na participação das despesas de infra-estrutura sobre o total dos gastos. Já as despesas de *overhead* tiveram pequena redução, passando de 20,44% em 1991 para 19,80% em 2001.

GRÁFICO 2 – COMPOSIÇÃO DOS GASTOS MUNICIPAIS



Fonte: Elaboração própria, STN e TCM-CE.

A tabela 3 mostra a evolução da composição funcional das despesas municipais entre 1991 e 2001 por mesorregiões do Ceará. Para as Unidades Federativas os dados se encontram na tabela A.3. As participações das distintas categorias correspondem às médias de um intervalo de quatro anos, sendo que o primeiro ano de cada intervalo coincide com o início de uma nova gestão municipal. Para o período de gestão

municipal de 1989-1992 tem-se a média dos últimos dois anos e para o período em curso, 2001-2004, utilizou-se somente os dados de 2001.

A participação das despesas sociais aumentou de 62,65% em 1991-1992 para 76,32% em 2001, devido, principalmente, a uma redução da participação da das despesas de infra-estrutura, já que a participação das despesas de *overhead* ficou praticamente inalterada. Isto revela que, proporcionalmente, os municípios aumentaram seus gastos com atividades sociais e diminuíram seus dispêndios com investimento em infra estrutura.¹⁶ Esse comportamento é observado também quando se analisa regionalmente cada categoria de despesa, ou seja, todas as regiões aumentaram o gastos sociais em detrimento da redução dos gastos com infra-estrutura.

A região metropolitana de Fortaleza teve a maior participação dos gastos sociais, partindo de 62,23% em 1991-1992 para 78,49% em 2001, como também, foi a que mais reduziu a participação das despesas de infra-estrutura, saindo de 20,68% em 1991-1992 para 2,10% em 2001. A região do noroeste cearense tinha a maior participação de gastos em despesas sociais nos anos de 1991-1992, com 67,11%, ficando em segundo lugar em 2001, com 75,12%.

Portanto, é possível observar uma tendência para um aumento da participação de gastos em áreas sociais paralelo a uma diminuição das despesas de infra-estrutura. Já a participação das despesas de *overhead* no total de despesas municipais não sofreu alterações significativas durante o período de análise. Em níveis regionais, infere-se o significativo aumento da participação de gastos sociais na região metropolitana de Fortaleza, bem como, o noroeste cearense mantém elevada a participação dos gastos sociais.

¹⁶ Embora constatado que, em média, os municípios diminuíram seus gastos em infra-estrutura, relativamente às demais despesas, não significa necessariamente que houve menos investimento nesta categoria de despesa, haja vista que as esferas superiores de governo também podem investir diretamente na infra-estrutura municipal.

TABELA 3 – COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR MESORREGIÃO E POR FUNÇÃO ECONÔMICA, 1991-2001

Em percentuais (%)

| Mesorregião | 1991-1992 | | | | 1993-1996 | | | |
|---------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras |
| Noroeste | 20.31 | 67.11 | 10.89 | 1.70 | 24.58 | 67.09 | 6.68 | 1.65 |
| Norte | 23.88 | 62.64 | 10.81 | 2.67 | 25.93 | 65.72 | 6.51 | 1.85 |
| Metropolitana | 16.81 | 62.23 | 20.68 | 0.28 | 18.90 | 71.22 | 9.47 | 0.40 |
| Sertão | 21.54 | 61.82 | 11.79 | 4.85 | 24.99 | 65.34 | 6.88 | 2.80 |
| Jaguaribe | 20.90 | 63.50 | 10.65 | 4.96 | 22.28 | 66.92 | 8.15 | 2.65 |
| Centro Sul | 24.03 | 64.53 | 5.83 | 5.62 | 21.19 | 72.70 | 3.22 | 2.89 |
| Sul | 22.25 | 60.81 | 14.43 | 2.51 | 23.94 | 57.65 | 15.94 | 2.47 |
| Total | 18.78 | 62.65 | 17.14 | 1.43 | 21.18 | 68.70 | 8.90 | 1.22 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA 3 – COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR MESORREGIÃO E POR FUNÇÃO ECONÔMICA, 1991-2001 (Cont.)

Em percentuais (%)

| Mesorregião | 1997-2000 | | | | 2001 | | | |
|---------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras |
| Noroeste | 19.45 | 69.99 | 7.60 | 2.96 | 17.43 | 75.12 | 5.06 | 2.39 |
| Norte | 22.64 | 71.94 | 3.43 | 1.98 | 22.29 | 73.24 | 2.70 | 1.77 |
| Metropolitana | 21.49 | 76.07 | 2.23 | 0.21 | 19.21 | 78.49 | 2.10 | 0.19 |
| Sertão | 22.54 | 70.76 | 4.45 | 2.25 | 21.17 | 73.44 | 2.80 | 2.59 |
| Jaguaribe | 20.84 | 72.58 | 4.79 | 1.79 | 20.08 | 73.42 | 4.21 | 2.29 |
| Centro Sul | 21.62 | 72.46 | 3.10 | 2.81 | 22.27 | 73.13 | 2.74 | 1.86 |
| Sul | 26.46 | 67.46 | 4.50 | 1.57 | 19.33 | 73.30 | 6.08 | 1.29 |
| Total | 21.73 | 73.47 | 3.60 | 1.20 | 19.59 | 76.32 | 3.03 | 1.06 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

De acordo com as tabelas 4 e A.4, a maior despesa social por habitante, em todo o período estudado, é apresentada pela região metropolitana de Fortaleza que atingiu o valor de R\$ 333,00 em 2001. As demais regiões não apresentaram grandes disparidades, haja vista que tiveram uma despesa social per capita em 2001 entre R\$ 291,00 (noroeste) e R\$ 235,00 (sul). No período 1991-2001 as despesas sociais dos municípios cearenses per capita aumentaram 555,56%, sendo que os municípios do sertão cearense tiveram o maior crescimento, com 789,29% e os municípios do centro sul cearense apresentaram a menor taxa de crescimento da despesa per capita, de 548,64%.

TABELA 4 – TOTAL DAS DESPESAS SOCIAIS POR MESORREGIÃO, 1991/2001

| Mesorregião | 1991 | | | 2001 | | |
|---------------|----------------------|---------------|-----------------------|----------------------|---------------|-----------------------|
| | Valor (R\$ 1.000) | % | Per capita (R\$ 1) | Valor (R\$ 1.000) | % | Per capita (R\$ 1) |
| Noroeste | 24,796 | 10.76 | 36 | 230,751 | 12.86 | 291 |
| Norte | 17,406 | 7.55 | 31 | 165,929 | 9.25 | 253 |
| Metropolitana | 140,007 | 60.76 | 59 | 987,070 | 55.01 | 333 |
| Sertão | 15,018 | 6.52 | 28 | 132,517 | 7.39 | 249 |
| Jaguaribe | 9,783 | 4.25 | 34 | 82,227 | 4.58 | 259 |
| Centro Sul | 9,021 | 3.92 | 37 | 63,982 | 3.57 | 240 |
| Sul | 14,392 | 6.25 | 31 | 131,787 | 7.34 | 235 |
| Total | 230,424 | 100.00 | 45 | 1,794,263 | 100.00 | 295 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

Quanto aos municípios que mais gastaram no social por habitante (Tabela A.4), destacam-se três na região metropolitana de Fortaleza, tais como Eusébio com a maior despesa per capita dentre os municípios cearenses, no valor de R\$ 566,14, Maracanaú (R\$ 423,12) e Horizonte (R\$ 402,60), um município no norte do Ceará com despesa per capita de R\$ 406,21 (Guaramiranga), outro na região do jaguaribe com gasto por habitante no valor de R\$ 433,29 (Icapuí) e outro no centro sul cearense, com despesa de R\$ 424,59 por habitante (Baixio). Os municípios de Granja, Ipueiras, Aracoiaba, Caucaia, Maranguape, Pacatuba, Independência, Mombaça, Tabuleiro do Norte e Orós apresentaram gasto por habitante entre R\$ 150,00 e R\$ 200,00, os demais ficaram com despesa per capita entre R\$ 200,00 e R\$ 400,00.

Para as despesas de *overhead* por habitante, a tabela 5 indica um aumento de 442,86% no período analisado, sendo inferior ao aumento das despesas sociais por habitante. Dentre as regiões que tiveram maior crescimento das despesas per capita de *overhead* estão o sertão, noroeste e centro sul, com 544,55%, 518,18% e 508,37%, respectivamente. Na região do jaguaribe observou-se um aumento de R\$ 492,67, enquanto nos municípios do sul do Ceará e região metropolitana de Fortaleza o crescimento foi de R\$ 417,67 e R\$ 412,50, respectivamente.

TABELA 5 – TOTAL DAS DESPESAS DE *OVERHEAD* POR MESORREGIÃO, 1991/2001

| Mesorregião | 1991 | | | 2001 | | |
|----------------------|---------------------|---------------|-----------------------|---------------------|---------------|-----------------------|
| | Valor (R\$ 1000) | % | Per capita (R\$ 1) | Valor (R\$ 1000) | % | Per capita (R\$ 1) |
| Noroeste | 7,948 | 11.14 | 11 | 53,524 | 11.62 | 68 |
| Norte | 7,129 | 9.99 | 13 | 50,492 | 10.97 | 77 |
| Metropolitana | 37,891 | 53.11 | 16 | 241,521 | 52.45 | 82 |
| Sertão | 5,555 | 7.79 | 11 | 38,191 | 8.29 | 72 |
| Jaguaribe | 3,608 | 5.06 | 12 | 22,490 | 4.88 | 71 |
| Centro Sul | 3,744 | 5.25 | 15 | 19,488 | 4.23 | 73 |
| Sul | 5,471 | 7.67 | 12 | 34,750 | 7.55 | 62 |
| Total | 71,347 | 100.00 | 14 | 460,455 | 100.00 | 76 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

Diferentemente das despesas sociais e de *overhead*, em que o aumento foi bastante significativo, as despesas de infra-estrutura por habitante se elevaram apenas em 33,33% no mesmo período, inclusive, na região metropolitana de Fortaleza houve uma redução nessa despesa por habitante de 30,77%. Dessa, conforme indicado pela Tabela 5 essa categoria de despesa demonstra maior disparidade entre as regiões, haja vista que as regiões do jaguaribe, noroeste, centro sul e sul aumentaram suas despesas per capita em 300%, 233,33%, 200% e 150% respectivamente. Já os municípios do sertão e norte cearense aumentaram 80% e 50%, respectivamente.

TABELA 6 – TOTAL DAS DESPESAS DE INFRA-ESTRUTURA POR MESORREGIÃO, 1991/2001

| Mesorregião | 1991 | | | 2001 | | |
|----------------------|---------------------|---------------|-----------------------|---------------------|---------------|-----------------------|
| | Valor (R\$ 1000) | % | Per capita (R\$ 1) | Valor (R\$ 1000) | % | Per capita (R\$ 1) |
| Noroeste | 3,811 | 8.07 | 6 | 15,544 | 21.82 | 20 |
| Norte | 3,103 | 6.57 | 6 | 6,122 | 8.60 | 9 |
| Metropolitana | 31,302 | 66.25 | 13 | 26,462 | 37.15 | 9 |
| Sertão | 2,540 | 5.38 | 5 | 5,047 | 7.09 | 9 |
| Jaguaribe | 1,801 | 3.81 | 6 | 4,716 | 6.62 | 15 |
| Centro Sul | 767 | 1.62 | 3 | 2,400 | 3.37 | 9 |
| Sul | 3,924 | 8.31 | 8 | 10,939 | 15.36 | 20 |
| Total | 47,248 | 100.00 | 9 | 71,231 | 100.00 | 12 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

Dentre os municípios que apresentaram menor despesa de infra-estrutura per capita em 2001 estão (Tabela A.6) Miraíma, Ocara, São Luís do Curu e Palhano com menos de R\$ 1,00 por habitante. Com maior gasto aparecem os municípios de Graça, Sobral, Icapuí, Quixeré, Senador Sá, Cariús, Mauriti, com despesa superior a R\$ 40,00 por habitante.

3.3 ÍNDICE DE QUALIDADE DOS GASTOS (IQG)

Com a finalidade de ter uma medida sintética da qualidade do gasto público municipal, criou-se um índice de qualidade da despesa pública que pondera com um peso decrescente à participação das despesas sociais, de infra-estrutura e de *overhead*. Na construção do índice atribui-se peso 3 para a participação das despesas sociais, peso 2 para a dos gastos de infra-estrutura e peso 1 para a das despesas de *overhead*.¹⁷

De acordo com o índice de qualidade exibido na tabela 6, houve uma melhora na qualidade da despesa pública para o conjunto dos municípios cearenses. O valor do índice que correspondia a 2,42 em 1991, passou para 2,55 em 2001. Da mesma maneira, o índice subiu em toda as mesorregiões do Ceará. A menor alteração foi na região metropolitana de Fortaleza, porém em 2001 ainda é a região com melhor índice de qualidade dos gastos (2,59), o que já era previsível, tendo em vista que naquela região as despesas sociais atingiram a maior proporção em 2001 (78,49%). Com menor índice estão as mesorregiões do norte, sertão e centro sul do Ceará, com 2,47.

¹⁷ Esse procedimento já foi utilizado por Teixeira (2002) e Cossio (2000).

TABELA 7 – ÍNDICE DE QUALIDADE DOS GASTOS POR MESORREGIÕES DO CEARÁ, 1991 - 2001

| Mesorregiões | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Noroeste | 2.42 | 2.45 | 2.50 | 2.41 | 2.31 | 2.35 | 2.26 | 2.48 | 2.50 | 2.55 | 2.53 |
| Norte | 2.32 | 2.35 | 2.34 | 2.37 | 2.34 | 2.39 | 2.37 | 2.46 | 2.48 | 2.51 | 2.47 |
| Metropolitana | 2.48 | 2.42 | 2.49 | 2.53 | 2.50 | 2.54 | 2.48 | 2.54 | 2.56 | 2.59 | 2.59 |
| Sertão | 2.29 | 2.33 | 2.32 | 2.39 | 2.32 | 2.36 | 2.38 | 2.42 | 2.46 | 2.49 | 2.47 |
| Jaguaribe | 2.29 | 2.36 | 2.34 | 2.45 | 2.39 | 2.39 | 2.40 | 2.51 | 2.51 | 2.51 | 2.49 |
| Centro Sul | 2.28 | 2.31 | 2.45 | 2.47 | 2.37 | 2.54 | 2.44 | 2.42 | 2.46 | 2.48 | 2.47 |
| Sul | 2.32 | 2.35 | 2.43 | 2.32 | 2.23 | 2.17 | 2.25 | 2.34 | 2.46 | 2.47 | 2.51 |
| Total | 2.42 | 2.40 | 2.46 | 2.47 | 2.42 | 2.46 | 2.41 | 2.49 | 2.52 | 2.55 | 2.55 |

Fonte: Elaboração própria, STN, e TCM-CE

Ao desagregar por unidade federativa (Tabela A.7), observa-se que 10 municípios tiveram seu índice de qualidade dos gastos reduzido ao longo do período analisado, dentre os quais, 3 com mais de 5%, como é o caso dos municípios de Hidrolândia (-7,85%), Baturité(-6,2%) e Cruz (-5,65%). Do total de municípios analisados, 11 apresentaram crescimento do índice de qualidade dos gastos superior a 10% ao longo do período analisado e 2 superaram 15%, como é o caso dos municípios de Ubajara (36,07%) e Pires Ferreira (20,83%). Os melhores índices de qualidade dos gastos no ano de 2001 foram apresentados pelos municípios de Ibiapina (2,66), Viçosa do Ceará (2,65), Marco (2,64), Martinópole (2,63) e, Itapajé e Itapipoca (2,60).

Na verdade, ao considerarmos os pesos atribuídos a cada categoria despesa, o crescimento do índice de qualidade dos gastos dos municípios do estado do Ceará pode ser explicado pelo comportamento das despesas sociais e de infra-estrutura. Dado o grau de importância dessas despesas para o desenvolvimento dos municípios, a despesa social recebeu o maior peso, enquanto a despesa de infra-estrutura recebeu a menor ponderação. Dessa forma, embora o aumento da participação das despesas sociais tenha sido praticamente compensado pela diminuição das despesas de infra-estrutura, a tendência do índice de qualidade dos gastos seria aumentar.

4 DETERMINANTES POLÍTICOS DOS GASTOS MUNICIPAIS, 1991-2001

Esta seção visa analisar o comportamento de alguns determinantes políticos dos gastos públicos estaduais, tais como, a participação da população no processo político, o grau de competitividade política, a fragmentação partidária do sistema eleitoral, a orientação ideológica e, por último, a afinidade ideológica do prefeito com o governo do estado do Ceará, no período de 1991-2001.

4.1 PARTICIPAÇÃO DO ELEITORADO

Espera-se, geralmente, que a maior taxa de participação da população esteja associada a uma maior qualidade dos gastos públicos, ou seja, uma maior participação das despesas sociais e de infra-estrutura e menor participação das despesas de *overhead*. Isso se explica em função da redução da vulnerabilidade dos governos municipais à influência de grupos de interesse, evitando assim, comportamentos do tipo *rent-seeking*. Porém, conforme Tabela 8, não houve crescimento dessa taxa nas últimas três eleições municipais do estado do Ceará, diferentemente do índice de qualidade dos gastos visto na seção anterior.

A tabela 8, a seguir, mostra a taxa de participação política do eleitor por mesorregiões do Ceará, calculada pela razão entre o número de votantes e o total de eleitores para as eleições de 1992, 1996 e 2000. De acordo com essa tabela, a taxa de participação política da população que foi de 0,83 nas eleições de 1992, baixou para 0,79 em 1996 e voltou a subir em 2000, ficando com taxa de 0,82.

Desagregando por região, observa-se que esse comportamento aconteceu em praticamente todas as sete mesorregiões do Ceará, com queda da taxa de participação do eleitorado na eleições de 1996. As maiores taxas de participação do eleitorado, percebidas durante o período estudado, foram atingidas pelas regiões metropolitana de

Fortaleza e região do Jaguaribe em 1992 e somente pela região do Jaguaribe em 2000 de 0,85. A menor taxa de participação do eleitorado foi apresentada pelos municípios do sertão cearense nas eleições de 1996, de 0,74.

TABELA 8 – TAXA DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DO ELEITORADO

| Mesorregiões | 1992 | 1996 | 2000 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| Noroeste | 0,81 | 0,78 | 0,80 |
| Norte | 0,82 | 0,79 | 0,83 |
| Metropolitana | 0,85 | 0,82 | 0,82 |
| Sertão | 0,80 | 0,74 | 0,82 |
| Jaguaribe | 0,85 | 0,82 | 0,85 |
| Centro Sul | 0,80 | 0,75 | 0,82 |
| Sul | 0,81 | 0,77 | 0,80 |
| Ceará | 0,83 | 0,79 | 0,82 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

Por município, conforme Tabela A.8, em apêndice, destacaram-se os municípios de Quixeré e Icapuí com a maior proporção de votantes sobre o total de eleitores ao longo do período analisado (acima de 0,86). Nas últimas eleições (2000) os municípios que obtiveram maior taxa de participação do eleitorado foram Ibicutinga, com taxa de 0,96 e Martinópolis, Pindoretama e Alto Santo, com 0,95. Já o município de Ipueiras teve a menor participação do eleitorado nas eleições de 2000, com taxa de 0,41, seguido pelos municípios de Graça (0,70), Nova Russas (0,72), Carnaubal e Pedra Branca (0,73) e Ipu (0,74).

4.2 COMPETITIVIDADE POLÍTICA

Em relação ao grau de competitividade partidária, ou seja, a relação entre o número de candidatos a vereadores e o número de vagas existentes, espera-se que quanto maior esse determinante, mais ofertas políticas serão apresentadas à população, o que acarretará em uma elevação da capacidade de avaliação dessas ofertas por parte do eleitorado e numa melhor gestão dos gastos municipais. Na seção 5 deste trabalho será analisado empiricamente o impacto desta variável sobre os gastos públicos dos municípios do estado do Ceará.

De acordo com a tabela 9, o grau de competitividade política decresceu de 6,60 em 1992 para 5,08 em 2000, tendo havido uma queda ainda maior nas eleições de 1996, ficando em 4,86. Desta forma, a eleição de 1992 foi a mais competitiva, isto é, a que mais opção política ofereceu aos eleitores. A grande contribuição para esse alto grau de competitividade se deve à região Metropolitana de Fortaleza cujo índice superou a 10 nas três últimas eleições. Já as regiões do norte e sertão do Ceará tiveram a menor competitividade política com índice inferior a 3,5, nas últimas duas eleições.

TABELA 9 – ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE POLÍTICA

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|
| Noroeste | 4,07 | 2,90 | 3,17 |
| Norte | 6,34 | 5,31 | 5,23 |
| Metropolitana | 14,63 | 10,37 | 10,86 |
| Sertão | 4,34 | 3,21 | 3,32 |
| Jaguaribe | 5,15 | 3,67 | 4,27 |
| Centro Sul | 5,43 | 3,49 | 3,50 |
| Sul | 6,61 | 4,72 | 5,03 |
| Ceará | 6,60 | 4,86 | 5,08 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

No que diz respeito à análise por município, pode ser visto através da tabela A.9, em apêndice, que três municípios da região metropolitana de Fortaleza apresentaram alto grau de competitividade política, superando 13 (treze) candidatos por vaga nas última três eleições municipais: Fortaleza, Maracanaú e Caucaia. Na região sul do Ceará, o município de Juazeiro do Norte apresentou a maior competitividade política na eleição de 2000, com 11,67 candidatos por vaga, seguido por Barbalha (8,47) e Crato (7,48). Podem ser citados ainda os municípios de Paracuru (8,53) no norte do Ceará, Quixadá (7,14) no sertão cearense, Aracati (4,42) na região do jaguaribe e, Horizonte, Eusébio e Pacatuba na Região Metropolitana de Fortaleza, com 9,15, 8,91 e 8,47, respectivamente. Os municípios com menor competitividade política estão localizados no noroeste cearense, em que todos tiveram menos de 4,5 candidatos por vagas para a câmara municipal na última eleição, exceto Sobral (4,52) e, alguns municípios tiveram eleições com menos de 2 candidatos por vaga, como é o caso de Graça (1,18), Groaíras e Cruz (1,73).

4.3 FRAGMENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Um terceiro determinante político dos gastos públicos é a fragmentação partidária. Para o cálculo do índice de fragmentação partidária foi utilizado o índice de Rae¹⁸, que é baseado na probabilidade de que dois eleitores escolhidos aleatoriamente tenham votado em partidos diferentes em uma dada eleição. O índice de Rae varia entre 0 (zero) e 1 (um). Se, numa eleição, um único partido político recebesse todos os votos, o índice de fragmentação seria igual a 0 (zero); mas, se todos os eleitores votassem em partidos políticos diferentes, o índice de fragmentação seria igual a 1 (um). Em outras palavras, quanto mais concentrada a votação em uns poucos partidos políticos (ou a distribuição de cadeiras na assembléia), mais próximo o índice estará de 0 (zero); quanto menos concentrado (ou seja, mais disperso), mais próximo estará de 1 (um).

O grande problema de governos compostos por vários partidos ou governos divididos (Executivo e Legislativo comandados por diferentes partidos) é que esses acabam por atender às reivindicações de diversos grupos de interesse e por conceder benefícios em troca de apoio político. Isso implica numa distorção da alocação dos recursos públicos e, conseqüentemente, numa piora da qualidade do gasto público.

Na tabela 10, a seguir, será apresentada o índice de fragmentação partidária das últimas três eleições municipais no estado do Ceará, em que se observa um aumento de 0,85 nas eleições de 1992 para 0,89 nas de 2000.

No que se refere às regiões, percebe-se uma maior fragmentação política (0.95) na região metropolitana de Fortaleza, seguida pela região do norte cearense (0.91) e centro sul (0,90) enquanto que a região do jaguaribe e noroeste obtiveram o menor índice de fragmentação (0.86), sendo que no caso da região do jaguaribe é o mesmo

¹⁸ Trata-se de um índice muito utilizado na literatura. Sua formulação deve-se a Rae, Douglas & Taylor, Michael. *The Analysis of Political Cleavages*, New Haven: Yale University Press, 1970, que Conforme Almanaque de Dados Eleitorais: Brasil e Outros Países, o índice de Rae é calculado pela divisão do índice de Fracionalização ($N - \sum pe^2$) pelo índice de Fracionalização Máxima ($N(n-1)/n(N-1)$), onde: pe^2 = percentual de cadeiras ocupadas por cada partido, N = número de cadeiras e n = número de partidos

da eleição de 1992 . O sertão e sul do Ceará tiveram índice de fragmentação partidária de 0,88.

TABELA 10 – GRAU DE FRAGMENTAÇÃO POLÍTICA

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|
| Noroeste | 0,83 | 0,82 | 0,86 |
| Norte | 0,84 | 0,85 | 0,91 |
| Metropolitana | 0,93 | 0,90 | 0,95 |
| Sertão | 0,85 | 0,80 | 0,88 |
| Jaguaribe | 0,86 | 0,81 | 0,86 |
| Centro Sul | 0,79 | 0,80 | 0,90 |
| Sul | 0,79 | 0,85 | 0,88 |
| Ceará | 0,85 | 0,86 | 0,89 |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

Por Unidade Federativa, através da Tabela A.10, anexada em apêndice, verifica-se que existem municípios em que houve um aumento do índice de fragmentação partidária enquanto outros tiveram uma redução. Dentre os municípios que atingiram maior índice de fragmentação partidária em 2000 estão Cascavel (0,95), Canindé e Fortaleza (0,94), Aquiraz, Maranguape e Monsenhor Tabosa (0,93), Itapipoca, Jaguaribe e Crato (0,92). Os cinco municípios com menor índice de fragmentação política foram Guaraciaba do Norte (0,54), Poranga (0,59), Baixio (0,61), Mauriti (0,64) e Pedra Branca (0,65). Observa-se que nas eleições de 1992 o município Deputado Irapuan Pinheiro teve seu índice de fragmentação partidária igual a zero, significando que todos os vereadores eleitos foram de um único partido, no caso o PSDB.

4.4 ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DOS PREFEITOS

A orientação ideológica do prefeito relaciona-se com o grau de intervencionismo do município que se reflete no gasto público. Na literatura assume-se que os partidos de esquerda são mais favoráveis a uma intervenção pública que os partidos de direita, além disso, acredita-se que os partidos de esquerda gastam mais que os de direita.

O Quadro 1, a seguir, traz a quantidade de prefeitos eleitos por cada partido, em que pode ser observado que o partido que elegeu o maior número de prefeitos nas

eleições de 1988 foi o PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro e em 1992, 1996 e 2000 foi o PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira. Esses partidos coincidem com o partido do governador do estado, o que demonstra que o partido do governador elegeu uma maior quantidade de prefeitos. No quadro A.1, em apêndice, apresenta a relação de prefeitos eleitos e seus respectivos partidos políticos para as três últimas eleições.¹⁹

QUADRO 1 – QUANTIDADE DE PREFEITOS ELEITOS POR PARTIDO NAS ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000

| Sigla | Nome do partido | Quantidade de prefeitos | | | |
|--------------|---|-------------------------|------------|------------|------------|
| | | 1988 | 1992 | 1996 | 2000 |
| PPB | Partido Progressista Brasileiro | | 13 | 9 | |
| PDS | Partido Democrata Social | 14 | 6 | | |
| PDT | Partido Democrático Trabalhista | 1 | 14 | 6 | |
| PT | Partido dos Trabalhadores | 1 | 2 | 1 | 2 |
| PTB | Partido Trabalhista Brasileiro | 2 | 1 | | 3 |
| PMDB | Partido do Movimento Democrático Brasileiro | 39 | 14 | 13 | 8 |
| PDC | Partido Democrata Cristão | 2 | 6 | | |
| PST | Partido Social Trabalhista | | 2 | | |
| PSC | Partido Social Cristão | 2 | | 1 | |
| PL | Partido Liberal | 2 | 4 | 4 | |
| PPS | Partido Popular Socialista | | | | 9 |
| PFL | Partido da Frente Liberal | 34 | 5 | 5 | 6 |
| PTR | Partido Trabalhista Renovador | 2 | | | |
| PRN | Partido da Reconstrução Nacional | | 1 | | |
| PSB | Partido Socialista Brasileiro | 1 | 2 | 2 | 2 |
| PSD | Partido Social Democrata | | | 13 | 19 |
| PV | Partido Verde | | | | 2 |
| PSDB | Partido da Social Democracia Brasileira | | 53 | 52 | 50 |
| PMB | Partido Municipalista Brasileiro | 10 | | | |
| Total | | 110 | 110 | 110 | 110 |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

Quanto a inclinação ideológica de cada partido, demonstrado no quadro 2, a seguir, os partidos políticos foram classificados em quatro grupos: direita (PSD, PDS, PFL, PDC, PST, PTR, PPB, PTB, PL, PRN, e PMB), centro (PMDB e PSC), centro-esquerda (PSDB, e PPS) e esquerda (PDR, PT, PSD e PV).

¹⁹ Para efeito deste trabalho foi considerado somente o partido político ao qual o prefeito eleito pertencia no ato da posse, admitindo-se que a força política está concentrada e é exercida pelo titular do executivo, e não pela coligação partidária que o elegeu

QUADRO 2 – ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DOS PARTIDOS

| Inclinação Política | Sigla | Nome do partido |
|---------------------|-------|---|
| Direita | PSD | Partido Social Democrata |
| | PTB | Partido Trabalhista Brasileiro |
| | PDS | Partido Democrata Social |
| | PFL | Partido da Frente Liberal |
| | PL | Partido Liberal |
| | PDC | Partido Democrata Cristão |
| | PST | Partido Social Trabalhista |
| | PTR | Partido Trabalhista Renovador |
| | PPB | Partido Progressista Brasileiro |
| | PRN | Partido da Reconstrução Nacional |
| | PMB | Partido Municipalista Brasileiro |
| Centro | PMDB | Partido do Movimento Democrático Brasileiro |
| | PSC | Partido Social Cristão |
| Centro-esquerda | PSDB | Partido da Social Democracia Brasileira |
| | PPS | Partido Popular Socialista |
| Esquerda | PDT | Partido Democrático Trabalhista |
| | PT | Partido dos Trabalhadores |
| | PSB | Partido Socialista Brasileiro |
| | PV | Partido Verde |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

Para classificar ideologicamente cada partido foi considerado sua origem, história, estatuto e composição de forças políticas de cada um. Essa classificação está de acordo com classificação de Kinzo²⁰ adotada por Teixeira (2001, p. 383), exceto para alguns pequenos partidos não contemplado naquele estudo, bem como não difere das classificações comumente utilizadas por grande parte dos pesquisadores e da mídia. A tabela 11, abaixo, mostra a quantidade de prefeitos eleitos por grupo ideológico nos municípios do estado do Ceará nas quatro últimas eleições.

TABELA 11 – QUANTIDADE DE PREFEITOS ELEITOS POR GRUPO IDEOLÓGICO

| Ideologia | 1988 | 1992 | 1996 | 2000 |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|
| Direita | 66 | 25 | 35 | 37 |
| Centro | 41 | 14 | 14 | 8 |
| Centro-esquerda | - | 53 | 52 | 59 |
| Esquerda | 3 | 18 | 9 | 6 |
| Total | 110 | 110 | 110 | 110 |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

²⁰ Kinzo, Maria D'Alva, 1993. "Radiografia do Quadro Partidário Brasileiro". Fundação Konrad Adenauer. Série Pesquisas. De acordo com Teixeira, Kinzo classifica como direita (PFL, PTB, PSD e PTR), centro (PMDB e PSC), centro-esquerda (PSDB) e esquerda (PDT, PSB e PT).

Com base nessas informações será possível, conforme será visto na próxima seção, estabelecer uma ligação entre ideologia partidária e a composição dos gastos públicos.

5 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Esta seção tem por finalidade formular hipóteses sobre a influência dos determinantes políticos sobre a composição dos gastos públicos municipais e verificar empiricamente sua validade para o caso dos municípios do estado do Ceará. Para tal, está dividida em 3 (três) subseções; na primeira, descrever-se-á possíveis relações entre alguns desses determinantes e a despesa pública; a segunda trará a fundamentação metodológica dos modelos econométricos utilizados e, na última subseção serão apresentados os resultados obtidos nas estimações.

5.1 HIPÓTESES

Dentre as variáveis políticas que se espera ter efeitos sobre o volume de despesa total e por categoria, destacam-se: a taxa de participação política, o índice de competitividade política, o grau de fragmentação partidária, os ciclos eleitorais, a orientação ideológica do executivo municipal e a coincidência partidária do mesmo com o governo estadual.

De posse das variáveis políticas supracitadas, a questão central é: como se relaciona cada uma dessas variáveis com a despesa total e por função econômica (social, de *overhead* e de infra-estrutura)?

De acordo com a literatura examinada, quanto mais a população participa do processo político por meio do voto, melhor é a administração pública dos recursos disponíveis, tendo em vista que os eleitores poderão mostrar nas urnas as suas aprovações ou desaprovações em relação à gestão dos prefeitos. Portanto, espera-se que nos municípios com alta taxa de participação política da população, as despesas sociais e de infra-estrutura sejam maiores, porém, as despesas de *overhead* devem ser menores. Desse modo, pode-se afirmar que nos municípios com alta taxa de participação do eleitorado, a qualidade do gasto é, em geral, melhor que a dos municípios que apresentam um valor baixo para essa taxa.

Para o índice de competitividade política, espera-se que este tenha uma relação inversa com o volume de despesa pública. Em outras palavras, os sistemas políticos competitivos ao propiciarem um maior grau de informação para o eleitorado, assim como uma maior transparência da administração municipal, acabam por tornar o comportamento fiscal dos municípios mais disciplinados. Portanto, quanto maior o grau de competitividade política menor o nível de gasto. Soma-se a isso, a hipótese de um menor nível de gastos de *overhead* e, conseqüentemente, uma maior qualidade dos gastos públicos.

Ao contrário do índice de competitividade, a fragmentação do sistema partidário deve ter uma relação direta com a despesa pública. Conforme afirma Teixeira (2001, p. 364), “em sistemas políticos fragmentados observa-se um alto nível de despesa pública.” Há uma tendência de que os governos compostos por vários partidos concedam benefícios aos diferentes grupos em troca de apoio político e, esses benefícios são viabilizados através de políticas fiscais expansionistas. Nesse caso, espera-se que os gastos de *overhead* tenham alta participação nas despesas totais, ao contrário das despesas sociais e de infra-estrutura, contribuindo para uma piora na qualidade dos gastos públicos.

Em relação aos ciclos eleitorais, pode-se distinguir duas posturas fiscais distintas por parte da gestão municipal: uma, nos anos eleitorais caracterizada por um aumento das despesas públicas; outra, nos anos pós-eleitorais quando ocorre uma redução dos gastos. Em anos eleitorais, as autoridades tendem a expandir os gastos com o intuito de aumentar o bem-estar da população e assim se reelegerem e, em geral, as chances de reeleição estão associadas ao volume de gastos efetuados pela gestão atual. Já nos anos pós-eleitorais, as autoridades são incentivadas a limitar os gastos a fim de mitigar os efeitos inflacionários decorrentes dos anos eleitorais, caso contrário, a população poderá punir por meio do voto a performance do governo.

Quanto à orientação ideológica, estudos sobre o assunto mostram que governos de esquerda gastam mais que os de direita. Esses partidos de esquerda, em geral,

defendem uma maior intervenção do Estado por acharem que muitos dos problemas sociais devem ser resolvidos por políticas públicas. Portanto, governos de esquerda devem direcionar grande parte de seus recursos aos gastos sociais. Já nos governos de direita, mais conservadores, a atenção à situação social é menor.

Por fim, levanta-se a hipótese de que quando o prefeito pertencer ao mesmo partido do governador do estado poderá haver um aumento dos gastos municipais, haja vista que a afinidade ideológica deve propiciar um bom relacionamento entre os dois executivos, o que eliminaria os entraves políticos na hora da liberação de recursos para as prefeituras.

O Quadro 3 permite a visualização dessas informações ao mostrar os possíveis efeitos de cada uma dessas variáveis sobre a despesa total e sua composição (despesas sociais, de infra-estrutura e de *overhead*).

QUADRO 3 – EFEITO ESPERADO DAS VARIÁVEIS POLÍTICAS SOBRE A DESPESA PÚBLICA

| Variáveis políticas | Despesa Total Per capita | Despesa social Per capita | Despesa de infra-estrutura Per capita | Despesa de <i>overhead</i> Per capita |
|---------------------------------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Taxa de participação do eleitorado | Ambíguo | + | + | - |
| Grau de competitividade | - | + | + | - |
| taxa de fragmentação partidária | + | - | - | + |
| Ciclo eleitoral | + | Ambíguo | Ambíguo | Ambíguo |
| Partidos de esquerda | + | + | + | - |
| Partidos de centro-esquerda | + | + | + | - |
| Coincidência com o partido do governo | + | Ambíguo | Ambíguo | Ambíguo |

Fonte: Elaboração própria

5.2 METODOLOGIA

De acordo com a subseção anterior, espera-se que haja alguma influência dos determinantes políticos já descritos sobre o nível de despesa total, bem como sobre cada categoria de despesa municipal. Para verificar as hipóteses formuladas anteriormente, foram estimados 5 modelos diferentes para cada variável dependente.

Estas variáveis são despesa total per capita, despesa social per capita, despesa de *overhead* per capita e despesa de infra-estrutura per capita.

Em todos os modelos estimados foram incorporadas variáveis sócio-econômicas para controlar a heterogeneidade estrutural entre os municípios cearenses. As variáveis usadas foram as seguintes: consumo de energia industrial em MWh como proxy para o grau de industrialização dos municípios, estoque de emprego formal e remuneração média em salários mínimos como forma de inserir, no modelo, alguma variável relacionada às desigualdades sociais dos municípios, tais como nível de emprego e renda, considerando a dificuldade de se conseguir dados nessa área para os municípios cearenses.²¹

Conforme será mostrado a seguir, incluiu-se no primeiro modelo somente as variáveis de controle (sócio-econômicas). Posteriormente, a cada especificação, foram inseridas progressivamente as variáveis políticas definidas na subseção anterior (ver quadro 3, pág.: 39). As equações estimadas foram as seguintes:

1. $DTPC_{it} = \alpha_1 + \alpha_2 CEI_{it} + \alpha_3 EEF_{it} + \alpha_4 RM_{it} + e_{it}$
2. $DTPC_{it} = \beta_1 + \beta_2 CEI_{it} + \beta_3 EEF_{it} + \beta_4 RM_{it} + \beta_5 PART_{it} + \beta_6 COMP_{it} + \beta_7 FRAG_{it} + v_{it}$
3. $DTPC_{it} = \theta_1 + \theta_2 CEI_{it} + \theta_3 EEF_{it} + \theta_4 RM_{it} + \theta_5 PART_{it} + \theta_6 COMP_{it} + \theta_7 FRAG_{it} + \theta_8 ELEIT_{it} + \theta_9 PELEIT_{it} + n_{it}$
4. $DTPC_{it} = \delta_1 + \delta_2 CEI_{it} + \delta_3 EEF_{it} + \delta_4 RM_{it} + \delta_5 PART_{it} + \delta_6 COMP_{it} + \delta_7 FRAG_{it} + \delta_8 ELEIT_{it} + \delta_9 PELEIT_{it} + \delta_{10} ESQ_{it} + \delta_{11} CESQ_{it} + w_{it}$
5. $DTPC_{it} = \lambda_1 + \lambda_2 CEI_{it} + \lambda_3 EEF_{it} + \lambda_4 RM_{it} + \lambda_5 PART_{it} + \lambda_6 COMP_{it} + \lambda_7 FRAG_{it} + \lambda_8 ELEIT_{it} + \lambda_9 PELEIT_{it} + \lambda_{10} ESQ_{it} + \lambda_{11} CESQ_{it} + \lambda_{12} CIG_{it} + r_{it}$

²¹ O consumo de energia industrial foi fornecido pelo IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, o qual obteve junto à COELCE – Companhia Energética do Ceará e, o estoque de emprego formal e remuneração média são dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais, disponibilizados pelo MTE – Ministério do Trabalho e Emprego.

em que, DTPC: Despesa total per capita; CEI: Consumo de energia industrial; EEF: Estoque de emprego formal; RM: Remuneração média em salários mínimos; PART: Taxa de participação política do eleitorado; COMP: Índice de competitividade; FRAG: Índice de fragmentação política; ELEIT: Dummy do ano eleitoral; PELEIT: Dummy de ano pré-eleitoral; ESQ: Dummy para partidos de esquerda; CESQ: Dummy para partidos de centro-esquerda; CIG: Dummy para coincidência ideológica do prefeito com o governo do estado; e_{it} ; v_{it} ; n_{it} ; w_{it} ; r_{it} correspondem aos resíduos associados a cada regressão; i = Município e t = Ano.

Nota-se que nas equações expostas para exemplificação, toma-se como variável dependente a despesa total per capita. Para cada tipo de gasto (demais variáveis dependentes) se utilizaram as mesmas 5 especificações.

De acordo com as especificações demonstradas, cada conjunto de variáveis explicativas foi inserido progressivamente nos cinco modelos formulados. No primeiro modelo ficaram somente as variáveis de controle (sócio-econômicas), no segundo modelo foram inclusas as variáveis que buscam refletir as características do sistema de representação partidária, tais como taxa de participação política da população, grau de competitividade e índice de fragmentação partidária. No terceiro modelo incluiu-se as *dummies* para os anos de eleição e pré-eleição que refletem a postura dos administradores públicos frente a possibilidade de reeleição. No quarto modelo agregou-se as variáveis *dummies* de orientação ideológica que revelam as preferências de acordo com a orientação política do prefeito, em relação à composição dos gastos. Por último, no quinto modelo acrescentou-se a variável *dummy* de coincidência ideológica do prefeito com o governador do estado, de forma que neste último modelo tem-se os cinco conjuntos de variáveis explicativas.

O conjunto de dados obtido para a avaliação empírica consta de 110 municípios cearenses no período de 1991 – 2001. Como dispõe-se do mesmo número de observações para cada unidade seccional recai-se sobre o que é conhecido na literatura como painel equilibrado. A opção pela estrutura de dados em painel se deve

ao grande número de informações dos municípios ao longo do tempo a serem combinados, o que permitiu não só obter um maior número de graus de liberdade como também reduzir os problemas associados a colinearidade entre as variáveis explicativas.

A estimação dos dados em painel foi realizada através do programa econométrico “Eviews”, utilizando o método dos mínimos quadrados generalizados (GLS). A opção por tal método se deve à presença de heteroscedasticidade entre as unidades seccionais, isto é, a variância dos distúrbios da função de regressão da despesa não é constante.²² Neste tipo de situação, os estimadores de mínimos quadrados ordinários (OLS) apesar de permanecerem não viesados, são ineficientes. Na verdade, a estimação por GLS consiste na aplicação do método OLS após algumas transformações nas variáveis do modelo, tornando a variância do distúrbio homoscedástica. Deste modo, os estimadores GLS são eficientes.

As estimações foram realizadas com efeitos fixos, isto é, atribuindo *dummies* para cada município, que capturam os efeitos das variáveis omitidas do modelo e que não estão correlacionadas com as variáveis explicativas. As *dummies* para cada município são supostas constantes, captando as especificidades de cada Unidade Federativa. Para tanto, considera-se que cada modelo pode ser expresso da seguinte forma:

$$Y_{it} = \beta_i X_{it} + \epsilon_{it} ; \quad \text{em que: } (\epsilon_{it} = c_i + \eta_{it}); \quad \text{Logo: } Y_{it} = \beta_i X_{it} + c_i + \eta_{it}$$

Uma discussão recorrente em trabalhos empíricos com dados em painel trata-se da especificação de c_i como efeito fixo ou efeito aleatório. Originalmente, estas discussões centravam-se em saber se c_i devia ser encarado como uma variável aleatória ou como um parâmetro a ser estimado. No tratamento tradicional de modelos de dados em painel, c_i é denominado de “efeito aleatório”²³ quando é

²² A realização do teste geral de heteroscedasticidade de White, conduzido no modelo com efeito comum, constatou a presença de heteroscedasticidade em cada uma das regressões. Em todos os casos o Valor P do referido teste foi virtualmente igual a zero, indicando a rejeição da hipótese nula de homocedasticidade.

²³ O termo “efeito aleatório” pode ser entendido como sinônimo de correlação zero entre as variáveis explicativas observadas e o efeito não observado: $\text{cov}(X_{it}, c_i) = 0$.

tratado como uma variável aleatória e “efeito fixo”²⁴ quando este é tratado como um parâmetro a ser estimado para cada unidade seccional.

O modelo de efeito fixo parte do pressuposto de que $\text{cov}(X_{it}, c_i) \neq 0$. Se c_i é não correlacionado com cada X_{it} então c_i é apenas mais um fator não observado afetando Y_{it} e que não é sistematicamente relacionado como variável explicativa. Desta forma, ao incluir-se c_i no termo de erro pode-se incorrer em sérios problemas.

Assume-se por simplicidade, que c_i é constante no tempo, mas não entre as unidades seccionais. O c_i é ainda conhecido na literatura de dados em painel como efeito não observado ou componente não observado, variável latente e heterogeneidade não observada. Os η_{it} são chamados de erros idiossincráticos ou distúrbios idiossincráticos, uma vez que variam tanto no tempo (t) quanto nas unidades seccionais (i).

Entre outras características, o estimador de efeitos fixos é robusto em relação à omissão de quaisquer regressores invariantes no tempo. Além disso, quando o modelo de efeitos aleatórios for válido o estimador de efeitos fixos, ainda assim, produzirá estimativas consistentes para os parâmetros de identificação (Johnston 2001, p. 430).

5.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos na estimação serão mostrados nas tabelas que se seguem. Para efeito de análise da significância estatística dos coeficientes da regressão foi considerado um nível de significância de 5%.

²⁴ Em aplicações microeconômicas o termo “efeito fixo” não significa necessariamente que c_i está sendo tratado como efeito não aleatório, mas sim que está sendo admitida a possibilidade de ocorrência de correlação entre o efeito não observado c_i e as variáveis explicativas observadas X_{it} ($\text{cov}(X_{it}, c_i) \neq 0$).

Partindo primeiramente para a análise dos efeitos das variáveis sócio-econômicas sobre os gastos públicos, observa-se pela tabela 12 que o consumo de energia industrial e a remuneração média em salários mínimos afetam positivamente as despesas totais per capita. Com este resultado pode-se inferir que o processo de industrialização dos municípios requer investimentos por parte do setor público e, o crescimento da remuneração média em salários mínimos é, em média, acompanhado pelo crescimento das despesas totais per capita. Esta constatação pode ser explicada por um aumento da arrecadação do município, ou seja, uma maior remuneração média da população implica num aumento da arrecadação via impostos municipais, o que propicia um incremento de recursos para o município e, conseqüentemente, os gastos se elevam.

Já o estoque de emprego formal afeta negativamente as despesas per capita. Este resultado justifica-se pelo fato de que os dados da RAIS compreendem somente o trabalhador celetista, ou seja, não contempla o servidor público nem os trabalhadores informais, portanto, nos municípios que possuem mais empregos no setor privado formal há menor demanda por serviços públicos, reduzindo os gastos municipais.

No tocante as variáveis políticas, foco principal deste trabalho, verifica-se que o efeito da taxa de participação política da população sobre as despesas totais per capita apresenta resultado difuso, confirmando-se a incerteza pressuposta. Existe uma relação inversa, exceto no modelo 3, e somente o coeficiente no modelo 2 tem significado estatístico. Já o efeito esperado do índice de competitividade política e do grau de fragmentação partidária foi confirmado. Os municípios que apresentam uma maior disputa eleitoral, ou seja, maior número de candidatos por cadeiras à câmara municipal, incorrem numa menor despesa total per capita, bem como os municípios que apresentam maior fragmentação partidária têm uma despesa total per capita maior.

Observa-se que o resultado encontrado, ao se analisar o efeito do grau de fragmentação partidária sobre os gastos dos municípios do estado do Ceará, coincide com a constatação de Cossio (2000, p. 42) quando verifica o efeito desta variável

política sobre os gastos dos estados brasileiros. Porém, o índice de competitividade política a nível estadual afeta positivamente os gastos estaduais per capita.

Quanto a existência de ciclos eleitorais, cujas variáveis foram inseridas nos últimos três modelos, não se pode afirmar que há um aumento dos gastos totais per capita como foi previamente suposto. No modelo 3, a variável de ano pré-eleitoral apresenta sinal negativo indicando que há uma redução dos gastos nesse período, já nos demais modelos, os coeficientes apresentam sinais positivos, porém, sem significância estatística. Nos anos eleitorais, a tabela mostra que há redução nos gastos totais per capita, contrariando a hipótese de existência de ciclos eleitorais para os municípios cearenses.

Desta forma, não se confirmou a existência de ciclos eleitorais para os municípios do estado do Ceará. No entanto, no caso dos estados brasileiros, os estudos realizados por Teixeira (2001, p. 368) e Cossio (2000, p. 39) confirmam a existência de ciclos eleitorais a nível estadual, ou seja, os governos estaduais gastam mais em anos eleitorais e pré-eleitorais

Em relação à orientação ideológica, tem-se sinal negativo para as variáveis referentes aos partidos de esquerda e de centro-esquerda, sendo que o primeiro apresentou coeficiente não significativo de acordo com a estatística “t”. Isto contraria a hipótese de que estes partidos teriam uma maior despesa total per capita. Desta forma, pode-se afirmar que os municípios dos estado do Ceará governados por partidos de centro-esquerda apresentam menores gastos.

Já os estados brasileiros governados por partidos de centro-esquerda têm despesa per capita maior, conforme constatação de Teixeira (2001, p. 368). Quanto ao comportamento dos gastos em estados governados por partidos de esquerda, o resultado obtido pelo autor também não foi estatisticamente significativo.

Para a variável de afinidade ideológica do prefeito com o governador do estado, apesar do seu coeficiente apresentar sinal positivo, não cabe maiores conclusões sobre esta relação, uma vez que não houve significância estatística. Resultado semelhante também foi constatado por Cossio (2000, p. 42), ou seja, o coeficiente da variável de afinidade ideológica do governador do estado com o presidente da república não teve significância estatística.

No entanto, no caso dos municípios das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, Arraes e Simonassi (2001, p. 31) constatam que, exceto para a região Sul, a afinidade política com a esfera governamental influencia negativamente o desempenho das contas públicas municipais.

TABELA 12 - DETERMINANTES POLÍTICOS DAS DESPESAS TOTAIS PER CAPITA

| VARIÁVEIS EXPLICATIVAS | MODELO 1 | MODELO 2 | MODELO 3 | MODELO 4 | MODELO 5 |
|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| CIE | 0,000734 (1,987935) | 0,000735 (2,158257) | 0,000731 (2,118976) | 0,000640 (2,094349) | 0,000639 (2,090008) |
| EEF | -0,000884 (-16,95704) | -0,000888 (-18,08175) | -0,000892 (-17,62866) | -0,000772 (-14,23299) | -0,000771 (-14,10589) |
| RM | 208,9364 (20,30167) | 208,6187 (21,30383) | 207,6857 (20,40885) | 184,4089 (17,42841) | 184,2999 (17,36010) |
| PART | | -130,8492 (-5,032065) | 0,083559 (0,001787) | -2,333032 (-0,048833) | -1,715121 (-0,035660) |
| COMP | | -10,26088 (-9,998233) | -10,38857 (-10,09639) | -8,270212 (-9,177258) | -8,278873 (-9,048145) |
| FRAG | | 191,76688 (7,443880) | 237,9410 (8,620775) | 189,0959 (7,401243) | 189,2594 (7,231301) |
| PELEIT | | | -9,458646 (-2,777706) | 4,567185 (1,369793) | 4,591181 (1,373388) |
| ELEIT | | | -148,8739 (-3,543938) | -101,6320 (-2,475059) | -102,2439 (-2,440272) |
| ESQ | | | | -9,057753 (-1,440180) | -8,844992 (-1,350816) |
| CESQ | | | | -91,52321 (-15,96407) | -91,40275 (-15,70781) |
| CIG | | | | | 0,551889 (0,165397) |
| R ² | 0,668677 | 0,683188 | 0,685719 | 0,746192 | 0,746311 |
| R ² Ajustado | 0,626364 | 0,642818 | 0,643551 | 0,712045 | 0,712280 |
| Desvio Padrão | 328,3288 | 339,2921 | 333,7160 | 344,0552 | 343,7041 |
| F-estatístico | 15,80324 | 17,17087 | 16,26145 | 21,55092 | 21,30383 |

Obs.: as estatísticas entre parênteses referem-se à estatística t de Student

A análise dos resultados quando a variável dependente é a despesa social per capita (ver tabela 13, pág.: 48) não apresenta diferenças substanciais em relação aos resultados expostos anteriormente. Nada se pode afirmar acerca da relação entre a taxa de participação do eleitorado e as despesas sociais per capita, haja vista que os coeficientes não foram estatisticamente significativos em todos os modelos. O grau de competitividade política afeta negativamente as despesas sociais per capita e, o índice de fragmentação partidária afeta positivamente os gastos sociais. Assim, as hipóteses de que em locais com alta taxa de participação do eleitorado e alto nível de competitividade política as despesas sociais são maiores e, que em sistemas fragmentados os gastos sociais são menores, não foram confirmadas para os municípios cearenses.

No caso dos estados brasileiros, a constatação de Teixeira (2001, p. 368) é de que todas estas variáveis políticas afetam positivamente as despesas sociais per capita. Desta forma, a semelhança de comportamento entre os estados brasileiros e os municípios do estado do Ceará está apenas na relação entre o grau de fragmentação partidária e os gastos sociais per capita.

Para as variáveis referentes aos ciclos eleitorais observa-se que os anos pré-eleitorais e eleitorais apresentam sinais positivos, no entanto, no primeiro caso, seu coeficiente é estatisticamente significativo somente no modelo 3. Diante disso, infere-se que ocorre uma redução dos gastos sociais nos anos eleitorais. Este resultado mostra diferenças de comportamento entre os prefeitos do estado do Ceará e os governadores dos estados brasileiros, haja vista que o estudo de Teixeira (2001, p. 368) constata que em anos eleitorais há um aumento dos gastos sociais per capita a nível estadual.

Quanto à orientação ideológica, observa-se que os partidos de centro-esquerda gastam menos no social, e que os partidos de esquerda também apresentam sinal negativo, porém, não estatisticamente significativo. Não foi, portanto, confirmada a hipótese de que as prefeituras governadas por partidos de esquerda gastam mais no social.

Acerca disso, Arraes e Simonassi (2000, p. 32), constataram que existe uma certa incoerência entre as prefeituras que se dizem preocupadas com o aspecto social e os investimentos em capital social em suas administrações. Ao analisar os municípios de três regiões brasileiras, observou-se que na região Nordeste as prefeituras ditas conservadoras alocam uma parcela considerável de seus recursos em setores chaves para o desenvolvimento social, já nas regiões Sul e Sudeste isso não ocorre.

A coincidência ideológica entre prefeito e governador do estado possui sinal positivo, mas como seu coeficiente não é estatisticamente significativo, nada se pode afirmar sobre o comportamento da despesa social per capita nessas situações.

TABELA 13 - DETERMINANTES POLÍTICOS DAS DESPESAS SOCIAIS PER CAPITA

| VARIÁVEIS EXPLICATIVAS | MODELO 1 | MODELO 2 | MODELO 3 | MODELO 4 | MODELO 5 |
|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| CIE | 0,000406 (1,684281) | 0,000411 (1,866607) | 0,000410 (1,800957) | 0,000358 (1,734044) | 0,000357 (1,728053) |
| EEF | -0,000725 (-18,84550) | -0,000708 (-20,38174) | -0,000716 (-19,68707) | -0,000646 (-17,22938) | -0,000646 (-17,25174) |
| RM | 169,4430 (22,11567) | 166,4413 (24,45793) | 166,1446 (23,05974) | 152,7498 (21,06164) | 152,7320 (21,08117) |
| PART | | -83,09188 (-4,912520) | 9,066924 (0,277062) | 15,73401 (0,471734) | 16,15124 (0,482903) |
| COMP | | -8,060860 (-10,55751) | -7,956672 (-10,56773) | -6,386635 (9,193356) | -6,401045 (-9,150288) |
| FRAG | | 143,8679 (8,596060) | 168,4144 (9,596544) | 120,9918 (7,438579) | 121,3026 (7,277639) |
| PELEIT | | | -10,33711 (-4,276873) | -1,381090 (-0,590561) | -1,396571 (-0,596245) |
| ELEIT | | | -101,3912 (-3,541876) | -64,73738 (-2,377947) | -65,25391 (-2,367232) |
| ESQ | | | | -8,535088 (-1,673251) | -8,250270 (-1,563373) |
| CESQ | | | | -61,84421 (-15,69000) | -61,72598 (-15,29025) |
| CIG | | | | | 0,688985 (0,297168) |
| R ² | 0,652751 | 0,681593 | 0,683842 | 0,728993 | 0,729044 |
| R ² Ajustado | 0,608404 | 0,641013 | 0,641421 | 0,691124 | 0,691627 |
| Desvio Padrão | 255,9391 | 267,6659 | 263,6338 | 368,6320 | 268,6567 |
| F-estatístico | 14,71933 | 17,04274 | 16,12061 | 19,66593 | 19,48465 |

Obs.: as estatísticas entre parênteses referem-se à estatística t de Student

A tabela 14, na página seguinte, apresenta os resultados quando a variável dependente é despesa de *overhead* per capita, na qual pode-se observar que a taxa de participação do eleitorado e o índice de competitividade política têm efeito negativo sobre aquelas despesas. Tal resultado não só confirma os sinais esperados como também demonstra consistência nas relações encontradas, considerando-se que nos três modelos o coeficiente dessa variável é significativo. O resultado esperado para a taxa de fragmentação partidária também é confirmado pela significância do teste “t”, indicando que nos municípios com sistemas fragmentados a despesa de *overhead* per capita é maior.

Fazendo um paralelo com o estudo realizado por Teixeira (2001, p. 373), com os estados brasileiros, percebe-se que também foi constatado uma relação inversa entre o índice de competitividade política e as despesas estaduais de *overhead* per capita. Porém, o referido autor verificou que o grau de fragmentação partidária afeta negativamente as despesas estaduais de *overhead* per capita, diferentemente do resultado obtido acima para os municípios cearenses.

No que se refere aos ciclos eleitorais, observa-se um aumento dos gastos de *overhead* no ano eleitoral. Já a variável de ano pré-eleitoral, apesar dos sinais positivos (exceto no modelo 3), seus coeficientes não são significativos. Quanto à orientação ideológica dos governantes, constata-se que nos municípios dirigidos por prefeitos de esquerda a despesa de *overhead* per capita é maior. Já os governos de centro-esquerda apresentam menor despesa de *overhead* per capita. Este resultado vai de encontro ao que se esperava para os governos de esquerda: de que suas despesas de *overhead* per capita seriam menores e as despesas sociais maiores.

O aumento dos gastos de *overhead* per capita em anos eleitorais ocorre também nos estados brasileiros, conforme verificou Teixeira (2001, p.368), que obteve coeficiente positivo e significativo inclusive para os anos pré-eleitorais. E, além dos estados governados por partidos de esquerda, os governados por partidos de centro-esquerda também apresentam maior despesa de *overhead* per capita.

O fato do prefeito pertencer ao mesmo partido do governador do estado afeta positivamente os gastos de *overhead* per capita, porém, não se pode tomar isso como verdade dado a insignificância estatística do coeficiente.

TABELA 14 - DETERMINANTES POLÍTICOS DAS DESPESAS DE *OVERHEAD* PER CAPITA

| VARIÁVEIS EXPLICATIVAS | MODELO 1 | MODELO 2 | MODELO 3 | MODELO 4 | MODELO 5 |
|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| CIE | 0,000477 (5,993558) | 0,000477 (5,892055) | 0,000469 (5,622636) | 0,000454 (5,198961) | 0,000449 (5,081972) |
| EEF | -0,000121 (-10,08244) | -0,000126 (-10,78304) | -0,000129 (-11,13261) | -8,83E-05 (-7,041855) | -8,70E-05 (-6,699035) |
| RM | 32,86757 (13,16746) | 33,19391 (13,42380) | 33,40358 (13,64710) | 25,10554 (9,783853) | 24,97062 (9,599896) |
| PART | | -42,61345 (-6,307502) | -45,17267 (-6,818610) | -37,19620 (-5,304748) | -37,01838 (-5,272011) |
| COMP | | -2,061894 (-6,593456) | -1,974145 (-6,459439) | -1,642427 (-6,102935) | -1,632982 (-6,082622) |
| FRAG | | 49,45365 (7,406960) | 50,058844 (7,672083) | 44,62942 (6,421085) | 44,38839 (6,371452) |
| PELEIT | | | -2,629717 (-2,825904) | 0,317049 (0,293082) | 0,312031 (0,288654) |
| ELEIT | | | 15,47561 (4,563550) | 14,15473 (4,7122397) | 14,40293 (4,729583) |
| ESQ | | | | 6,288999 (2,672481) | 6,531093 (2,694280) |
| CESQ | | | | -22,84209 (-14,58478) | -22,75807 (-14,42038) |
| CIG | | | | | 0,838583 (0,746476) |
| R ² | 0,533673 | 0,558839 | 0,566849 | 0,579201 | 0,587086 |
| R ² Ajustado | 0,474119 | 0,500791 | 0,508732 | 0,517540 | 0,524543 |
| Desvio Padrão | 57,33684 | 58,52943 | 59,39171 | 52,54783 | 52,36140 |
| F-estatístico | 8,961202 | 9,627263 | 9,753473 | 8,906776 | 8,747392 |

Obs.: as estatísticas entre parênteses referem-se à estatística t de Student

Por último, da tabela 15, apresentada a seguir, pode-se extrair que, diferentemente do que se esperava, a maior participação do eleitorado provoca uma redução na despesa de infra-estrutura per capita e, o índice de competitividade política também apresenta sinal negativo (diferente do esperado), porém, sem significado estatístico.

Em anos pré-eleitorais e eleitorais há um aumento das despesas de infra-estrutura per capita. Isto sugere que as obras de infra estrutura têm sido um instrumento utilizado em períodos de eleição para atrair o eleitorado.

Os candidatos de esquerda apresentam maior despesa de infra-estrutura per capita e os de centro-esquerda tendem a gastar menos nesta categoria de despesa. Diferentemente das estimações anteriores, prefeitos ideologicamente afinados com o governo do estado incorrem em maior gasto de infra-estrutura per capita.

TABELA 15 - DETERMINANTES POLÍTICOS DAS DESPESAS INFRA-ESTRUTURA PER CAPITA

| VARIÁVEIS EXPLICATIVAS | MODELO 1 | MODELO 2 | MODELO 3 | MODELO 4 | MODELO 5 |
|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| CIE | 3,31E-05 (1,361230) | 3,18E-05 (1,371860) | 3,54E-05 (1,438208) | 3,19E-05 (1,416704) | 3,18E-05 (1,398793) |
| EEF | -1,43E-05 (-3,600257) | -1,45E-05 (-3,766253) | -1,24E-06 (-3,013354) | -1,28E-06 (-3,118226) | -1,17E-05 (-2,812810) |
| RM | 0,949091 (10,61846) | 0,980124 (10,30043) | 1,003323 (11,17591) | 1,063394 (10,06428) | 0,969138 (9,323273) |
| PART | | -3,440405 (-3,447860) | -12,65584 (-3,676949) | -12,29032 (-3,453594) | -12,99754 (-3,685357) |
| COMP | | -0,119050 (-1,603954) | -0,061307 (-0,873839) | -0,090020 (-1,184754) | -0,056177 (-0,777802) |
| FRAG | | 4,419603 (4,662256) | 3,250524 (6,429520) | 3,386810 (6,406533) | 2,855543 (5,869290) |
| PELEIT | | | 1,892530 (13,19660) | 1,911786 (12,89562) | 1,976885 (13,83436) |
| ELEIT | | | 9,045888 (3,175180) | 8,66000 (3,014700) | 9,723027 (3,351086) |
| ESQ | | | | 1,254476 (5,958180) | 1,547868 (6,627010) |
| CESQ | | | | -1,256404 (-5,825603) | -0,999483 (-4,357479) |
| CIG | | | | | 0,550104 (3,685096) |
| R ² | 0,248019 | 0,250311 | 0,286024 | 0,295230 | 0,299533 |
| R ² Ajustado | 0,151985 | 0,151668 | 0,190227 | 0,198831 | 0,202806 |
| Desvio Padrão | 10,59707 | 10,59558 | 10,79846 | 10,83817 | 10,86735 |
| F-estatístico | 2,582620 | 2,537538 | 2,985722 | 3,062568 | 3,096675 |

Obs.: as estatísticas entre parênteses referem-se à estatística t de Student

Teixeira (2001 p. 368) ao analisar o efeito dessas variáveis políticas sobre a despesa de infra-estrutura per capita dos governos estaduais (exceto a variável de afinidade ideológica) obteve resultados significativos: que o índice de competitividade política afeta positivamente essa categoria de despesa, que em anos eleitorais essas despesas tendem a aumentar e que, os estados governados por partidos de esquerda incorrem em menor despesa de infra-estrutura per capita. Assim, observa-se que há uma semelhança entre os estados brasileiros e os municípios cearenses no que diz respeito ao comportamento da despesa de infra-estrutura no ano eleitoral.

6 CONCLUSÕES

A análise da evolução das despesas municipais totais no período de 1991/2001 mostra que estas cresceram mais de 500%, passando de 0,35 bilhão em 1991, para 2,35 bilhões de Reais em 2001. A região metropolitana de Fortaleza é responsável por mais da metade desses gastos (53%), o que é justificado em parte, pela sua importância demográfica (39% da população cearense). No que se refere às despesas totais por habitante, observa-se um crescimento de 57%, aproximadamente, no período analisado, sendo as mesorregiões do noroeste cearense e jaguaribe as que mais cresceram, superando os 700%, enquanto que a região metropolitana foi a que menos aumentou sua despesa por habitante.

Em relação à composição dos gastos municipais, observa-se um aumento da participação das despesas sociais, passando de 66,02% em 1991 para 76,32% em 2001, tendo como contrapartida uma redução das demais despesas, principalmente das despesas de infra-estrutura já que a participação das despesas de *overhead* diminuiu em menos de 1% no período.

A redução das despesas de infra-estrutura demonstra que cada vez mais os governos locais estão dando menor importância aos gastos dessa categoria de despesa, tais como: comunicação, desenvolvimento regional, energia e recursos minerais, indústria, comércio e serviços e, transporte. Por outro lado, os municípios cearenses estão aumentando cada vez mais os gastos em áreas sociais, tais como: educação e cultura, habitação e urbanismo, saúde e saneamento, trabalho e, assistência e previdência.

Em função dessa evolução da composição das despesas municipais, o índice de qualidade, descrito na seção 3, informa que a qualidade dos gastos melhorou entre 1981 e 2001, passando de 2,42 para 2,55. Todas as mesorregiões apresentaram uma melhoria na qualidade dos gastos. Quem menos cresceu foi o IQG da região metropolitana de Fortaleza, porém, ainda possui o maior índice em 2001 (2,59) o que já era esperado, tendo em vista que naquela região as despesas sociais atingiram a maior

proporção em 2001 (78,49%). Com menor IQG estão as mesorregiões do norte e centro sul cearense, com 2,47.

Quanto aos determinantes políticos, a seção 4 informa que a taxa de participação política da população e o índice de competitividade política decresceram ao longo das últimas três eleições municipais. No caso do primeiro índice que era de 0,83 nas eleições de 1992, baixou para 0,79 em 1996 e voltou a crescer em 2000, ficando com taxa de 0,82. Já o segundo teve um decréscimo maior, pois era de 6,60 em 1992, caiu para 4,86 em 1996, atingindo 5,08 nas últimas eleições. Observa-se que a eleição de 1996 foi a menos competitiva, como também teve a menor participação do eleitorado.

Ao contrário da taxa de participação do eleitorado e do índice de competitividade política, o grau de fragmentação partidária vem apresentando uma tendência crescente nas últimas eleições. Em 1992 foi de 0,85, subindo para 0,86 em 1996 e pulando para 0,89 em 2000.

Quanto aos resultados das estimações das variáveis sócio-econômicas tem-se que o consumo de energia industrial apresentou sinal positivo quando relacionado com todas as variáveis dependentes, porém só teve significância estatística quando relacionado com as despesas totais e de *overhead* per capita, indicando que quando o consumo de energia aumenta, essas despesas também se elevam. Apesar de não haver uma hipótese prévia sobre esta variável, este resultado sugere que os municípios mais industrializados têm um maior gasto per capita com sua estrutura administrativa, legislativa e judiciária.

Já o estoque de emprego formal tem seu coeficiente negativo e significativo em todas as categorias de despesas, revelando que quanto maior o nível de emprego no setor privado, menor o nível de despesa pública. Quanto à variável de remuneração média em salários mínimos já demonstra afetar positivamente as despesas públicas. A

influência desta variável sobre os gastos públicos pode acontecer via aumento da arrecadação, que propicia aos municípios aumentos em seus gastos.

No tocante aos determinantes políticos, os resultados encontrados demonstram que uma maior taxa de participação política do eleitorado implica numa despesa de *overhead* e de infra-estrutura menor. O resultado obtido sobre esta última categoria de despesa contraria o esperado, que era sinal negativo, assim como também não se confirmou a hipótese de que a taxa de participação do eleitorado afetasse positivamente a despesa social per capita, já que teve sinal positivo apenas no modelo 3, porém não significativo.

Um maior grau de competitividade política afeta negativamente todas as categorias de despesas, exceto as despesas de infra estrutura, que apresentaram coeficientes positivos, mas sem significado estatístico. O resultado sobre as despesas sociais mostrou-se diferente do esperado, já que se supunha ter impacto positivo. No caso da fragmentação política, encontrou-se uma relação positiva com todas as categorias de despesas, contrariando o esperado quanto ao efeito desta variável sobre as despesas sociais e de infra-estrutura.

Para as variáveis referentes aos ciclos políticos, foi detectado em anos pré-eleitorais um aumento das despesas de infra-estrutura e em anos eleitorais além do aumento destas, ocorre aumento também das despesas de *overhead*, em detrimento de uma redução nas despesas sociais. Embora o nível de despesa total reduza-se em anos eleitorais, um aumento das obras de infra-estrutura nesse período pode está sendo utilizado como instrumento para conquista de votos, uma vez que são mais perceptíveis aos olhos do eleitor. Por outro lado, o administrador pode ser influenciado pelas chances de reeleição, comportando-se de forma cautelosa quanto à elevação dos gastos totais. Dessa forma, há apenas uma alteração na composição dos gastos municipais antes das eleições.

Da análise do aspecto ideológico do prefeito, tem-se que os de esquerda gastam, em geral, mais em *overhead* e em infra-estrutura. Quanto ao maior gasto em despesa de *overhead* é de certa forma surpreendente, dado que geralmente se associa a figura do governo de esquerda a maiores gastos no social e não em questões burocráticas. Já os governos de centro-esquerda gastam menos em todas as categorias de despesas.

No que tange às evidências encontradas tendo como variável dependente a afinidade ideológica do prefeito com o governo do estado, não se pode aferir que isso contribua para um elevação dos gastos dessas prefeituras, haja vista que o coeficiente, embora positivo, não apresentou significado estatístico, exceto com relação as despesas de infra-estrutura em que esta situação de afinidade ideológica demonstra ter impacto positivo, ou seja, nos municípios em que há coincidência ideológica do prefeito como governo do estado as despesas de infra-estrutura são maiores.

A comparação com outros estudos, inclusive a nível estadual, permitiu observar que os efeitos das variáveis políticas sobre os gastos públicos podem ser diferentes dependendo da região geográfica ou da unidade da federação que se esteja analisando.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, José Roberto R.; ARAÚJO, Erika Amorim. **A capacidade de Gasto dos Municípios Brasileiros: Arrecadação própria e Receita Disponível.** Rio de Janeiro, Abr. 2000. Disponível em <http://federativo.bndes.gov.br>, acesso em 05/01/2004.

ARRAES, Ronaldo de Albuquerque.; SIMONASSI, Andrei Gomes. **Leis Fiscais, Ideologia Política e Ajustes Orçamentários dos Municípios Brasileiros.** Fortaleza, CAEN/UFC, 2001. (Texto para discussão, 35)

BORSANI, Hugo. Eleições e Desempenho Macroeconômico na América Latina (1979 – 1998). **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, V. 44, nº 3, p. 481-512, 2001.

BOTELHO, Ricardo. **Determinantes do Ajuste Fiscal dos Estados Brasileiros.** Brasília: ESAF, 2002. 77 p. Monografia premiada em 3º lugar no VII Prêmio Tesouro Nacional – Ajuste Fiscal e Dívida Pública.

BREMAEKER, François E. J. de. **Evolução das Finanças Municipais no Período de 1989-1998.** Rio de Janeiro, IBAM / APMC / NAPI, 2000. 14P. (Estudos especiais, 18)

COSSIO, Fernando Andrés Blanco. **Comportamento Fiscal dos Governos Estaduais Brasileiros: Determinantes Políticos e Efeitos sobre o Bem-estar dos seus Estados.** Brasília: Editora da UnB, 2000. 63 p. Monografia agraciada com menção honrosa no V Prêmio de Monografia. Tópicos Especiais de Finanças Públicas.

GAHL, Roy W. **Descentralização Fiscal: Uma Perspectiva Mundial.** Viena, Áustria. 1999. 16 f. Universidade do Estado da Geórgia. (Texto traduzido no Curso de Relações Fiscais e Intergovernamentais). Disponível em: <http://www1.worldbank.org/wbiep/decentralization/Courses>, acesso em 25/01/2004.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

JOHNSTON, Jack; DINARDO, John. **Métodos Econométricos**. 4.ed. Lisboa – Portugal, McGRAN-WILL de Portugal, 2001.

JORGE NETO, Paulo. Indicadores de Impacto Fiscal para os Municípios do Estado do Ceará. In: AMARAL FILHO, Jair do. (Org.). **Federalismo Fiscal e Transformações Recentes no Ceará**. Fortaleza: INESP, 2000. p. 317 – 342.

MARINHO, Emerson; JORGE NETO, Paulo. **Gastos públicos e condições de vida nos municípios do Estado do Ceará**, Fortaleza: CAEN – UFC, 1999. (Texto para discussão, 179)

MENDES, Marcos J. **Reforma Constitucional, Descentralização Fiscal e Rent Seeking Behavior: O caso dos Municípios Brasileiros**. Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. São Paulo 2001. Disponível em www.braudel.org.br, acesso em 23/11/2003.

MENEGUIM, Fernando B.; BUGARIN, Maurício S. (2001). Reeleição e Política Fiscal: Um estudo dos efeitos da reeleição nos gastos públicos. **Economia Aplicada**, v. 5, n. 3, p. 601-620.

PORTUGAL, Adriana Cuoco, **Financiamento Público de Campanhas Eleitorais: Efeitos sobre Bem-estar Social e Representação Partidária no Legislativo**. Brasília: ESAF, 2002. 49 p. Monografia premiada em 3º lugar no VII Prêmio Tesouro Nacional – 2002, Tópicos Especiais de Finanças Públicas.

RODRIGUES, Gilmar. “**O Perfil dos Gastos Públicos Municipais em Santa Catarina na Década de 90: Uma Análise a Partir dos Partidos Políticos**”, In: ENCONTRO

NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA – ABCP, 3. UFF – Niterói – RJ, 28 a 31 de julho de 2002.

SANTOS, Cristiane Corrêa Batista. **Partidos Políticos e Gastos Sociais na América Latina: 1980 a 1995**, Rio de Janeiro: IUPERJ, 1999, Dissertação

SIMONASSI, Andrei Gomes. **“Ajustes Fiscais com Responsabilidade nos Municípios do Brasil”**, Fortaleza: CAEN/UFC, 2002, Dissertação.

SIMPSON, M. X. **Fragmentação legislativa e déficit fiscal: uma análise dos estados brasileiros no período entre 1987 e 1997**. Rio de Janeiro, IUPERJ, 2000, Dissertação.

TEIXEIRA, Mariana Felix Figueredo. **Composição dos Gastos dos Estados Brasileiros, 1983-99**. Brasília: ESAF, 2002. 337-392. Monografia premiada em 2º lugar no VII Prêmio Tesouro Nacional – 2002, Tópicos Especiais de Finanças Públicas.

APÊNDICE

TABELA A.2 – TOTAL DAS DESPESAS MUNICIPAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|---------------------|----------------------|--------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Noroeste | 37,185,852.96 | 10.50 | 53.70 | 33,433,594.81 | 12.52 | 47.76 |
| Acaraú | 4,275,191.81 | 1.21 | 93.95 | 4,342,560.35 | 1.63 | 95.56 |
| Bela Cruz | 1,007,855.53 | 0.28 | 38.81 | 825,703.99 | 0.31 | 30.94 |
| Camocim | 2,640,641.31 | 0.75 | 51.74 | 3,318,382.33 | 1.24 | 64.77 |
| Carnaubal | 826,592.47 | 0.23 | 60.67 | 783,306.55 | 0.29 | 55.62 |
| Cruz | 1,058,036.68 | 0.30 | 52.64 | 806,137.14 | 0.30 | 51.77 |
| Forquilha | 939,408.24 | 0.27 | 61.62 | 921,829.96 | 0.35 | 58.44 |
| Frecheirinha | 719,967.33 | 0.20 | 74.19 | 574,953.18 | 0.22 | 56.56 |
| Graça | 857,550.56 | 0.24 | 59.70 | 708,184.91 | 0.27 | 49.29 |
| Granja | 1,489,522.20 | 0.42 | 35.89 | 1,473,630.49 | 0.55 | 34.66 |
| Groaíras | 731,038.69 | 0.21 | 90.49 | 513,433.63 | 0.19 | 62.72 |
| Guaraciaba do Norte | 1,581,787.64 | 0.45 | 52.18 | 1,057,676.87 | 0.40 | 34.16 |
| Hidrolândia | 986,846.98 | 0.28 | 55.13 | 768,190.99 | 0.29 | 43.87 |
| Ibiapina | 1,195,166.68 | 0.34 | 59.67 | 786,855.39 | 0.29 | 38.62 |
| Ipu | 1,218,261.60 | 0.34 | 34.14 | 1,123,189.42 | 0.42 | 31.61 |
| ipueiras | 1,294,203.86 | 0.37 | 36.87 | 1,111,486.80 | 0.42 | 31.45 |
| Irauçuba | 1,109,488.82 | 0.31 | 79.16 | 573,702.02 | 0.21 | 41.55 |
| Marco | 1,408,461.68 | 0.40 | 68.03 | 1,300,978.86 | 0.49 | 65.62 |
| Martinópole | 464,554.62 | 0.13 | 72.06 | 694,038.27 | 0.26 | 102.27 |
| Meruoca | 701,178.77 | 0.20 | 67.12 | 438,567.81 | 0.16 | 41.48 |
| Miraíma | 620,567.21 | 0.18 | 61.74 | 618,349.84 | 0.23 | 60.28 |
| Mucambo | 693,163.61 | 0.20 | 58.00 | 512,857.62 | 0.19 | 42.16 |
| Pires Ferreira | 543,106.63 | 0.15 | 57.34 | 469,107.08 | 0.18 | 47.59 |
| Poranga | 970,529.46 | 0.27 | 87.78 | 540,591.33 | 0.20 | 48.34 |
| Reritaba | 899,851.12 | 0.25 | 52.00 | 687,527.28 | 0.26 | 37.35 |
| Senador Sá | 504,069.31 | 0.14 | 97.40 | 322,414.34 | 0.12 | 60.75 |
| Sobral | 5,815,735.18 | 1.64 | 45.62 | 5,733,138.36 | 2.15 | 43.49 |
| Ubajara | 1,038,471.52 | 0.29 | 44.43 | 1,148,530.20 | 0.43 | 46.94 |
| Viçosa do Ceará | 1,594,603.45 | 0.45 | 39.02 | 1,278,269.82 | 0.48 | 30.61 |
| Norte | 28,241,258.89 | 7.97 | 50.94 | 20,163,744.72 | 7.55 | 35.54 |
| Aracoiaba | 1,609,613.43 | 0.45 | 71.51 | 1,001,091.95 | 0.37 | 43.48 |
| Aratuba | 791,992.06 | 0.22 | 74.87 | 622,200.39 | 0.23 | 56.83 |
| Baturité | 1,555,612.13 | 0.44 | 57.30 | 850,608.76 | 0.32 | 30.32 |
| Beberibe | 1,829,166.80 | 0.52 | 49.70 | 1,438,005.22 | 0.54 | 38.53 |
| Canindé | 2,371,204.97 | 0.67 | 38.35 | 1,740,612.02 | 0.65 | 27.46 |
| Cascavel | 2,160,965.89 | 0.61 | 46.47 | 1,568,281.88 | 0.59 | 32.75 |
| Guaramiranga | 543,742.72 | 0.15 | 102.73 | 393,710.52 | 0.15 | 73.29 |
| Itapajé | 1,298,437.32 | 0.37 | 75.69 | 941,542.66 | 0.35 | 55.10 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.2 – TOTAL DAS DESPESAS MUNICIPAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001
(CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|---------------------|-----------------------|--------------|---------------|-----------------------|-------------|---------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Noroeste | 171,519,477.12 | 11.79 | 234.51 | 307,166,159.90 | 13.07 | 387.73 |
| Acaraú | 13,797,543.28 | 0.95 | 304.52 | 15,463,448.12 | 0.66 | 312.73 |
| Bela Cruz | 5,835,516.88 | 0.40 | 206.91 | 8,518,492.88 | 0.36 | 297.17 |
| Camocim | 9,510,213.39 | 0.65 | 184.17 | 15,710,101.35 | 0.67 | 280.43 |
| Carnaubal | 4,094,246.02 | 0.28 | 272.29 | 6,272,229.61 | 0.27 | 406.31 |
| Cruz | 4,882,488.87 | 0.34 | 264.65 | 9,171,075.53 | 0.39 | 448.44 |
| Forquilha | 4,340,295.02 | 0.30 | 257.20 | 6,819,794.70 | 0.29 | 383.65 |
| Frecheirinha | 3,711,261.33 | 0.26 | 333.60 | 5,355,022.71 | 0.23 | 443.77 |
| Graça | 4,775,860.31 | 0.33 | 332.35 | 7,200,645.56 | 0.31 | 485.09 |
| Granja | 5,230,817.69 | 0.36 | 117.22 | 12,604,111.85 | 0.54 | 255.54 |
| Groaíras | 3,380,024.85 | 0.23 | 401.90 | 3,791,830.54 | 0.16 | 429.91 |
| Guaraciaba do Norte | 7,991,527.11 | 0.55 | 247.19 | 10,994,637.37 | 0.47 | 309.39 |
| Hidrolândia | 3,933,491.75 | 0.27 | 235.53 | 6,489,909.14 | 0.28 | 367.78 |
| Ibiapina | 4,488,789.75 | 0.31 | 212.87 | 7,855,219.65 | 0.33 | 350.57 |
| Ipu | 6,600,568.33 | 0.45 | 187.47 | 10,655,600.61 | 0.45 | 270.16 |
| ipueiras | 6,144,865.32 | 0.42 | 171.49 | 10,869,467.27 | 0.46 | 281.69 |
| Irauçuba | 5,283,966.99 | 0.36 | 311.72 | 6,751,974.31 | 0.29 | 339.98 |
| Marco | 6,902,471.69 | 0.47 | 383.46 | 9,645,130.45 | 0.41 | 473.13 |
| Martinópole | 2,767,489.52 | 0.19 | 369.32 | 3,905,713.33 | 0.17 | 440.23 |
| Meruoca | 2,900,163.81 | 0.20 | 267.63 | 4,232,675.12 | 0.18 | 369.57 |
| Miraíma | 3,802,449.66 | 0.26 | 355.74 | 4,051,882.15 | 0.17 | 349.90 |
| Mucambo | 2,959,074.13 | 0.20 | 234.69 | 5,373,604.31 | 0.23 | 383.01 |
| Pires Ferreira | 2,756,034.20 | 0.19 | 258.49 | 4,583,952.69 | 0.19 | 536.83 |
| Poranga | 3,681,496.49 | 0.25 | 321.57 | 5,714,660.29 | 0.24 | 483.51 |
| Rerutaba | 4,765,566.75 | 0.33 | 230.23 | 6,397,163.85 | 0.27 | 294.92 |
| Senador Sá | 2,069,580.65 | 0.14 | 370.74 | 3,261,534.15 | 0.14 | 579.00 |
| Sobral | 30,628,315.92 | 2.11 | 217.42 | 91,707,437.77 | 3.90 | 578.54 |
| Ubajara | 6,143,230.29 | 0.42 | 229.70 | 7,847,095.76 | 0.33 | 285.85 |
| Viçosa do Ceará | 8,142,127.11 | 0.56 | 186.70 | 15,921,748.83 | 0.68 | 346.69 |
| Norte | 142,637,291.19 | 9.81 | 241.02 | 226,551,468.41 | 9.64 | 345.39 |
| Aracoiaba | 6,904,068.30 | 0.47 | 286.55 | 5,377,061.50 | 0.23 | 221.88 |
| Aratuba | 3,229,828.53 | 0.22 | 275.56 | 5,783,520.05 | 0.25 | 459.89 |
| Baturité | 7,629,187.95 | 0.52 | 254.73 | 11,356,355.92 | 0.48 | 376.80 |
| Beberibe | 8,187,514.00 | 0.56 | 213.12 | 15,179,490.52 | 0.65 | 352.72 |
| Canindé | 15,443,796.80 | 1.06 | 231.72 | 23,193,063.65 | 0.99 | 328.84 |
| Cascavel | 10,917,932.11 | 0.75 | 215.11 | 17,615,502.17 | 0.75 | 302.31 |
| Guaramiranga | 2,390,042.58 | 0.16 | 431.64 | 3,466,821.58 | 0.15 | 601.98 |
| Itapajé | 7,642,591.24 | 0.53 | 198.73 | 12,858,391.08 | 0.55 | 306.53 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.2 – TOTAL DAS DESPESAS MUNICIPAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001
(CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|---------------------------|-----------------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Itapipoca | 2,695,776.98 | 0.76 | 80.12 | 1,543,397.14 | 0.58 | 43.84 |
| Itapiúna | 967,445.77 | 0.27 | 12.52 | 812,911.38 | 0.30 | 10.36 |
| Mulungu | 592,309.78 | 0.17 | 75.53 | 434,244.37 | 0.16 | 54.41 |
| Ocara | 1,106,853.67 | 0.31 | 55.82 | 815,207.24 | 0.31 | 40.71 |
| Pacoti | 699,602.21 | 0.20 | 69.27 | 481,913.92 | 0.18 | 46.15 |
| Palmácia | 700,053.13 | 0.20 | 68.39 | 536,994.35 | 0.20 | 53.20 |
| Paracuru | 1,589,200.13 | 0.45 | 75.89 | 783,990.37 | 0.29 | 36.04 |
| Pindoretama | 755,400.84 | 0.21 | 60.71 | 841,912.55 | 0.32 | 65.33 |
| Redenção | 1,339,950.16 | 0.38 | 58.88 | 879,491.72 | 0.33 | 39.18 |
| São Gonçalo do Amarante | 1,308,116.36 | 0.37 | 44.67 | 1,081,516.19 | 0.40 | 35.32 |
| São Luís do Curu | 628,467.79 | 0.18 | 59.24 | 660,279.52 | 0.25 | 61.35 |
| Tejuçuoca | 937,908.49 | 0.26 | 79.45 | 558,908.94 | 0.21 | 48.18 |
| Trairi | 1,137,205.40 | 0.32 | 31.29 | 993,485.61 | 0.37 | 26.46 |
| Tururu | 535,584.18 | 0.15 | 54.01 | 495,870.08 | 0.19 | 48.59 |
| Uruburetama | 1,086,648.70 | 0.31 | 80.39 | 687,567.94 | 0.26 | 48.30 |
| Metropolitana | 209,917,988.32 | 59.27 | 89.06 | 151,028,056.96 | 56.53 | 61.74 |
| Aquiraz | 2,887,873.20 | 0.82 | 62.37 | 1,697,482.38 | 0.64 | 34.89 |
| Caucaia | 8,826,395.76 | 2.49 | 53.46 | 6,506,696.40 | 2.44 | 35.68 |
| Eusébio | 2,156,110.97 | 0.61 | 105.64 | 1,954,588.27 | 0.73 | 84.71 |
| Fortaleza | 174,401,974.83 | 49.24 | 98.61 | 124,185,906.65 | 46.49 | 67.28 |
| Guaiúba | 1,317,157.63 | 0.37 | 75.00 | 793,397.73 | 0.30 | 45.69 |
| Horizonte | 1,329,731.30 | 0.38 | 72.73 | 1,095,653.25 | 0.41 | 52.01 |
| Maracanaú | 11,586,369.64 | 3.27 | 73.73 | 9,277,906.08 | 3.47 | 58.61 |
| Maranguape | 3,662,437.90 | 1.03 | 51.08 | 2,710,614.30 | 1.01 | 35.78 |
| Pacajus | 1,521,469.04 | 0.43 | 47.84 | 1,482,900.95 | 0.56 | 43.78 |
| Pacatuba | 2,228,468.06 | 0.63 | 37.05 | 1,322,910.95 | 0.50 | 33.23 |
| Sertão | 24,355,292.33 | 6.88 | 46.06 | 18,031,116.40 | 6.75 | 35.53 |
| Boa Viagem | 3,323,470.12 | 0.94 | 69.36 | 1,252,705.61 | 0.47 | 26.18 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 531,575.32 | 0.15 | 62.98 | 433,646.55 | 0.16 | 52.62 |
| Independência | 1,163,494.67 | 0.33 | 48.42 | 676,020.57 | 0.25 | 28.40 |
| Madalena | 716,569.16 | 0.20 | 56.60 | 448,641.30 | 0.17 | 34.08 |
| Milhã | 769,045.71 | 0.22 | 63.99 | 608,268.05 | 0.23 | 50.46 |
| Mombaça | 1,648,494.22 | 0.47 | 40.37 | 1,404,952.66 | 0.53 | 34.89 |
| Monsenhor Tabosa | 965,293.19 | 0.27 | 62.17 | 769,451.31 | 0.29 | 49.65 |
| Nova Russas | 1,875,137.55 | 0.53 | 49.56 | 1,239,318.48 | 0.46 | 42.94 |
| Novo Oriente | 1,144,678.80 | 0.32 | 43.49 | 1,077,130.11 | 0.40 | 41.46 |
| Pedra Branca | 1,340,582.50 | 0.38 | 34.55 | 1,092,373.70 | 0.41 | 28.43 |
| Piquet Carneiro | 950,861.77 | 0.27 | 72.60 | 720,680.47 | 0.27 | 55.58 |
| Quixadá | 2,285,300.04 | 0.65 | 31.64 | 2,621,092.38 | 0.98 | 41.86 |
| Quixeramobim | 2,592,653.65 | 0.73 | 43.87 | 1,552,204.99 | 0.58 | 26.69 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.2 – TOTAL DAS DESPESAS MUNICIPAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001 (CONT.)

| Mesorregiões | Valores em R\$ 1,00 | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|--------------|---------------|-------------------------|--------------|---------------|
| | 1997 | | | 2001 | | |
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Itapipoca | 12,894,831.81 | 0.89 | 159.45 | 24,425,586.26 | 1.04 | 253.28 |
| Itapiúna | 6,529,372.42 | 0.45 | 453.18 | 7,428,932.34 | 0.32 | 445.73 |
| Mulungu | 2,642,104.45 | 0.18 | 319.44 | 4,381,330.70 | 0.19 | 485.57 |
| Ocara | 5,142,945.33 | 0.35 | 251.71 | 7,741,731.01 | 0.33 | 356.66 |
| Pacoti | 2,610,509.67 | 0.18 | 234.05 | 5,377,061.50 | 0.23 | 488.07 |
| Palmácia | 3,572,653.19 | 0.25 | 364.65 | 4,151,852.76 | 0.18 | 415.93 |
| Paracuru | 8,054,962.36 | 0.55 | 343.49 | 12,064,748.34 | 0.51 | 426.11 |
| Pindoretama | 3,637,676.99 | 0.25 | 263.34 | 6,838,887.25 | 0.29 | 444.81 |
| Redenção | 5,118,526.97 | 0.35 | 234.70 | 9,251,899.65 | 0.39 | 366.14 |
| São Gonçalo do Amarante | 8,295,915.61 | 0.57 | 248.41 | 13,291,236.59 | 0.57 | 366.15 |
| São Luís do Curu | 3,368,944.88 | 0.23 | 304.01 | 5,116,854.90 | 0.22 | 441.03 |
| Tejuçuoca | 3,875,169.08 | 0.27 | 346.68 | 5,541,565.41 | 0.24 | 403.49 |
| Trairi | 6,065,275.00 | 0.42 | 151.50 | 14,989,049.74 | 0.64 | 329.23 |
| Tururu | 3,377,417.21 | 0.23 | 312.54 | 4,594,972.20 | 0.20 | 393.74 |
| Uruburetama | 5,106,024.72 | 0.35 | 324.69 | 6,525,553.29 | 0.28 | 388.19 |
| Metropolitana | 775,739,102.98 | 53.33 | 289.58 | 1,257,497,311.07 | 53.49 | 424.72 |
| Aquiraz | 12,679,087.54 | 0.87 | 236.87 | 18,706,129.82 | 0.80 | 300.13 |
| Caucaia | 38,306,434.47 | 2.63 | 175.46 | 65,622,701.24 | 2.79 | 251.72 |
| Eusébio | 13,211,233.82 | 0.91 | 461.58 | 23,662,021.76 | 1.01 | 719.93 |
| Fortaleza | 595,837,119.09 | 40.96 | 296.95 | 974,736,590.99 | 41.46 | 446.39 |
| Guaiúba | 4,379,113.64 | 0.30 | 258.27 | 9,087,230.61 | 0.39 | 450.53 |
| Horizonte | 8,601,434.68 | 0.59 | 320.23 | 17,147,919.13 | 0.73 | 480.40 |
| Maracanaú | 70,579,080.25 | 4.85 | 439.26 | 94,860,136.28 | 4.04 | 536.72 |
| Maranguape | 14,802,506.05 | 1.02 | 175.76 | 24,801,941.95 | 1.05 | 276.36 |
| Pacajus | 8,932,159.82 | 0.61 | 233.98 | 15,153,673.98 | 0.64 | 334.47 |
| Pacatuba | 8,410,933.61 | 0.58 | 187.37 | 13,718,965.31 | 0.58 | 255.98 |
| Sertão | 118,866,604.79 | 8.17 | 235.44 | 180,435,374.42 | 7.68 | 339.52 |
| Boa Viagem | 10,818,852.34 | 0.74 | 226.73 | 16,189,819.87 | 0.69 | 320.09 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 2,609,862.58 | 0.18 | 333.48 | 3,876,749.04 | 0.16 | 459.71 |
| Independência | 5,027,376.53 | 0.35 | 215.53 | 7,387,735.36 | 0.31 | 290.87 |
| Madalena | 3,259,100.67 | 0.22 | 229.25 | 5,534,035.83 | 0.24 | 366.03 |
| Milhã | 3,569,861.34 | 0.25 | 294.41 | 5,173,871.02 | 0.22 | 394.08 |
| Mombaça | 8,611,579.11 | 0.59 | 220.21 | 12,233,473.01 | 0.52 | 296.58 |
| Monsenhor Tabosa | 4,665,435.71 | 0.32 | 302.26 | 6,063,367.27 | 0.26 | 368.80 |
| Nova Russas | 6,393,587.31 | 0.44 | 215.96 | 9,896,902.48 | 0.42 | 336.22 |
| Novo Oriente | 5,521,501.60 | 0.38 | 218.45 | 9,403,175.27 | 0.40 | 362.25 |
| Pedra Branca | 7,895,415.05 | 0.54 | 209.87 | 12,739,367.30 | 0.54 | 311.03 |
| Piquet Carneiro | 4,442,895.53 | 0.31 | 349.94 | 5,688,442.90 | 0.24 | 433.21 |
| Quixadá | 19,988,044.43 | 1.37 | 307.18 | 23,380,253.43 | 0.99 | 331.66 |
| Quixeramobim | 11,740,016.33 | 0.81 | 208.91 | 21,586,613.13 | 0.92 | 366.51 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.2 – TOTAL DAS DESPESAS MUNICIPAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001
(CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|-----------------------|-----------------------|---------------|--------------|-----------------------|---------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Senador Pompeu | 1,478,101.33 | 0.42 | 55.57 | 995,854.88 | 0.37 | 38.25 |
| Solonópole | 864,753.24 | 0.24 | 54.62 | 752,318.97 | 0.28 | 47.09 |
| Tamboril | 1,089,668.01 | 0.31 | 41.50 | 988,143.70 | 0.37 | 37.07 |
| Tauá | 1,615,613.02 | 0.46 | 31.47 | 1,398,312.68 | 0.52 | 27.46 |
| Jaguaribe | 15,942,373.59 | 4.50 | 55.01 | 11,560,162.04 | 4.33 | 40.44 |
| Alto Santo | 775,718.29 | 0.22 | 57.00 | 557,163.05 | 0.21 | 41.15 |
| Aracati | 3,180,521.63 | 0.90 | 52.41 | 1,928,126.08 | 0.72 | 36.12 |
| Ererê | 427,103.70 | 0.12 | 66.35 | 393,515.30 | 0.15 | 62.29 |
| Ibicuitinga | 627,814.53 | 0.18 | 73.02 | 501,691.97 | 0.19 | 57.62 |
| Icapuí | 1,282,883.88 | 0.36 | 93.91 | 1,116,885.61 | 0.42 | 77.31 |
| Jaguaribe | 1,466,361.21 | 0.41 | 45.34 | 1,484,307.71 | 0.56 | 45.65 |
| Jaguaruana | 1,309,614.30 | 0.37 | 50.53 | 775,248.59 | 0.29 | 28.84 |
| Morada Nova | 2,480,872.68 | 0.70 | 42.11 | 1,751,208.94 | 0.66 | 29.43 |
| Palhano | 596,906.53 | 0.17 | 75.12 | 410,970.58 | 0.15 | 52.28 |
| Pereiro | 980,832.92 | 0.28 | 66.31 | 661,126.31 | 0.25 | 45.82 |
| Quixerê | 1,112,866.87 | 0.31 | 80.64 | 773,807.45 | 0.29 | 53.82 |
| São João do Jaguaribe | 592,809.15 | 0.17 | 73.93 | 328,174.37 | 0.12 | 40.25 |
| Tabuleiro do Norte | 1,108,067.89 | 0.31 | 44.14 | 877,936.08 | 0.33 | 34.12 |
| Centro Sul | 14,205,883.32 | 4.01 | 57.59 | 11,114,454.13 | 4.16 | 44.93 |
| Baixio | 385,589.67 | 0.11 | 71.25 | 329,263.29 | 0.12 | 58.28 |
| Cariús | 1,008,081.65 | 0.28 | 57.37 | 793,580.36 | 0.30 | 45.26 |
| Cedro | 2,998,253.33 | 0.85 | 130.76 | 2,793,960.16 | 1.05 | 121.08 |
| Icó | 2,179,134.16 | 0.62 | 36.04 | 1,764,547.32 | 0.66 | 29.59 |
| Iguatu | 4,608,268.03 | 1.30 | 60.92 | 2,893,731.21 | 1.08 | 37.75 |
| Ipauimir | 815,903.27 | 0.23 | 72.31 | 699,561.87 | 0.26 | 62.77 |
| Orós | 1,159,216.27 | 0.33 | 52.66 | 775,281.20 | 0.29 | 35.65 |
| Várzea Alegre | 1,051,436.95 | 0.30 | 33.56 | 1,064,528.72 | 0.40 | 33.32 |
| Sul | 24,307,176.91 | 6.86 | 51.62 | 21,813,340.50 | 8.17 | 45.16 |
| Aurora | 944,609.55 | 0.27 | 38.57 | 627,039.25 | 0.23 | 25.59 |
| Barbalha | 2,347,410.81 | 0.66 | 61.08 | 2,805,179.62 | 1.05 | 69.54 |
| Caririaçu | 1,038,558.41 | 0.29 | 48.72 | 692,863.46 | 0.26 | 31.30 |
| Crato | 3,488,896.19 | 0.99 | 38.54 | 2,650,263.86 | 0.99 | 28.66 |
| Jardim | 1,059,462.79 | 0.30 | 44.21 | 745,455.21 | 0.28 | 30.59 |
| Jati | 660,315.57 | 0.19 | 96.21 | 530,463.86 | 0.20 | 77.77 |
| Juazeiro do Norte | 10,861,147.03 | 3.07 | 62.58 | 10,775,791.13 | 4.03 | 59.94 |
| Mauriti | 1,377,042.67 | 0.39 | 37.06 | 1,036,464.50 | 0.39 | 27.54 |
| Milagres | 1,076,196.77 | 0.30 | 44.49 | 642,455.33 | 0.24 | 26.58 |
| Porteiras | 637,900.61 | 0.18 | 42.45 | 583,460.08 | 0.22 | 38.70 |
| Santana do Cariri | 815,636.50 | 0.23 | 52.95 | 723,904.19 | 0.27 | 45.95 |
| TOTAL | 354,155,826.32 | 100.00 | 68.90 | 267,144,469.54 | 100.00 | 51.01 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.2 – TOTAL DAS DESPESAS MUNICIPAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001
(CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|-----------------------|-------------------------|---------------|---------------|-------------------------|---------------|---------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Senador Pompeu | 4,341,523.40 | 0.30 | 174.60 | 7,950,193.95 | 0.34 | 291.17 |
| Solonópole | 4,487,603.89 | 0.31 | 275.74 | 6,470,068.27 | 0.28 | 381.15 |
| Tamboril | 6,929,512.63 | 0.48 | 252.22 | 10,601,259.76 | 0.45 | 408.87 |
| Tauá | 8,564,436.33 | 0.59 | 171.17 | 16,260,046.53 | 0.69 | 312.66 |
| Jaguaribe | 74,228,654.51 | 5.10 | 249.44 | 111,994,715.62 | 4.76 | 352.77 |
| Alto Santo | 4,390,867.93 | 0.30 | 327.80 | 5,612,819.52 | 0.24 | 359.54 |
| Aracati | 15,575,776.15 | 1.07 | 267.57 | 23,105,151.78 | 0.98 | 370.37 |
| Ererê | 2,242,926.26 | 0.15 | 369.60 | 3,110,392.60 | 0.13 | 494.66 |
| Ibicutinga | 3,756,170.66 | 0.26 | 420.44 | 4,836,589.64 | 0.21 | 507.57 |
| Icapuí | 5,683,333.14 | 0.39 | 353.36 | 9,443,381.39 | 0.40 | 577.82 |
| Jaguaribe | 7,910,710.76 | 0.54 | 240.64 | 11,628,918.21 | 0.49 | 328.65 |
| Jaguaruana | 6,144,186.01 | 0.42 | 212.78 | 9,414,075.91 | 0.40 | 311.69 |
| Morada Nova | 12,623,914.11 | 0.87 | 207.83 | 21,112,381.73 | 0.90 | 324.48 |
| Palhano | 3,123,698.47 | 0.21 | 406.59 | 3,938,051.49 | 0.17 | 481.54 |
| Pereiro | 4,495,663.89 | 0.31 | 328.73 | 6,579,446.31 | 0.28 | 432.94 |
| Quixerê | 4,274,600.46 | 0.29 | 274.35 | 6,536,237.39 | 0.28 | 379.35 |
| São João do Jaguaribe | 2,226,805.31 | 0.15 | 264.00 | 3,440,104.97 | 0.15 | 394.78 |
| Tabuleiro do Norte | 6,170,869.29 | 0.42 | 228.36 | 8,849,984.20 | 0.38 | 323.67 |
| Centro Sul | 59,804,120.94 | 4.11 | 240.29 | 87,494,569.42 | 3.72 | 327.74 |
| Baixio | 2,517,397.42 | 0.17 | 409.64 | 3,352,966.38 | 0.14 | 581.71 |
| Cariús | 4,459,592.33 | 0.31 | 255.42 | 6,710,048.95 | 0.29 | 361.59 |
| Cedro | 5,168,208.35 | 0.36 | 221.06 | 7,181,932.82 | 0.31 | 296.70 |
| Icó | 9,269,455.67 | 0.64 | 160.18 | 17,965,300.24 | 0.76 | 286.33 |
| Iguatu | 24,213,221.28 | 1.66 | 307.44 | 30,450,052.89 | 1.30 | 350.09 |
| Ipaumirim | 3,553,242.83 | 0.24 | 327.26 | 4,929,224.66 | 0.21 | 426.96 |
| Orós | 4,893,751.28 | 0.34 | 230.89 | 7,746,280.14 | 0.33 | 353.11 |
| Várzea Alegre | 5,729,251.77 | 0.39 | 172.44 | 9,158,763.34 | 0.39 | 259.97 |
| Sul | 111,909,486.54 | 7.69 | 220.14 | 179,788,949.51 | 7.65 | 321.22 |
| Aurora | 5,258,437.88 | 0.36 | 214.38 | 7,756,866.08 | 0.33 | 303.51 |
| Barbalha | 8,994,952.52 | 0.62 | 203.00 | 21,688,932.19 | 0.92 | 451.34 |
| Caririçu | 4,566,176.06 | 0.31 | 191.56 | 8,826,063.33 | 0.38 | 335.92 |
| Crato | 17,654,006.98 | 1.21 | 182.82 | 32,001,757.10 | 1.36 | 301.69 |
| Jardim | 4,712,167.30 | 0.32 | 186.82 | 9,493,842.47 | 0.40 | 354.64 |
| Jati | 2,615,082.86 | 0.18 | 388.42 | 3,613,164.67 | 0.15 | 494.07 |
| Juazeiro do Norte | 48,332,805.31 | 3.32 | 250.78 | 61,909,533.91 | 2.63 | 285.88 |
| Mauriti | 6,602,475.42 | 0.45 | 170.91 | 13,095,346.82 | 0.56 | 304.30 |
| Milagres | 5,319,159.49 | 0.37 | 220.46 | 7,991,253.83 | 0.34 | 292.46 |
| Porteiras | 4,041,648.33 | 0.28 | 266.24 | 6,468,625.68 | 0.28 | 411.07 |
| Santana do Cariri | 3,812,574.39 | 0.26 | 231.25 | 6,943,563.43 | 0.30 | 408.16 |
| TOTAL | 1,454,704,738.08 | 100.00 | 261.56 | 2,350,928,548.35 | 100.00 | 386.38 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.3 – TOTAL DAS DESPESAS SOCIAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|---------------------|----------------------|--------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Noroeste | 24,795,794.93 | 10.76 | 35.81 | 24,089,004.77 | 13.28 | 34.41 |
| Acaraú | 3,147,280.68 | 1.37 | 69.16 | 3,045,148.62 | 1.68 | 67.01 |
| Bela Cruz | 641,067.77 | 0.28 | 24.69 | 478,899.66 | 0.26 | 17.94 |
| Camocim | 1,660,763.88 | 0.72 | 32.54 | 2,765,426.06 | 1.52 | 53.98 |
| Carnaubal | 549,658.09 | 0.24 | 40.34 | 595,702.15 | 0.33 | 42.30 |
| Cruz | 772,858.83 | 0.34 | 38.45 | 627,494.08 | 0.35 | 40.30 |
| Forquilha | 666,182.78 | 0.29 | 43.70 | 687,287.39 | 0.38 | 43.57 |
| Frecheirinha | 423,974.50 | 0.18 | 43.69 | 404,539.42 | 0.22 | 39.80 |
| Graça | 478,959.13 | 0.21 | 33.34 | 490,776.80 | 0.27 | 34.16 |
| Granja | 870,571.29 | 0.38 | 20.98 | 948,191.33 | 0.52 | 22.30 |
| Groaíras | 529,116.90 | 0.23 | 65.49 | 339,917.75 | 0.19 | 41.52 |
| Guaraciaba do Norte | 994,943.61 | 0.43 | 32.82 | 710,676.75 | 0.39 | 22.95 |
| Hidrolândia | 723,886.19 | 0.31 | 40.44 | 539,939.09 | 0.30 | 30.83 |
| Ibiapina | 753,622.06 | 0.33 | 37.62 | 471,708.38 | 0.26 | 23.15 |
| Ipu | 698,963.14 | 0.30 | 19.58 | 783,556.99 | 0.43 | 22.05 |
| Ipueiras | 920,033.02 | 0.40 | 26.21 | 756,859.41 | 0.42 | 21.42 |
| Irauçuba | 811,745.22 | 0.35 | 57.92 | 415,129.53 | 0.23 | 30.06 |
| Marco | 1,091,855.07 | 0.47 | 52.74 | 1,040,765.98 | 0.57 | 52.49 |
| Martinópole | 335,820.91 | 0.15 | 52.09 | 517,072.27 | 0.29 | 76.19 |
| Meruoca | 420,128.25 | 0.18 | 40.22 | 325,534.40 | 0.18 | 30.79 |
| Miraíma | 345,125.95 | 0.15 | 34.33 | 450,539.08 | 0.25 | 43.92 |
| Mucambo | 347,856.54 | 0.15 | 29.10 | 317,084.88 | 0.17 | 26.07 |
| Pires Ferreira | 260,311.11 | 0.11 | 27.48 | 305,857.17 | 0.17 | 31.03 |
| Poranga | 710,462.40 | 0.31 | 64.25 | 329,973.14 | 0.18 | 29.50 |
| Reriutaba | 640,637.47 | 0.28 | 37.02 | 520,318.53 | 0.29 | 28.27 |
| Senador Sá | 286,653.08 | 0.12 | 55.39 | 208,643.70 | 0.12 | 39.31 |
| Sobral | 4,059,423.72 | 1.76 | 31.84 | 4,389,880.29 | 2.42 | 33.30 |
| Ubajara | 408,814.69 | 0.18 | 17.49 | 682,628.65 | 0.38 | 27.90 |
| Viçosa do Ceará | 1,245,078.63 | 0.54 | 30.47 | 939,453.28 | 0.52 | 22.50 |
| Norte | 17,405,746.48 | 7.55 | 31.40 | 12,746,526.28 | 7.03 | 22.47 |
| Aracoiaba | 939,331.74 | 0.41 | 41.73 | 634,443.85 | 0.35 | 27.56 |
| Aratuba | 416,781.01 | 0.18 | 39.40 | 284,091.09 | 0.16 | 25.95 |
| Baturité | 1,013,600.59 | 0.44 | 37.34 | 526,756.07 | 0.29 | 18.77 |
| Beberibe | 1,183,022.63 | 0.51 | 32.15 | 971,102.00 | 0.54 | 26.02 |
| Canindé | 1,372,332.97 | 0.60 | 22.20 | 1,164,388.53 | 0.64 | 18.37 |
| Cascavel | 1,372,708.75 | 0.60 | 29.52 | 1,017,679.80 | 0.56 | 21.25 |
| Guaramiranga | 354,257.07 | 0.15 | 66.93 | 256,728.58 | 0.14 | 47.79 |
| Itapajé | 950,116.74 | 0.41 | 55.38 | 722,976.49 | 0.40 | 42.31 |
| Itapipoca | 1,549,695.34 | 0.67 | 46.06 | 993,974.84 | 0.55 | 28.23 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.3 – TOTAL DAS DESPESAS SOCIAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|---------------------|-----------------------|--------------|---------------|-----------------------|--------------|---------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Noroeste | 105,904,469.19 | 10.56 | 144.80 | 230,750,548.36 | 12.86 | 291.27 |
| Acaraú | 5,970,720.16 | 0.60 | 131.78 | 11,742,185.34 | 0.65 | 237.47 |
| Bela Cruz | 4,133,472.91 | 0.41 | 146.56 | 6,541,397.42 | 0.36 | 228.20 |
| Camocim | 5,612,996.03 | 0.56 | 108.70 | 11,263,968.30 | 0.63 | 201.07 |
| Carnaubal | 2,730,995.35 | 0.27 | 181.63 | 4,706,718.13 | 0.26 | 304.90 |
| Cruz | 3,534,204.35 | 0.35 | 191.57 | 6,398,046.80 | 0.36 | 312.85 |
| Forquilha | 2,753,637.80 | 0.27 | 163.18 | 5,305,186.87 | 0.30 | 298.45 |
| Frecheirinha | 2,593,850.06 | 0.26 | 233.16 | 3,881,948.37 | 0.22 | 321.70 |
| Graça | 2,898,462.68 | 0.29 | 201.70 | 5,239,064.40 | 0.29 | 352.94 |
| Granja | 3,202,229.29 | 0.32 | 71.76 | 9,571,500.02 | 0.53 | 194.05 |
| Groaíras | 2,414,828.06 | 0.24 | 287.13 | 2,821,719.57 | 0.16 | 319.92 |
| Guaraciaba do Norte | 5,205,183.67 | 0.52 | 161.00 | 8,013,392.77 | 0.45 | 225.49 |
| Hidrolândia | 2,525,606.90 | 0.25 | 151.23 | 4,422,478.88 | 0.25 | 250.62 |
| Ibiapina | 3,010,392.52 | 0.30 | 142.76 | 6,503,287.32 | 0.36 | 290.23 |
| Ipu | 4,603,874.89 | 0.46 | 130.76 | 7,972,502.94 | 0.44 | 202.13 |
| Ipueiras | 3,718,467.04 | 0.37 | 103.78 | 7,685,987.86 | 0.43 | 199.19 |
| Irauçuba | 3,017,867.39 | 0.30 | 178.03 | 4,718,972.05 | 0.26 | 237.61 |
| Marco | 5,588,005.28 | 0.56 | 310.44 | 7,810,995.30 | 0.44 | 383.15 |
| Martinópolis | 2,131,009.99 | 0.21 | 284.38 | 3,162,115.38 | 0.18 | 356.42 |
| Meruoca | 2,096,769.26 | 0.21 | 193.49 | 3,220,792.06 | 0.18 | 281.22 |
| Miraíma | 2,404,263.52 | 0.24 | 224.93 | 2,381,165.23 | 0.13 | 205.63 |
| Mucambo | 1,759,655.26 | 0.18 | 139.56 | 4,021,808.66 | 0.22 | 286.66 |
| Pires Ferreira | 1,807,171.13 | 0.18 | 169.49 | 3,405,944.43 | 0.19 | 398.87 |
| Poranga | 2,013,761.75 | 0.20 | 175.90 | 4,343,803.63 | 0.24 | 367.53 |
| Reriutaba | 3,071,244.96 | 0.31 | 148.38 | 4,482,190.47 | 0.25 | 206.64 |
| Senador Sá | 1,022,303.37 | 0.10 | 183.13 | 2,190,393.70 | 0.12 | 388.85 |
| Sobral | 16,126,723.60 | 1.61 | 114.48 | 69,990,784.34 | 3.90 | 441.54 |
| Ubajara | 4,044,938.62 | 0.40 | 151.24 | 6,022,872.10 | 0.34 | 219.40 |
| Viçosa do Ceará | 5,911,833.34 | 0.59 | 135.56 | 12,929,326.02 | 0.72 | 281.53 |
| Norte | 96,348,812.07 | 9.61 | 162.80 | 165,928,721.26 | 9.25 | 252.97 |
| Aracoiaba | 4,337,439.16 | 0.43 | 180.03 | 3,782,931.05 | 0.21 | 156.10 |
| Aratuba | 1,797,713.35 | 0.18 | 153.38 | 4,008,908.48 | 0.22 | 318.77 |
| Baturité | 5,068,264.71 | 0.51 | 169.22 | 7,034,564.13 | 0.39 | 233.40 |
| Beberibe | 6,378,382.76 | 0.64 | 166.03 | 11,250,924.47 | 0.63 | 261.43 |
| Canindé | 11,552,523.30 | 1.15 | 173.33 | 17,252,480.88 | 0.96 | 244.61 |
| Cascavel | 7,458,678.67 | 0.74 | 146.96 | 12,123,515.13 | 0.68 | 208.06 |
| Guaramiranga | 1,281,881.53 | 0.13 | 231.51 | 2,339,335.34 | 0.13 | 406.21 |
| Itapajé | 5,298,098.31 | 0.53 | 137.76 | 10,184,719.61 | 0.57 | 242.79 |
| Itapipoca | 9,452,332.87 | 0.94 | 116.88 | 19,479,816.89 | 1.09 | 202.00 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.3 – TOTAL DAS DESPESAS SOCIAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|-----------------------------|-----------------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Itapiúna | 580,877.79 | 0.25 | 7.52 | 553,632.71 | 0.31 | 7.06 |
| Mulungu | 339,707.60 | 0.15 | 43.32 | 195,710.48 | 0.11 | 24.52 |
| Ocara | 759,601.38 | 0.33 | 38.31 | 534,224.10 | 0.29 | 26.68 |
| Pacoti | 385,666.17 | 0.17 | 38.18 | 266,554.46 | 0.15 | 25.53 |
| Palmácia | 345,775.99 | 0.15 | 33.78 | 313,672.47 | 0.17 | 31.08 |
| Paracuru | 995,132.66 | 0.43 | 47.52 | 502,708.89 | 0.28 | 23.11 |
| Pindoretama | 478,755.08 | 0.21 | 38.48 | 539,001.09 | 0.30 | 41.83 |
| Redenção | 967,567.20 | 0.42 | 42.52 | 567,917.64 | 0.31 | 25.30 |
| São Gonçalo do Amarante | 564,527.23 | 0.24 | 19.28 | 686,671.55 | 0.38 | 22.43 |
| São Luís do Curu | 405,970.10 | 0.18 | 38.27 | 470,622.21 | 0.26 | 43.73 |
| Tejuçuoca | 637,891.10 | 0.28 | 54.04 | 321,938.04 | 0.18 | 27.75 |
| Trairi | 606,684.78 | 0.26 | 16.69 | 434,856.61 | 0.24 | 11.58 |
| Tururu | 418,701.07 | 0.18 | 42.22 | 376,432.55 | 0.21 | 36.89 |
| Uruburetama | 767,041.50 | 0.33 | 56.74 | 410,442.23 | 0.23 | 28.84 |
| Metrop. de Fortaleza | 140,007,301.90 | 60.76 | 59.40 | 102,697,638.57 | 56.61 | 41.99 |
| Aquiraz | 2,283,171.28 | 0.99 | 49.31 | 1,097,819.62 | 0.61 | 22.57 |
| Caucaia | 5,935,350.40 | 2.58 | 35.95 | 4,560,523.75 | 2.51 | 25.01 |
| Eusébio | 1,683,926.61 | 0.73 | 82.50 | 1,654,195.59 | 0.91 | 71.69 |
| Fortaleza | 116,998,927.96 | 50.78 | 66.15 | 85,025,741.83 | 46.87 | 46.06 |
| Guaiúba | 885,661.03 | 0.38 | 50.43 | 494,680.85 | 0.27 | 28.49 |
| Horizonte | 989,026.65 | 0.43 | 54.10 | 856,208.62 | 0.47 | 40.65 |
| Maracanaú | 6,588,642.79 | 2.86 | 41.93 | 5,411,153.15 | 2.98 | 34.18 |
| Maranguape | 2,293,999.76 | 1.00 | 31.99 | 1,982,495.70 | 1.09 | 26.17 |
| Pacajus | 909,138.91 | 0.39 | 28.59 | 903,298.54 | 0.50 | 26.67 |
| Pacatuba | 1,439,456.50 | 0.62 | 23.93 | 711,520.92 | 0.39 | 17.87 |
| Sertão Cearense | 15,017,718.59 | 6.52 | 28.40 | 11,363,586.31 | 6.26 | 22.39 |
| Boa Viagem | 1,992,013.22 | 0.86 | 41.57 | 627,761.64 | 0.35 | 13.12 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 292,118.62 | 0.13 | 34.61 | 256,484.50 | 0.14 | 31.12 |
| Independência | 692,712.50 | 0.30 | 28.83 | 362,541.54 | 0.20 | 15.23 |
| Madalena | 447,813.54 | 0.19 | 35.37 | 281,165.76 | 0.15 | 21.36 |
| Milhã | 494,949.64 | 0.21 | 41.18 | 408,736.29 | 0.23 | 33.91 |
| Mombaça | 987,774.86 | 0.43 | 24.19 | 1,067,657.70 | 0.59 | 26.51 |
| Monsenhor Tabosa | 640,900.11 | 0.28 | 41.28 | 363,526.03 | 0.20 | 23.46 |
| Nova Russas | 1,169,612.40 | 0.51 | 30.92 | 897,625.69 | 0.49 | 31.10 |
| Novo Oriente | 751,883.84 | 0.33 | 28.57 | 681,361.42 | 0.38 | 26.23 |
| Pedra Branca | 851,244.31 | 0.37 | 21.94 | 746,794.89 | 0.41 | 19.44 |
| Piquet Carneiro | 562,337.70 | 0.24 | 42.94 | 455,159.30 | 0.25 | 35.10 |
| Quixadá | 1,211,005.38 | 0.53 | 16.77 | 1,593,179.42 | 0.88 | 25.44 |
| Quixeramobim | 1,768,460.03 | 0.77 | 29.92 | 978,989.96 | 0.54 | 16.83 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.3 – TOTAL DAS DESPESAS SOCIAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|---------------------------|-----------------------|--------------|---------------|-----------------------|--------------|---------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Itapiúna | 4,728,208.51 | 0.47 | 328.17 | 5,726,632.08 | 0.32 | 343.59 |
| Mulungu | 1,388,318.33 | 0.14 | 167.85 | 2,992,180.61 | 0.17 | 331.62 |
| Ocara | 3,710,258.74 | 0.37 | 181.59 | 5,943,702.21 | 0.33 | 273.83 |
| Pacoti | 1,658,992.41 | 0.17 | 148.74 | 3,782,931.05 | 0.21 | 343.37 |
| Palmácia | 1,965,813.62 | 0.20 | 200.64 | 2,728,060.68 | 0.15 | 273.30 |
| Paracuru | 3,878,233.97 | 0.39 | 165.38 | 8,582,074.96 | 0.48 | 303.10 |
| Pindoretama | 2,576,350.64 | 0.26 | 186.51 | 5,440,950.72 | 0.30 | 353.88 |
| Redenção | 3,424,716.12 | 0.34 | 157.03 | 7,293,758.97 | 0.41 | 288.64 |
| São Gonçalo do Amarante | 6,081,822.59 | 0.61 | 182.11 | 9,560,097.86 | 0.53 | 263.36 |
| São Luís do Curu | 2,411,009.67 | 0.24 | 217.57 | 3,917,814.96 | 0.22 | 337.68 |
| Tejuçuoca | 2,537,945.17 | 0.25 | 227.05 | 3,975,203.56 | 0.22 | 289.44 |
| Trairi | 4,005,078.65 | 0.40 | 100.04 | 10,910,438.62 | 0.61 | 239.64 |
| Tururu | 1,808,168.13 | 0.18 | 167.32 | 2,966,900.86 | 0.17 | 254.23 |
| Uruburetama | 3,548,580.86 | 0.35 | 225.66 | 4,650,778.14 | 0.26 | 276.67 |
| Metrop. Fortaleza | 557,833,773.15 | 55.65 | 208.24 | 987,070,361.48 | 55.01 | 333.38 |
| Aquiraz | 9,653,578.26 | 0.96 | 180.35 | 14,225,454.09 | 0.79 | 228.24 |
| Caucaia | 25,062,437.30 | 2.50 | 114.79 | 49,905,627.17 | 2.78 | 191.43 |
| Eusébio | 9,535,725.78 | 0.95 | 333.17 | 18,607,393.16 | 1.04 | 566.14 |
| Fortaleza | 445,424,533.31 | 44.43 | 221.99 | 770,719,923.01 | 42.95 | 352.96 |
| Guaiúba | 2,414,922.45 | 0.24 | 142.42 | 7,228,322.90 | 0.40 | 358.37 |
| Horizonte | 5,775,952.39 | 0.58 | 215.04 | 14,370,663.62 | 0.80 | 402.60 |
| Maracanaú | 39,597,938.93 | 3.95 | 246.45 | 74,781,931.88 | 4.17 | 423.12 |
| Maranguape | 10,022,735.17 | 1.00 | 119.00 | 15,853,355.24 | 0.88 | 176.65 |
| Pacajus | 5,839,271.33 | 0.58 | 152.96 | 11,167,948.92 | 0.62 | 246.49 |
| Pacatuba | 4,506,678.24 | 0.45 | 100.39 | 10,209,741.49 | 0.57 | 190.51 |
| Sertão Cearense | 81,043,620.77 | 8.08 | 160.53 | 132,517,080.15 | 7.39 | 249.36 |
| Boa Viagem | 8,306,012.49 | 0.83 | 174.07 | 13,035,278.56 | 0.73 | 257.72 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 1,769,701.50 | 0.18 | 226.13 | 2,609,234.77 | 0.15 | 309.41 |
| Independência | 2,919,696.03 | 0.29 | 125.17 | 5,003,523.27 | 0.28 | 197.00 |
| Madalena | 1,860,619.69 | 0.19 | 130.88 | 3,029,369.67 | 0.17 | 200.37 |
| Milhã | 2,251,502.19 | 0.22 | 185.68 | 3,336,092.94 | 0.19 | 254.10 |
| Mombaça | 5,391,351.92 | 0.54 | 137.87 | 8,223,275.43 | 0.46 | 199.36 |
| Monsenhor Tabosa | 2,900,338.33 | 0.29 | 187.90 | 4,307,224.91 | 0.24 | 261.98 |
| Nova Russas | 3,451,494.85 | 0.34 | 116.58 | 6,944,174.85 | 0.39 | 235.91 |
| Novo Oriente | 3,127,522.32 | 0.31 | 123.74 | 5,979,418.93 | 0.33 | 230.35 |
| Pedra Branca | 6,041,594.56 | 0.60 | 160.60 | 10,760,681.94 | 0.60 | 262.72 |
| Piquet Carneiro | 2,904,879.16 | 0.29 | 228.80 | 3,717,668.02 | 0.21 | 283.12 |
| Quixadá | 15,410,534.51 | 1.54 | 236.83 | 18,916,926.07 | 1.05 | 268.35 |
| Quixeramobim | 8,274,803.21 | 0.83 | 147.25 | 16,753,190.25 | 0.93 | 284.44 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.3 – TOTAL DAS DESPESAS SOCIAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|-----------------------|-----------------------|---------------|--------------|-----------------------|---------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Senador Pompeu | 980,324.55 | 0.43 | 36.86 | 599,098.22 | 0.33 | 23.01 |
| Solonópole | 441,528.05 | 0.19 | 27.89 | 446,754.78 | 0.25 | 27.97 |
| Tamboril | 605,938.97 | 0.26 | 23.07 | 667,215.31 | 0.37 | 25.03 |
| Tauá | 1,127,100.85 | 0.49 | 21.95 | 929,533.87 | 0.51 | 18.26 |
| Jaguaribe | 9,783,429.28 | 4.25 | 33.76 | 7,542,186.55 | 4.16 | 26.39 |
| Alto Santo | 472,699.28 | 0.21 | 34.73 | 334,439.19 | 0.18 | 24.70 |
| Aracati | 2,100,267.71 | 0.91 | 34.61 | 1,196,907.69 | 0.66 | 22.42 |
| Ererê | 238,846.61 | 0.10 | 37.11 | 306,585.75 | 0.17 | 48.53 |
| Ibicutinga | 401,206.53 | 0.17 | 46.66 | 374,070.70 | 0.21 | 42.96 |
| Icapuí | 767,674.62 | 0.33 | 56.19 | 696,543.22 | 0.38 | 48.21 |
| Jaguaribe | 683,641.67 | 0.30 | 21.14 | 930,909.52 | 0.51 | 28.63 |
| Jaguaruana | 868,778.10 | 0.38 | 33.52 | 488,975.88 | 0.27 | 18.19 |
| Morada Nova | 1,641,593.27 | 0.71 | 27.87 | 1,101,821.86 | 0.61 | 18.52 |
| Palhano | 458,636.65 | 0.20 | 57.72 | 312,670.42 | 0.17 | 39.78 |
| Pereiro | 657,009.46 | 0.29 | 44.42 | 456,034.24 | 0.25 | 31.60 |
| Quixeré | 738,154.60 | 0.32 | 53.49 | 593,489.26 | 0.33 | 41.28 |
| São João do Jaguaribe | 340,335.09 | 0.15 | 42.45 | 243,778.68 | 0.13 | 29.90 |
| Tabuleiro do Norte | 414,585.70 | 0.18 | 16.51 | 505,960.13 | 0.28 | 19.67 |
| Centro Sul | 9,021,294.02 | 3.92 | 36.57 | 8,079,287.10 | 4.45 | 32.66 |
| Baixio | 222,633.91 | 0.10 | 41.14 | 190,914.97 | 0.11 | 33.79 |
| Cariús | 533,952.07 | 0.23 | 30.39 | 501,672.02 | 0.28 | 28.61 |
| Cedro | 2,246,274.19 | 0.97 | 97.96 | 2,442,405.48 | 1.35 | 105.84 |
| Icó | 1,090,041.48 | 0.47 | 18.03 | 1,358,579.55 | 0.75 | 22.79 |
| Iguatu | 2,943,129.26 | 1.28 | 38.91 | 1,923,269.71 | 1.06 | 25.09 |
| Ipaumirim | 470,118.42 | 0.20 | 41.66 | 511,414.67 | 0.28 | 45.88 |
| Orós | 762,675.30 | 0.33 | 34.65 | 470,790.34 | 0.26 | 21.65 |
| Várzea Alegre | 752,469.41 | 0.33 | 24.02 | 680,240.36 | 0.37 | 21.29 |
| Sul | 14,392,397.57 | 6.25 | 30.56 | 14,886,104.86 | 8.21 | 30.82 |
| Aurora | 565,872.12 | 0.25 | 23.11 | 348,806.11 | 0.19 | 14.24 |
| Barbalha | 1,212,371.68 | 0.53 | 31.55 | 2,270,854.69 | 1.25 | 56.30 |
| Caririaçu | 577,660.03 | 0.25 | 27.10 | 464,766.64 | 0.26 | 21.00 |
| Crato | 2,146,569.99 | 0.93 | 23.71 | 1,466,882.51 | 0.81 | 15.86 |
| Jardim | 755,038.72 | 0.33 | 31.51 | 496,412.85 | 0.27 | 20.37 |
| Jati | 444,431.14 | 0.19 | 64.76 | 370,042.80 | 0.20 | 54.25 |
| Juazeiro do Norte | 6,377,880.25 | 2.77 | 36.75 | 7,605,428.47 | 4.19 | 42.30 |
| Mauriti | 650,266.96 | 0.28 | 17.50 | 594,711.34 | 0.33 | 15.80 |
| Milagres | 621,873.27 | 0.27 | 25.71 | 290,944.41 | 0.16 | 12.04 |
| Porteiras | 461,703.77 | 0.20 | 30.72 | 437,680.69 | 0.24 | 29.03 |
| Santana do Cariri | 578,729.64 | 0.25 | 37.57 | 539,574.36 | 0.30 | 34.25 |
| Total | 230,423,682.77 | 100.00 | 44.83 | 181,404,334.45 | 100.00 | 34.64 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.3 – TOTAL DAS DESPESAS SOCIAIS, 1991, 1993, 1997 e 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|-----------------------|-------------------------|---------------|---------------|-------------------------|--------------|---------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Senador Pompeu | 2,703,737.18 | 0.27 | 108.73 | 5,868,437.13 | 0.33 | 214.93 |
| Solonópole | 3,484,913.14 | 0.35 | 214.13 | 4,895,397.08 | 0.27 | 288.39 |
| Tamboril | 4,813,489.62 | 0.48 | 175.20 | 8,005,532.51 | 0.45 | 308.76 |
| Tauá | 5,431,430.07 | 0.54 | 108.56 | 11,131,653.82 | 0.62 | 214.05 |
| Jaguaribe | 51,135,809.20 | 5.10 | 171.84 | 82,227,015.70 | 4.58 | 259.01 |
| Alto Santo | 3,065,846.26 | 0.31 | 228.88 | 4,004,776.75 | 0.22 | 256.54 |
| Aracati | 11,957,835.69 | 1.19 | 205.42 | 18,330,090.96 | 1.02 | 293.83 |
| Ererê | 1,470,503.58 | 0.15 | 242.32 | 2,234,877.48 | 0.12 | 355.42 |
| Ibicutinga | 2,422,560.98 | 0.24 | 271.16 | 3,618,964.48 | 0.20 | 379.78 |
| Icapuí | 3,665,783.47 | 0.37 | 227.92 | 7,081,297.97 | 0.39 | 433.29 |
| Jaguaribe | 5,919,722.60 | 0.59 | 180.08 | 8,482,788.77 | 0.47 | 239.74 |
| Jaguaruana | 4,405,278.36 | 0.44 | 152.56 | 6,647,347.20 | 0.37 | 220.09 |
| Morada Nova | 8,183,624.13 | 0.82 | 134.73 | 15,842,437.22 | 0.88 | 243.48 |
| Palhano | 2,084,336.62 | 0.21 | 271.30 | 2,758,619.15 | 0.15 | 337.32 |
| Pereiro | 3,112,991.50 | 0.31 | 227.63 | 4,862,972.89 | 0.27 | 320.00 |
| Quixerê | 2,662,085.32 | 0.27 | 170.86 | 4,775,133.29 | 0.27 | 277.14 |
| São João do Jaguaribe | 1,678,316.33 | 0.17 | 198.97 | 2,524,453.93 | 0.14 | 289.70 |
| Tabuleiro do Norte | 3,572,770.62 | 0.36 | 132.21 | 5,068,032.36 | 0.28 | 185.35 |
| Centro Sul | 42,860,093.16 | 4.28 | 172.21 | 63,981,999.94 | 3.57 | 239.67 |
| Baixio | 1,663,197.84 | 0.17 | 270.64 | 2,447,310.32 | 0.14 | 424.59 |
| Cariús | 3,119,998.58 | 0.31 | 178.69 | 4,442,838.95 | 0.25 | 239.42 |
| Cedro | 3,650,915.12 | 0.36 | 156.16 | 5,190,405.09 | 0.29 | 214.43 |
| Icó | 5,633,943.87 | 0.56 | 97.36 | 13,622,324.21 | 0.76 | 217.11 |
| Iguatu | 19,348,348.62 | 1.93 | 245.67 | 23,833,996.68 | 1.33 | 274.02 |
| Ipaumirim | 2,232,193.96 | 0.22 | 205.59 | 3,100,216.66 | 0.17 | 268.53 |
| Orós | 3,166,995.17 | 0.32 | 149.42 | 5,089,130.90 | 0.28 | 231.99 |
| Várzea Alegre | 4,044,499.99 | 0.40 | 121.73 | 6,255,777.13 | 0.35 | 177.57 |
| Sul | 67,315,847.73 | 6.72 | 132.42 | 131,787,072.22 | 7.34 | 235.46 |
| Aurora | 3,717,557.55 | 0.37 | 151.56 | 5,139,949.80 | 0.29 | 201.12 |
| Barbalha | 5,355,617.54 | 0.53 | 120.87 | 16,753,227.93 | 0.93 | 348.63 |
| Caririaçu | 3,054,062.65 | 0.30 | 128.12 | 6,838,274.72 | 0.38 | 260.27 |
| Crato | 10,479,186.86 | 1.05 | 108.52 | 25,683,307.30 | 1.43 | 242.12 |
| Jardim | 2,478,728.72 | 0.25 | 98.27 | 6,577,263.58 | 0.37 | 245.70 |
| Jati | 1,526,367.28 | 0.15 | 226.71 | 2,292,788.85 | 0.13 | 313.52 |
| Juazeiro do Norte | 29,541,008.39 | 2.95 | 153.28 | 43,520,963.56 | 2.43 | 200.96 |
| Mauriti | 4,415,116.73 | 0.44 | 114.29 | 9,550,937.70 | 0.53 | 221.94 |
| Milagres | 2,109,364.44 | 0.21 | 87.42 | 5,738,481.18 | 0.32 | 210.02 |
| Porteiras | 2,585,175.92 | 0.26 | 170.30 | 4,636,636.67 | 0.26 | 294.65 |
| Santana do Cariri | 2,053,661.65 | 0.20 | 124.56 | 5,055,240.93 | 0.28 | 297.16 |
| Total | 1,002,442,425.26 | 100.00 | 180.24 | 1,794,262,799.11 | ##### | 294.89 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.4 – TOTAL DAS DESPESAS DE OVERHEAD, 1991, 1993, 1997 E 2001

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|---------------------|---------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|-------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Noroeste | 7,947,977.19 | 11.14 | 11.48 | 6,494,339.83 | 12.36 | 9.28 |
| Acaraú | 539,035.15 | 0.76 | 11.85 | 334,236.72 | 0.64 | 7.36 |
| Bela Cruz | 172,677.71 | 0.24 | 6.65 | 252,262.76 | 0.48 | 9.45 |
| Camocim | 819,701.52 | 1.15 | 16.06 | 528,772.84 | 1.01 | 10.32 |
| Carnaubal | 135,521.75 | 0.19 | 9.95 | 117,882.70 | 0.22 | 8.37 |
| Cruz | 200,443.49 | 0.28 | 9.97 | 144,398.20 | 0.27 | 9.27 |
| Forquilha | 261,612.39 | 0.37 | 17.16 | 226,134.16 | 0.43 | 14.34 |
| Frecheirinha | 182,226.00 | 0.26 | 18.78 | 165,578.77 | 0.32 | 16.29 |
| Graça | 216,223.13 | 0.30 | 15.05 | 160,321.15 | 0.31 | 11.16 |
| Granja | 321,954.48 | 0.45 | 7.76 | 228,951.53 | 0.44 | 5.39 |
| Groaíras | 123,806.81 | 0.17 | 15.32 | 84,646.92 | 0.16 | 10.34 |
| Guaraciaba do Norte | 309,719.20 | 0.43 | 10.22 | 215,263.47 | 0.41 | 6.95 |
| Hidrolândia | 144,253.75 | 0.20 | 8.06 | 129,676.27 | 0.25 | 7.41 |
| Ibiapina | 237,791.78 | 0.33 | 11.87 | 212,348.33 | 0.40 | 10.42 |
| Ipu | 376,279.94 | 0.53 | 10.54 | 311,015.76 | 0.59 | 8.75 |
| Ipueiras | 265,892.03 | 0.37 | 7.58 | 250,742.05 | 0.48 | 7.10 |
| Irauçuba | 178,145.63 | 0.25 | 12.71 | 127,037.36 | 0.24 | 9.20 |
| Marco | 224,945.03 | 0.32 | 10.86 | 237,213.94 | 0.45 | 11.96 |
| Martinópole | 110,820.86 | 0.16 | 17.19 | 106,441.47 | 0.20 | 15.68 |
| Meruoca | 91,809.53 | 0.13 | 8.79 | 62,228.72 | 0.12 | 5.89 |
| Miraíma | 193,084.40 | 0.27 | 19.21 | 156,402.85 | 0.30 | 15.25 |
| Mucambo | 160,818.41 | 0.23 | 13.46 | 138,081.30 | 0.26 | 11.35 |
| Pires Ferreira | 142,767.28 | 0.20 | 15.07 | 101,402.58 | 0.19 | 10.29 |
| Poranga | 110,024.86 | 0.15 | 9.95 | 175,569.21 | 0.33 | 15.70 |
| Reriutaba | 164,590.39 | 0.23 | 9.51 | 132,912.29 | 0.25 | 7.22 |
| Senador Sá | 96,806.10 | 0.14 | 18.71 | 67,480.75 | 0.13 | 12.72 |
| Sobral | 1,520,141.16 | 2.13 | 11.92 | 1,210,762.04 | 2.30 | 9.18 |
| Ubajara | 452,882.90 | 0.63 | 19.38 | 350,969.81 | 0.67 | 14.34 |
| Viçosa do Ceará | 194,001.49 | 0.27 | 4.75 | 265,605.86 | 0.51 | 6.36 |
| Norte | 7,129,027.61 | 9.99 | 12.86 | 5,307,496.10 | 10.10 | 9.36 |
| Aracoiaba | 518,362.70 | 0.73 | 23.03 | 284,339.40 | 0.54 | 12.35 |
| Aratuba | 318,564.44 | 0.45 | 30.12 | 204,261.54 | 0.39 | 18.66 |
| Baturité | 371,928.14 | 0.52 | 13.70 | 307,383.97 | 0.59 | 10.96 |
| Beberibe | 411,224.78 | 0.58 | 11.17 | 266,404.06 | 0.51 | 7.14 |
| Canindé | 808,391.41 | 1.13 | 13.08 | 479,878.88 | 0.91 | 7.57 |
| Cascavel | 475,240.10 | 0.67 | 10.22 | 334,976.93 | 0.64 | 7.00 |
| Guaramiranga | 147,552.86 | 0.21 | 27.88 | 122,324.58 | 0.23 | 22.77 |
| Itapajé | 179,427.33 | 0.25 | 10.46 | 155,698.51 | 0.30 | 9.11 |
| Itapipoca | 546,246.46 | 0.77 | 16.24 | 388,480.57 | 0.74 | 11.03 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.4 – TOTAL DAS DESPESAS DE OVERHEAD, 1991, 1993, 1997 E 2001
(CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|---------------------|----------------------|--------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Noroeste | 43,854,829.79 | 12.14 | 59.96 | 53,523,795.94 | 11.62 | 67.56 |
| Acaraú | 2,506,779.42 | 0.69 | 55.33 | 2,888,375.96 | 0.63 | 58.41 |
| Bela Cruz | 1,430,074.19 | 0.40 | 50.71 | 1,746,764.52 | 0.38 | 60.94 |
| Camocim | 3,562,829.23 | 0.99 | 69.00 | 4,289,539.97 | 0.93 | 76.57 |
| Carnaubal | 1,031,670.32 | 0.29 | 68.61 | 1,082,753.19 | 0.24 | 70.14 |
| Cruz | 932,505.12 | 0.26 | 50.54 | 2,019,450.30 | 0.44 | 98.75 |
| Forquilha | 1,357,581.67 | 0.38 | 80.45 | 1,324,228.88 | 0.29 | 74.50 |
| Frecheirinha | 1,103,828.00 | 0.31 | 99.22 | 1,275,829.41 | 0.28 | 105.73 |
| Graça | 1,109,416.27 | 0.31 | 77.20 | 1,003,626.23 | 0.22 | 67.61 |
| Granja | 1,453,939.66 | 0.40 | 32.58 | 2,325,968.42 | 0.51 | 47.16 |
| Groaíras | 786,962.20 | 0.22 | 93.57 | 714,171.26 | 0.16 | 80.97 |
| Guaraciaba do Norte | 2,687,432.60 | 0.74 | 83.13 | 2,333,586.03 | 0.51 | 65.67 |
| Hidrolândia | 996,844.43 | 0.28 | 59.69 | 1,923,357.35 | 0.42 | 109.00 |
| Ibiapina | 1,422,892.01 | 0.39 | 67.48 | 1,250,075.49 | 0.27 | 55.79 |
| Ipu | 1,606,830.54 | 0.44 | 45.64 | 2,208,314.36 | 0.48 | 55.99 |
| Ipueiras | 1,496,284.17 | 0.41 | 41.76 | 1,979,388.71 | 0.43 | 51.30 |
| Irauçuba | 1,182,919.19 | 0.33 | 69.78 | 1,630,311.76 | 0.35 | 82.09 |
| Marco | 1,181,374.56 | 0.33 | 65.63 | 1,610,024.84 | 0.35 | 78.98 |
| Martinópole | 480,819.28 | 0.13 | 64.17 | 671,252.78 | 0.15 | 75.66 |
| Meruoca | 434,149.16 | 0.12 | 40.06 | 901,280.50 | 0.20 | 78.69 |
| Miraíma | 1,157,639.93 | 0.32 | 108.30 | 1,489,445.99 | 0.32 | 128.62 |
| Mucambo | 951,878.38 | 0.26 | 75.50 | 1,186,915.42 | 0.26 | 84.60 |
| Pires Ferreira | 842,145.72 | 0.23 | 78.98 | 861,129.02 | 0.19 | 100.85 |
| Poranga | 1,024,820.20 | 0.28 | 89.52 | 1,337,106.66 | 0.29 | 113.13 |
| Reriutaba | 1,134,866.56 | 0.31 | 54.83 | 1,273,112.63 | 0.28 | 58.69 |
| Senador Sá | 977,277.09 | 0.27 | 175.07 | 889,857.58 | 0.19 | 157.97 |
| Sobral | 8,055,248.46 | 2.23 | 57.18 | 9,855,612.97 | 2.14 | 62.17 |
| Ubajara | 1,366,264.33 | 0.38 | 51.08 | 1,624,802.74 | 0.35 | 59.19 |
| Viçosa do Ceará | 1,579,557.08 | 0.44 | 36.22 | 1,827,512.97 | 0.40 | 39.79 |
| Norte | 37,636,579.35 | 10.42 | 63.60 | 50,492,207.87 | 10.97 | 76.98 |
| Aracoiaba | 2,366,687.53 | 0.66 | 98.23 | 1,363,710.50 | 0.30 | 56.27 |
| Aratuba | 1,383,110.48 | 0.38 | 118.00 | 1,606,402.07 | 0.35 | 127.74 |
| Baturité | 2,338,051.40 | 0.65 | 78.06 | 3,994,263.87 | 0.87 | 132.53 |
| Beberibe | 1,581,565.07 | 0.44 | 41.17 | 3,247,402.30 | 0.71 | 75.46 |
| Canindé | 2,782,359.06 | 0.77 | 41.75 | 4,163,740.65 | 0.90 | 59.03 |
| Cascavel | 2,326,107.77 | 0.64 | 45.83 | 4,783,282.91 | 1.04 | 82.09 |
| Guaramiranga | 987,653.60 | 0.27 | 178.37 | 1,083,548.74 | 0.24 | 188.15 |
| Itapajé | 1,775,014.09 | 0.49 | 46.15 | 1,785,242.84 | 0.39 | 42.56 |
| Itapipoca | 2,554,876.75 | 0.71 | 31.59 | 4,105,757.38 | 0.89 | 42.57 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.4 – TOTAL DAS DESPESAS DE OVERHEAD, 1991, 1993, 1997 E 2001
(CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|---------------------------|----------------------|--------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Itapiúna | 376,198.30 | 0.53 | 4.87 | 248,711.54 | 0.47 | 3.17 |
| Mulungu | 120,995.24 | 0.17 | 15.43 | 132,730.67 | 0.25 | 16.63 |
| Ocara | 311,449.34 | 0.44 | 15.71 | 250,453.34 | 0.48 | 12.51 |
| Pacoti | 151,620.30 | 0.21 | 15.01 | 192,989.20 | 0.37 | 18.48 |
| Palmácia | 210,798.68 | 0.30 | 20.59 | 182,165.67 | 0.35 | 18.05 |
| Paracuru | 226,536.45 | 0.32 | 10.82 | 233,580.82 | 0.44 | 10.74 |
| Pindoretama | 183,434.41 | 0.26 | 14.74 | 122,225.95 | 0.23 | 9.48 |
| Redenção | 256,719.54 | 0.36 | 11.28 | 219,446.39 | 0.42 | 9.78 |
| São Gonçalo do Amarante | 403,494.55 | 0.57 | 13.78 | 343,397.06 | 0.65 | 11.22 |
| São Luís do Curu | 218,254.36 | 0.31 | 20.57 | 175,500.97 | 0.33 | 16.31 |
| Tejuçuoca | 229,702.09 | 0.32 | 19.46 | 164,022.15 | 0.31 | 14.14 |
| Trairi | 291,770.95 | 0.41 | 8.03 | 245,628.98 | 0.47 | 6.54 |
| Tururu | 98,011.16 | 0.14 | 9.88 | 110,484.05 | 0.21 | 10.83 |
| Uruburetama | 273,104.02 | 0.38 | 20.20 | 142,410.87 | 0.27 | 10.00 |
| Metropolitana | 37,890,954.44 | 53.11 | 16.08 | 26,083,644.49 | 49.65 | 10.66 |
| Aquiraz | 408,853.30 | 0.57 | 8.83 | 412,772.53 | 0.79 | 8.48 |
| Caucaia | 1,261,616.00 | 1.77 | 7.64 | 1,424,600.46 | 2.71 | 7.81 |
| Eusébio | 359,631.20 | 0.50 | 17.62 | 267,170.74 | 0.51 | 11.58 |
| Fortaleza | 28,792,517.39 | 40.36 | 16.28 | 19,083,411.58 | 36.33 | 10.34 |
| Guaiúba | 378,662.66 | 0.53 | 21.56 | 240,312.35 | 0.46 | 13.84 |
| Horizonte | 251,489.45 | 0.35 | 13.76 | 213,323.25 | 0.41 | 10.13 |
| Maracanaú | 4,365,981.21 | 6.12 | 27.78 | 2,913,329.72 | 5.55 | 18.40 |
| Maranguape | 933,003.75 | 1.31 | 13.01 | 529,505.51 | 1.01 | 6.99 |
| Pacajus | 501,258.56 | 0.70 | 15.76 | 409,030.69 | 0.78 | 12.08 |
| Pacatuba | 637,940.93 | 0.89 | 10.61 | 590,187.66 | 1.12 | 14.82 |
| Sertão | 5,555,236.97 | 7.79 | 10.50 | 4,795,583.19 | 9.13 | 9.45 |
| Boa Viagem | 413,128.54 | 0.58 | 8.62 | 520,944.44 | 0.99 | 10.89 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 133,285.32 | 0.19 | 15.79 | 89,121.43 | 0.17 | 10.81 |
| Independência | 349,702.04 | 0.49 | 14.55 | 198,928.13 | 0.38 | 8.36 |
| Madalena | 166,701.06 | 0.23 | 13.17 | 115,901.28 | 0.22 | 8.80 |
| Milhã | 178,466.52 | 0.25 | 14.85 | 149,314.61 | 0.28 | 12.39 |
| Mombaça | 276,682.40 | 0.39 | 6.78 | 174,365.88 | 0.33 | 4.33 |
| Monsenhor Tabosa | 287,999.71 | 0.40 | 18.55 | 293,389.64 | 0.56 | 18.93 |
| Nova Russas | 414,313.74 | 0.58 | 10.95 | 223,837.31 | 0.43 | 7.75 |
| Novo Oriente | 338,618.91 | 0.47 | 12.87 | 364,003.38 | 0.69 | 14.01 |
| Pedra Branca | 386,370.07 | 0.54 | 9.96 | 248,857.99 | 0.47 | 6.48 |
| Piquet Carneiro | 159,378.00 | 0.22 | 12.17 | 129,985.96 | 0.25 | 10.02 |
| Quixadá | 872,371.97 | 1.22 | 12.08 | 878,416.34 | 1.67 | 14.03 |
| Quixeramobim | 462,491.17 | 0.65 | 7.83 | 464,902.48 | 0.89 | 7.99 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.4 – TOTAL DAS DESPESAS DE OVERHEAD, 1991, 1993, 1997 E 2001
(CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|---------------------------|-----------------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Itapiúna | 1,284,951.29 | 0.36 | 89.18 | 1,270,210.89 | 0.28 | 76.21 |
| Mulungu | 1,151,695.87 | 0.32 | 139.25 | 1,299,217.64 | 0.28 | 143.99 |
| Ocara | 1,309,278.83 | 0.36 | 64.08 | 1,620,097.24 | 0.35 | 74.64 |
| Pacoti | 917,552.13 | 0.25 | 82.26 | 1,363,710.50 | 0.30 | 123.78 |
| Palmácia | 1,416,710.80 | 0.39 | 144.60 | 1,312,156.88 | 0.28 | 131.45 |
| Paracuru | 3,291,666.98 | 0.91 | 140.37 | 3,014,354.62 | 0.65 | 106.46 |
| Pindoretama | 821,685.94 | 0.23 | 59.48 | 1,161,717.13 | 0.25 | 75.56 |
| Redenção | 1,512,757.14 | 0.42 | 69.36 | 1,579,877.55 | 0.34 | 62.52 |
| São Gonçalo do Amarante | 1,823,935.42 | 0.50 | 54.62 | 3,356,853.38 | 0.73 | 92.48 |
| São Luís do Curu | 885,637.56 | 0.25 | 79.92 | 1,177,484.64 | 0.26 | 101.49 |
| Tejuçuoca | 827,050.39 | 0.23 | 73.99 | 1,125,934.52 | 0.24 | 81.98 |
| Trairi | 1,725,018.53 | 0.48 | 43.09 | 2,859,701.98 | 0.62 | 62.81 |
| Tururu | 1,223,932.51 | 0.34 | 113.26 | 1,492,343.48 | 0.32 | 127.88 |
| Uruburetama | 1,349,280.20 | 0.37 | 85.80 | 1,725,196.16 | 0.37 | 102.63 |
| Metropolitana | 181,522,260.56 | 50.25 | 67.76 | 241,520,712.24 | 52.45 | 81.57 |
| Aquiraz | 2,638,595.19 | 0.73 | 49.29 | 4,028,883.04 | 0.87 | 64.64 |
| Caucaia | 11,058,371.04 | 3.06 | 50.65 | 13,915,852.54 | 3.02 | 53.38 |
| Eusébio | 2,969,730.61 | 0.82 | 103.76 | 3,990,740.80 | 0.87 | 121.42 |
| Fortaleza | 124,369,210.08 | 34.43 | 61.98 | 185,462,980.43 | 40.28 | 84.93 |
| Guaiúba | 1,758,246.16 | 0.49 | 103.70 | 1,748,425.44 | 0.38 | 86.68 |
| Horizonte | 2,497,273.50 | 0.69 | 92.97 | 2,181,181.35 | 0.47 | 61.11 |
| Maracanaú | 25,711,405.57 | 7.12 | 160.02 | 15,553,315.88 | 3.38 | 88.00 |
| Maranguape | 4,199,103.56 | 1.16 | 49.86 | 8,073,040.69 | 1.75 | 89.96 |
| Pacajus | 2,673,985.98 | 0.74 | 70.05 | 3,382,480.57 | 0.73 | 74.66 |
| Pacatuba | 3,646,338.86 | 1.01 | 81.23 | 3,183,811.50 | 0.69 | 59.41 |
| Sertão | 31,522,302.98 | 8.73 | 62.44 | 38,190,945.02 | 8.29 | 71.86 |
| Boa Viagem | 2,321,264.47 | 0.64 | 48.65 | 2,321,154.20 | 0.50 | 45.89 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 573,400.47 | 0.16 | 73.27 | 872,871.29 | 0.19 | 103.51 |
| Independência | 1,821,086.44 | 0.50 | 78.07 | 2,203,268.15 | 0.48 | 86.75 |
| Madalena | 1,345,558.14 | 0.37 | 94.65 | 2,423,977.96 | 0.53 | 160.33 |
| Milhã | 1,133,094.05 | 0.31 | 93.45 | 1,699,396.93 | 0.37 | 129.44 |
| Mombaça | 2,893,138.08 | 0.80 | 73.98 | 3,935,799.05 | 0.85 | 95.42 |
| Monsenhor Tabosa | 1,566,833.68 | 0.43 | 101.51 | 1,429,790.80 | 0.31 | 86.96 |
| Nova Russas | 2,524,306.48 | 0.70 | 85.27 | 2,847,273.57 | 0.62 | 96.73 |
| Novo Oriente | 2,325,065.42 | 0.64 | 91.99 | 2,986,933.89 | 0.65 | 115.07 |
| Pedra Branca | 1,455,051.87 | 0.40 | 38.68 | 1,469,517.46 | 0.32 | 35.88 |
| Piquet Carneiro | 1,268,420.73 | 0.35 | 99.91 | 1,519,908.57 | 0.33 | 115.75 |
| Quixadá | 3,964,618.12 | 1.10 | 60.93 | 3,336,715.18 | 0.72 | 47.33 |
| Quixeramobim | 2,550,481.23 | 0.71 | 45.38 | 2,678,059.27 | 0.58 | 45.47 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.4 – TOTAL DAS DESPESAS DE OVERHEAD, 1991, 1993, 1997 E 2001
(CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|-----------------------|----------------------|---------------|--------------|----------------------|---------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Senador Pompeu | 331,911.00 | 0.47 | 12.48 | 267,365.85 | 0.51 | 10.27 |
| Solonópole | 203,822.60 | 0.29 | 12.87 | 162,250.94 | 0.31 | 10.16 |
| Tamboril | 253,565.48 | 0.36 | 9.66 | 205,793.22 | 0.39 | 7.72 |
| Tauá | 326,428.45 | 0.46 | 6.36 | 308,204.31 | 0.59 | 6.05 |
| Jaguaribe | 3,608,397.06 | 5.06 | 12.45 | 2,806,155.37 | 5.34 | 9.82 |
| Alto Santo | 131,923.06 | 0.18 | 9.69 | 126,335.93 | 0.24 | 9.33 |
| Aracati | 623,013.75 | 0.87 | 10.27 | 578,726.32 | 1.10 | 10.84 |
| Ererê | 106,984.37 | 0.15 | 16.62 | 83,214.64 | 0.16 | 13.17 |
| Ibicuitinga | 158,560.03 | 0.22 | 18.44 | 102,575.31 | 0.20 | 11.78 |
| Icapuí | 360,674.84 | 0.51 | 26.40 | 349,062.32 | 0.66 | 24.16 |
| Jaguaribe | 228,434.93 | 0.32 | 7.06 | 176,709.65 | 0.34 | 5.44 |
| Jaguaruana | 343,040.50 | 0.48 | 13.24 | 129,068.85 | 0.25 | 4.80 |
| Morada Nova | 452,654.63 | 0.63 | 7.68 | 517,978.94 | 0.99 | 8.70 |
| Palhano | 78,630.82 | 0.11 | 9.90 | 97,001.71 | 0.18 | 12.34 |
| Pereiro | 207,495.09 | 0.29 | 14.03 | 131,416.49 | 0.25 | 9.11 |
| Quixerê | 256,174.67 | 0.36 | 18.56 | 127,069.92 | 0.24 | 8.84 |
| São João do Jaguaribe | 165,161.94 | 0.23 | 20.60 | 64,208.43 | 0.12 | 7.88 |
| Tabuleiro do Norte | 495,648.43 | 0.69 | 19.74 | 322,786.86 | 0.61 | 12.55 |
| Centro Sul | 3,744,132.51 | 5.25 | 15.18 | 2,299,956.55 | 4.38 | 9.30 |
| Baixio | 126,170.55 | 0.18 | 23.31 | 89,730.59 | 0.17 | 15.88 |
| Cariús | 330,487.23 | 0.46 | 18.81 | 207,636.72 | 0.40 | 11.84 |
| Cedro | 523,330.67 | 0.73 | 22.82 | 186,946.53 | 0.36 | 8.10 |
| Icó | 639,899.43 | 0.90 | 10.58 | 327,960.80 | 0.62 | 5.50 |
| Iguatu | 1,324,461.74 | 1.86 | 17.51 | 787,216.02 | 1.50 | 10.27 |
| Ipaumirim | 185,507.07 | 0.26 | 16.44 | 156,832.28 | 0.30 | 14.07 |
| Orós | 323,040.02 | 0.45 | 14.67 | 286,645.51 | 0.55 | 13.18 |
| Várzea Alegre | 291,235.80 | 0.41 | 9.30 | 256,988.10 | 0.49 | 8.04 |
| Sul | 5,471,207.16 | 7.67 | 11.62 | 4,742,821.40 | 9.03 | 9.82 |
| Aurora | 166,383.08 | 0.23 | 6.79 | 236,731.61 | 0.45 | 9.66 |
| Barbalha | 554,228.54 | 0.78 | 14.42 | 425,546.96 | 0.81 | 10.55 |
| Caririaçu | 239,930.85 | 0.34 | 11.25 | 130,903.90 | 0.25 | 5.91 |
| Crato | 811,457.19 | 1.14 | 8.96 | 1,062,070.64 | 2.02 | 11.48 |
| Jardim | 256,823.74 | 0.36 | 10.72 | 212,639.58 | 0.40 | 8.72 |
| Jati | 190,060.57 | 0.27 | 27.69 | 132,541.95 | 0.25 | 19.43 |
| Juazeiro do Norte | 1,886,525.30 | 2.64 | 10.87 | 1,718,852.83 | 3.27 | 9.56 |
| Mauriti | 625,237.77 | 0.88 | 16.83 | 279,490.14 | 0.53 | 7.43 |
| Milagres | 362,996.71 | 0.51 | 15.01 | 245,241.38 | 0.47 | 10.15 |
| Porteiras | 161,196.88 | 0.23 | 10.73 | 130,143.07 | 0.25 | 8.63 |
| Santana do Cariri | 216,366.52 | 0.30 | 14.05 | 168,659.33 | 0.32 | 10.71 |
| TOTAL | 71,346,932.95 | 100.00 | 13.88 | 52,529,996.93 | 100.00 | 10.03 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.4 – TOTAL DAS DESPESAS DE OVERHEAD, 1991, 1993, 1997 E 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|-----------------------|-----------------------|---------------|--------------|-----------------------|---------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Senador Pompeu | 1,192,678.52 | 0.33 | 47.96 | 1,571,616.52 | 0.34 | 57.56 |
| Solonópole | 833,576.13 | 0.23 | 51.22 | 1,171,067.54 | 0.25 | 68.99 |
| Tamboril | 1,343,793.35 | 0.37 | 48.91 | 1,741,506.23 | 0.38 | 67.17 |
| Tauá | 2,409,935.79 | 0.67 | 48.17 | 3,982,088.41 | 0.86 | 76.57 |
| Jaguaribe | 18,513,733.74 | 5.12 | 62.21 | 22,489,521.37 | 4.88 | 70.84 |
| Alto Santo | 1,008,856.93 | 0.28 | 75.32 | 1,430,789.89 | 0.31 | 91.65 |
| Aracati | 3,016,707.24 | 0.84 | 51.82 | 3,454,776.31 | 0.75 | 55.38 |
| Ererê | 687,249.65 | 0.19 | 113.25 | 819,365.64 | 0.18 | 130.31 |
| Ibicuitinga | 764,476.82 | 0.21 | 85.57 | 801,246.40 | 0.17 | 84.09 |
| Icapuí | 1,652,451.07 | 0.46 | 102.74 | 1,650,810.73 | 0.36 | 101.01 |
| Jaguaribe | 1,380,603.58 | 0.38 | 42.00 | 1,923,826.71 | 0.42 | 54.37 |
| Jaguaruana | 1,310,037.99 | 0.36 | 45.37 | 1,795,078.11 | 0.39 | 59.43 |
| Morada Nova | 3,836,363.70 | 1.06 | 63.16 | 4,659,328.26 | 1.01 | 71.61 |
| Palhano | 880,205.30 | 0.24 | 114.57 | 1,169,205.29 | 0.25 | 142.97 |
| Pereiro | 1,123,166.01 | 0.31 | 82.13 | 1,285,702.23 | 0.28 | 84.60 |
| Quixerê | 1,185,083.29 | 0.33 | 76.06 | 1,014,844.20 | 0.22 | 58.90 |
| São João do Jaguaribe | 445,315.63 | 0.12 | 52.79 | 758,054.88 | 0.16 | 86.99 |
| Tabuleiro do Norte | 2,232,073.45 | 0.62 | 82.60 | 3,157,282.61 | 0.69 | 115.47 |
| Centro Sul | 13,801,187.79 | 3.82 | 55.45 | 19,488,203.38 | 4.23 | 73.00 |
| Baixio | 666,321.50 | 0.18 | 108.43 | 809,520.30 | 0.18 | 140.44 |
| Cariús | 1,023,516.44 | 0.28 | 58.62 | 1,554,942.95 | 0.34 | 83.79 |
| Cedro | 1,221,893.91 | 0.34 | 52.26 | 1,592,879.00 | 0.35 | 65.81 |
| Icó | 3,177,531.31 | 0.88 | 54.91 | 2,888,568.26 | 0.63 | 46.04 |
| Iguatu | 3,866,755.07 | 1.07 | 49.10 | 6,036,254.96 | 1.31 | 69.40 |
| Ipaumirim | 1,193,464.50 | 0.33 | 109.92 | 1,705,590.63 | 0.37 | 147.73 |
| Orós | 1,489,800.64 | 0.41 | 70.29 | 2,083,931.29 | 0.45 | 95.00 |
| Várzea Alegre | 1,161,904.42 | 0.32 | 34.97 | 2,816,515.99 | 0.61 | 79.95 |
| Sul | 34,402,073.83 | 9.52 | 67.67 | 34,749,830.37 | 7.55 | 62.09 |
| Aurora | 1,393,994.59 | 0.39 | 56.83 | 2,484,899.92 | 0.54 | 97.23 |
| Barbalha | 2,738,581.99 | 0.76 | 61.81 | 3,587,530.90 | 0.78 | 74.66 |
| Caririaçu | 1,274,544.30 | 0.35 | 53.47 | 1,542,663.71 | 0.34 | 58.71 |
| Crato | 5,526,918.53 | 1.53 | 57.24 | 5,084,094.11 | 1.10 | 47.93 |
| Jardim | 1,789,879.66 | 0.50 | 70.96 | 2,104,229.02 | 0.46 | 78.60 |
| Jati | 982,938.84 | 0.27 | 146.00 | 1,126,008.03 | 0.24 | 153.97 |
| Juazeiro do Norte | 13,974,277.35 | 3.87 | 72.51 | 12,522,084.54 | 2.72 | 57.82 |
| Mauriti | 1,657,510.01 | 0.46 | 42.90 | 1,392,270.23 | 0.30 | 32.35 |
| Milagres | 2,225,512.40 | 0.62 | 92.24 | 1,898,789.75 | 0.41 | 69.49 |
| Porteiras | 1,321,657.99 | 0.37 | 87.06 | 1,643,442.07 | 0.36 | 104.44 |
| Santana do Cariri | 1,516,258.17 | 0.42 | 91.97 | 1,363,818.09 | 0.30 | 80.17 |
| Total | 361,252,968.04 | 100.00 | 64.95 | 460,455,216.19 | 100.00 | 75.68 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.5 – TOTAL DAS DESPESAS DE INFRA-ESTRUTURA, 1991, 1992 ,1997, 2001

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | 1993 | | | |
|---------------------|--------------|------|------------|--------------|------|------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Nordeste | 3,810,611.41 | 8.07 | 5.50 | 2,374,630.55 | 7.97 | 3.39 |
| Acaraú | 588,875.97 | 1.25 | 12.94 | 962,123.82 | 3.23 | 21.17 |
| Bela Cruz | 190,328.52 | 0.40 | 7.33 | 13,264.29 | 0.04 | 0.50 |
| Camocim | 160,175.90 | 0.34 | 3.14 | 22,865.78 | 0.08 | 0.45 |
| Carnaubal | 124,958.46 | 0.26 | 9.17 | 45,083.18 | 0.15 | 3.20 |
| Cruz | 84,713.09 | 0.18 | 4.22 | 32,381.71 | 0.11 | 2.08 |
| Forquilha | 9,277.74 | 0.02 | 0.61 | 4,473.94 | 0.02 | 0.28 |
| Frecheirinha | 110,082.38 | 0.23 | 11.34 | 2,376.32 | 0.01 | 0.23 |
| Graça | 136,003.04 | 0.29 | 9.47 | 52,062.04 | 0.17 | 3.62 |
| Granja | 269,009.03 | 0.57 | 6.48 | 257,992.88 | 0.87 | 6.07 |
| Groáiras | 39,318.35 | 0.08 | 4.87 | 65,478.41 | 0.22 | 8.00 |
| Guaraciaba do Norte | 216,771.62 | 0.46 | 7.15 | 114,432.50 | 0.38 | 3.70 |
| Hidrolândia | 111,766.54 | 0.24 | 6.24 | 91,809.64 | 0.31 | 5.24 |
| Ibiapina | 188,638.64 | 0.40 | 9.42 | 69,623.01 | 0.23 | 3.42 |
| Ipu | 117,139.85 | 0.25 | 3.28 | 12,918.20 | 0.04 | 0.36 |
| Ipueiras | 83,994.27 | 0.18 | 2.39 | 85,690.18 | 0.29 | 2.42 |
| Irauçuba | 68,819.88 | 0.15 | 4.91 | 6,771.82 | 0.02 | 0.49 |
| Marco | 88,628.62 | 0.19 | 4.28 | 18,629.25 | 0.06 | 0.94 |
| Martinópole | 17,912.85 | 0.04 | 2.78 | 65,349.02 | 0.22 | 9.63 |
| Meruoca | 101,223.43 | 0.21 | 9.69 | 36,297.68 | 0.12 | 3.43 |
| Miraíma | 69,785.84 | 0.15 | 6.94 | 5,062.03 | 0.02 | 0.49 |
| Mucambo | 182,521.33 | 0.39 | 15.27 | 56,842.15 | 0.19 | 4.67 |
| Pires Ferreira | 98,479.61 | 0.21 | 10.40 | 61,503.92 | 0.21 | 6.24 |
| Poranga | 131,739.34 | 0.28 | 11.91 | 28,843.57 | 0.10 | 2.58 |
| Reriutaba | 85,453.65 | 0.18 | 4.94 | 14,581.46 | 0.05 | 0.79 |
| Senador Sá | 71,391.50 | 0.15 | 13.80 | 46,289.88 | 0.16 | 8.72 |
| Sobral | 192,411.59 | 0.41 | 1.51 | 88,676.66 | 0.30 | 0.67 |
| Ubajara | 123,120.56 | 0.26 | 5.27 | 87,174.45 | 0.29 | 3.56 |
| Viçosa do Ceará | 148,069.78 | 0.31 | 3.62 | 26,032.72 | 0.09 | 0.62 |
| Norte | 3,103,053.37 | 6.57 | 5.60 | 1,812,891.40 | 6.09 | 3.20 |
| Aracoiaba | 104,191.20 | 0.22 | 4.63 | 74,524.53 | 0.25 | 3.24 |
| Aratuba | 51,242.87 | 0.11 | 4.84 | 130,478.51 | 0.44 | 11.92 |
| Baturité | 132,646.47 | 0.28 | 4.89 | 5,561.25 | 0.02 | 0.20 |
| Beberibe | 119,052.13 | 0.25 | 3.24 | 187,836.30 | 0.63 | 5.03 |
| Canindé | 122,655.72 | 0.26 | 1.98 | 37,187.18 | 0.12 | 0.59 |
| Cascavel | 239,131.49 | 0.51 | 5.14 | 171,174.77 | 0.57 | 3.57 |
| Guaramiranga | 40,920.31 | 0.09 | 7.73 | 14,356.41 | 0.05 | 2.67 |
| Itapajé | 139,760.72 | 0.30 | 8.15 | 37,538.30 | 0.13 | 2.20 |
| Itapipoca | 465,806.84 | 0.99 | 13.84 | 119,346.15 | 0.40 | 3.39 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.5 – TOTAL DAS DESPESAS DE INFRA-ESTRUTURA, 1991, 1992 ,1997, 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|---------------------|---------------|-------|------------|---------------|-------|------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Nordeste | 12,859,821.82 | 18.27 | 17.58 | 15,543,929.44 | 21.82 | 19.62 |
| Acaraú | 771,535.68 | 1.10 | 17.03 | 428,260.39 | 0.60 | 8.66 |
| Bela Cruz | 240,459.47 | 0.34 | 8.53 | 191,534.76 | 0.27 | 6.68 |
| Camocim | 220,833.79 | 0.31 | 4.28 | 101,656.51 | 0.14 | 1.81 |
| Carnaubal | 173,774.11 | 0.25 | 11.56 | 340,479.64 | 0.48 | 22.06 |
| Cruz | 321,552.15 | 0.46 | 17.43 | 387,098.05 | 0.54 | 18.93 |
| Forquilha | 84,589.23 | 0.12 | 5.01 | 76,805.12 | 0.11 | 4.32 |
| Frecheirinha | 11,365.55 | 0.02 | 1.02 | 196,723.23 | 0.28 | 16.30 |
| Graça | 454,999.99 | 0.65 | 31.66 | 808,427.10 | 1.13 | 54.46 |
| Granja | 546,638.30 | 0.78 | 12.25 | 706,643.41 | 0.99 | 14.33 |
| Groáiras | 126,657.68 | 0.18 | 15.06 | 105,665.51 | 0.15 | 11.98 |
| Guaraciaba do Norte | 66,358.72 | 0.09 | 2.05 | 229,787.55 | 0.32 | 6.47 |
| Hidrolândia | 155,819.12 | 0.22 | 9.33 | 98,950.06 | 0.14 | 5.61 |
| Ibiapina | 1,384.35 | 0.00 | 0.07 | 62,367.65 | 0.09 | 2.78 |
| Ipu | 358,722.82 | 0.51 | 10.19 | 395,508.04 | 0.56 | 10.03 |
| Ipueiras | 654,488.90 | 0.93 | 18.27 | 869,971.29 | 1.22 | 22.55 |
| Irauçuba | 97,483.07 | 0.14 | 5.75 | 212,007.62 | 0.30 | 10.68 |
| Marco | 97,923.21 | 0.14 | 5.44 | 188,827.94 | 0.27 | 9.26 |
| Martinópolis | 69,898.67 | 0.10 | 9.33 | 62,511.72 | 0.09 | 7.05 |
| Meruoca | 246,595.67 | 0.35 | 22.76 | 70,187.46 | 0.10 | 6.13 |
| Miraíma | 1,386.43 | 0.00 | 0.13 | 472.00 | 0.00 | 0.04 |
| Mucambo | 222,252.41 | 0.32 | 17.63 | 124,066.28 | 0.17 | 8.84 |
| Pires Ferreira | 94,938.87 | 0.13 | 8.90 | 174,745.32 | 0.25 | 20.46 |
| Poranga | 617,035.63 | 0.88 | 53.90 | 14,250.00 | 0.02 | 1.21 |
| Periutaba | 473,815.16 | 0.67 | 22.89 | 287,090.15 | 0.40 | 13.24 |
| Senador Sá | 70,000.19 | 0.10 | 12.54 | 170,102.87 | 0.24 | 30.20 |
| Sobral | 5,533,493.00 | 7.86 | 39.28 | 8,404,178.88 | 11.80 | 53.02 |
| Ubajara | 573,229.67 | 0.81 | 21.43 | 52,893.82 | 0.07 | 1.93 |
| Viçosa do Ceará | 572,590.00 | 0.81 | 13.13 | 782,717.07 | 1.10 | 17.04 |
| Norte | 5,908,180.81 | 8.39 | 9.98 | 6,122,266.10 | 8.60 | 9.33 |
| Aracoiaba | 72,954.92 | 0.10 | 3.03 | 230,419.95 | 0.32 | 9.51 |
| Aratuba | 20,328.74 | 0.03 | 1.73 | 26,856.13 | 0.04 | 2.14 |
| Baturité | 35,219.48 | 0.05 | 1.18 | 41,138.36 | 0.06 | 1.36 |
| Beberibe | 186,336.10 | 0.26 | 4.85 | 534,202.28 | 0.75 | 12.41 |
| Canindé | 737,729.99 | 1.05 | 11.07 | 364,759.71 | 0.51 | 5.17 |
| Cascavel | 898,584.61 | 1.28 | 17.70 | 570,282.78 | 0.80 | 9.79 |
| Guaramiranga | 118,302.39 | 0.17 | 21.37 | 43,937.50 | 0.06 | 7.63 |
| Itapajé | 411,446.32 | 0.58 | 10.70 | 515,269.92 | 0.72 | 12.28 |
| Itapipoca | 617,525.71 | 0.88 | 7.64 | 479,358.13 | 0.67 | 4.97 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.5 – TOTAL DAS DESPESAS DE INFRA-ESTRUTURA, 1991, 1992 ,1997, 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|-----------------------------------|----------------------|--------------|--------------|----------------------|--------------|-------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Itapiúna | 10,369.68 | 0.02 | 0.13 | 10,567.13 | 0.04 | 0.13 |
| Mulungu | 131,583.54 | 0.28 | 16.78 | 103,530.10 | 0.35 | 12.97 |
| Ocara | 28,998.44 | 0.06 | 1.46 | 25,720.95 | 0.09 | 1.28 |
| Pacoti | 150,846.26 | 0.32 | 14.94 | 18,125.10 | 0.06 | 1.74 |
| Palmácia | 128,810.94 | 0.27 | 12.58 | 35,890.55 | 0.12 | 3.56 |
| Paracuru | 363,045.30 | 0.77 | 17.34 | 37,714.61 | 0.13 | 1.73 |
| Pindoretama | 85,065.06 | 0.18 | 6.84 | 164,608.10 | 0.55 | 12.77 |
| Redenção | 97,236.62 | 0.21 | 4.27 | 76,798.40 | 0.26 | 3.42 |
| São Gonçalo do Amarante | 337,263.36 | 0.71 | 11.52 | 42,098.43 | 0.14 | 1.37 |
| São Luís do Curu | 2,201.06 | 0.00 | 0.21 | 8,133.09 | 0.03 | 0.76 |
| Tejuçuoca | 64,591.12 | 0.14 | 5.47 | 66,512.53 | 0.22 | 5.73 |
| Trairi | 233,033.30 | 0.49 | 6.41 | 311,601.12 | 1.05 | 8.30 |
| Tururu | 17,525.10 | 0.04 | 1.77 | 3,259.10 | 0.01 | 0.32 |
| Uruburetama | 37,075.84 | 0.08 | 2.74 | 130,328.79 | 0.44 | 9.16 |
| Metropolitana de Fortaleza | 31,301,999.33 | 66.25 | 13.28 | 21,120,871.00 | 70.91 | 8.63 |
| Aquiraz | 178,189.32 | 0.38 | 3.85 | 183,531.46 | 0.62 | 3.77 |
| Caucaia | 1,409,383.52 | 2.98 | 8.54 | 383,604.66 | 1.29 | 2.10 |
| Eusébio | 112,513.79 | 0.24 | 5.51 | 33,221.94 | 0.11 | 1.44 |
| Fortaleza | 28,349,999.85 | 60.00 | 16.03 | 19,376,436.92 | 65.06 | 10.50 |
| Guaiúba | 30,996.26 | 0.07 | 1.76 | 44,948.51 | 0.15 | 2.59 |
| Horizonte | 17,126.83 | 0.04 | 0.94 | 5,628.01 | 0.02 | 0.27 |
| Maracanaú | 629,973.77 | 1.33 | 4.01 | 819,315.65 | 2.75 | 5.18 |
| Maranguape | 341,248.17 | 0.72 | 4.76 | 90,062.10 | 0.30 | 1.19 |
| Pacajus | 87,650.55 | 0.19 | 2.76 | 168,222.59 | 0.56 | 4.97 |
| Pacatuba | 144,917.28 | 0.31 | 2.41 | 15,899.17 | 0.05 | 0.40 |
| Sertão | 2,540,094.70 | 5.38 | 4.80 | 1,449,324.52 | 4.87 | 2.86 |
| Boa Viagem | 538,543.63 | 1.14 | 11.24 | 64,599.94 | 0.22 | 1.35 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 90,034.77 | 0.19 | 10.67 | 82,079.66 | 0.28 | 9.96 |
| Independência | 96,734.20 | 0.20 | 4.03 | 89,647.49 | 0.30 | 3.77 |
| Madalena | 39,552.81 | 0.08 | 3.12 | 50,795.33 | 0.17 | 3.86 |
| Milhã | 53,867.62 | 0.11 | 4.48 | 34,247.08 | 0.11 | 2.84 |
| Mombaça | 373,634.70 | 0.79 | 9.15 | 158,731.14 | 0.53 | 3.94 |
| Monsenhor Tabosa | 28,673.65 | 0.06 | 1.85 | 105,426.42 | 0.35 | 6.80 |
| Nova Russas | 276,321.06 | 0.58 | 7.30 | 113,458.31 | 0.38 | 3.93 |
| Novo Oriente | 1,771.87 | 0.00 | 0.07 | 9,927.66 | 0.03 | 0.38 |
| Pedra Branca | 95,206.30 | 0.20 | 2.45 | 86,981.86 | 0.29 | 2.26 |
| Piquet Carneiro | 118,988.42 | 0.25 | 9.09 | 82,506.17 | 0.28 | 6.36 |
| Quixadá | 64,404.38 | 0.14 | 0.89 | 75,013.56 | 0.25 | 1.20 |
| Quixeramobim | 242,410.26 | 0.51 | 4.10 | 61,737.01 | 0.21 | 1.06 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.5 – TOTAL DAS DESPESAS DE INFRA-ESTRUTURA, 1991, 1992 ,1997, 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|-----------------------------------|----------------------|--------------|--------------|----------------------|--------------|-------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Itapiúna | 195,280.17 | 0.28 | 13.55 | 231,012.34 | 0.32 | 13.86 |
| Mulungu | 59,523.73 | 0.08 | 7.20 | 89,932.45 | 0.13 | 9.97 |
| Ocara | 6,898.32 | 0.01 | 0.34 | 4,132.37 | 0.01 | 0.19 |
| Pacoti | 29,053.44 | 0.04 | 2.60 | 230,419.95 | 0.32 | 20.91 |
| Palmácia | 149,704.30 | 0.21 | 15.28 | 64,650.68 | 0.09 | 6.48 |
| Paracuru | 857,124.32 | 1.22 | 36.55 | 361,946.33 | 0.51 | 12.78 |
| Pindoretama | 165,783.63 | 0.24 | 12.00 | 154,637.37 | 0.22 | 10.06 |
| Redenção | 107,835.08 | 0.15 | 4.94 | 318,913.67 | 0.45 | 12.62 |
| São Gonçalo do Amarante | 292,497.79 | 0.42 | 8.76 | 212,893.11 | 0.30 | 5.86 |
| São Luís do Curu | 40,616.33 | 0.06 | 3.67 | 3,540.86 | 0.00 | 0.31 |
| Tejuçuoca | 222,744.67 | 0.32 | 19.93 | 315,132.89 | 0.44 | 22.95 |
| Trairi | 262,911.70 | 0.37 | 6.57 | 1,079,976.06 | 1.52 | 23.72 |
| Tururu | 344,802.76 | 0.49 | 31.91 | 135,124.26 | 0.19 | 11.58 |
| Uruburetama | 74,976.29 | 0.11 | 4.77 | 113,729.00 | 0.16 | 6.77 |
| Metropolitana de Fortaleza | 34,956,692.52 | 49.66 | 13.05 | 26,462,011.90 | 37.15 | 8.94 |
| Aquiraz | 378,683.47 | 0.54 | 7.07 | 418,895.38 | 0.59 | 6.72 |
| Caucaia | 1,442,313.46 | 2.05 | 6.61 | 1,576,711.74 | 2.21 | 6.05 |
| Eusébio | 705,755.40 | 1.00 | 24.66 | 845,349.63 | 1.19 | 25.72 |
| Fortaleza | 26,043,375.70 | 37.00 | 12.98 | 17,448,453.55 | 24.50 | 7.99 |
| Guaiúba | 126,428.78 | 0.18 | 7.46 | 44,122.43 | 0.06 | 2.19 |
| Horizonte | 195,956.70 | 0.28 | 7.30 | 257,566.51 | 0.36 | 7.22 |
| Maracanaú | 5,257,929.69 | 7.47 | 32.72 | 4,524,888.52 | 6.35 | 25.60 |
| Maranguape | 254,766.86 | 0.36 | 3.02 | 663,970.27 | 0.93 | 7.40 |
| Pacajus | 303,165.64 | 0.43 | 7.94 | 455,940.92 | 0.64 | 10.06 |
| Pacatuba | 248,316.82 | 0.35 | 5.53 | 226,112.95 | 0.32 | 4.22 |
| Sertão | 4,005,734.03 | 5.69 | 7.93 | 5,046,840.66 | 7.09 | 9.50 |
| Boa Viagem | 33,239.63 | 0.05 | 0.70 | 638,018.13 | 0.90 | 12.61 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 240,956.42 | 0.34 | 30.79 | 280,009.41 | 0.39 | 33.20 |
| Independência | 197,872.64 | 0.28 | 8.48 | 94,866.07 | 0.13 | 3.74 |
| Madalena | 7,521.88 | 0.01 | 0.53 | 78,100.00 | 0.11 | 5.17 |
| Milhã | 120,405.06 | 0.17 | 9.93 | 86,428.15 | 0.12 | 6.58 |
| Mombaça | 182,030.56 | 0.26 | 4.65 | 61,918.53 | 0.09 | 1.50 |
| Monsenhor Tabosa | 134,182.59 | 0.19 | 8.69 | 173,152.77 | 0.24 | 10.53 |
| Nova Russas | 405,325.94 | 0.58 | 13.69 | 78,979.23 | 0.11 | 2.68 |
| Novo Oriente | 47,641.94 | 0.07 | 1.88 | 212,187.16 | 0.30 | 8.17 |
| Pedra Branca | 355,342.81 | 0.50 | 9.45 | 197,248.23 | 0.28 | 4.82 |
| Piquet Carneiro | 175,168.03 | 0.25 | 13.80 | 239,328.16 | 0.34 | 18.23 |
| Quixadá | 7,191.94 | 0.01 | 0.11 | 271,505.53 | 0.38 | 3.85 |
| Quixeramobim | 284,638.95 | 0.40 | 5.07 | 868,566.76 | 1.22 | 14.75 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.5 – TOTAL DAS DESPESAS DE INFRA-ESTRUTURA, 1991, 1992 ,1997, 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1991 | | | 1993 | | |
|-----------------------|----------------------|---------------|-------------|----------------------|---------------|-------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Senador Pompeu | 92,897.88 | 0.20 | 3.49 | 113,700.08 | 0.38 | 4.37 |
| Solonópole | 67,222.25 | 0.14 | 4.25 | 75,601.08 | 0.25 | 4.73 |
| Tamboril | 198,011.99 | 0.42 | 7.54 | 97,618.25 | 0.33 | 3.66 |
| Tauá | 161,818.91 | 0.34 | 3.15 | 147,253.46 | 0.49 | 2.89 |
| Jaguaribe | 1,800,953.10 | 3.81 | 6.21 | 814,821.75 | 2.74 | 2.85 |
| Alto Santo | 148,267.42 | 0.31 | 10.89 | 88,978.14 | 0.30 | 6.57 |
| Aracati | 356,485.71 | 0.75 | 5.87 | 111,546.79 | 0.37 | 2.09 |
| Ererê | 53,761.10 | 0.11 | 8.35 | 3,631.56 | 0.01 | 0.57 |
| Ibicuitinga | 15,262.03 | 0.03 | 1.78 | 19,292.80 | 0.06 | 2.22 |
| Icapuí | 126,655.21 | 0.27 | 9.27 | 43,496.13 | 0.15 | 3.01 |
| Jaguaribe | 282,274.86 | 0.60 | 8.73 | 200,939.92 | 0.67 | 6.18 |
| Jaguaruana | 82,354.00 | 0.17 | 3.18 | 121,791.46 | 0.41 | 4.53 |
| Morada Nova | 218,160.45 | 0.46 | 3.70 | 100,000.74 | 0.34 | 1.68 |
| Palhano | 40,441.65 | 0.09 | 5.09 | 670.90 | 0.00 | 0.09 |
| Pereiro | 84,268.94 | 0.18 | 5.70 | 38,147.88 | 0.13 | 2.64 |
| Quixerê | 114,386.39 | 0.24 | 8.29 | 51,709.12 | 0.17 | 3.60 |
| São João do Jaguaribe | 87,312.12 | 0.18 | 10.89 | 14,019.17 | 0.05 | 1.72 |
| Tabuleiro do Norte | 191,323.22 | 0.40 | 7.62 | 20,597.15 | 0.07 | 0.80 |
| Centro Sul | 767,005.81 | 1.62 | 3.11 | 368,123.09 | 1.24 | 1.49 |
| Baixio | 25,860.04 | 0.05 | 4.78 | 34,196.04 | 0.11 | 6.05 |
| Cariús | 119,556.16 | 0.25 | 6.80 | 53,215.10 | 0.18 | 3.03 |
| Cedro | 208,323.46 | 0.44 | 9.09 | 55,511.00 | 0.19 | 2.41 |
| Icó | 269,063.40 | 0.57 | 4.45 | 46,796.93 | 0.16 | 0.78 |
| Iguatu | 30,278.75 | 0.06 | 0.40 | 31,947.14 | 0.11 | 0.42 |
| Ipaumirim | 44,497.68 | 0.09 | 3.94 | 14,944.26 | 0.05 | 1.34 |
| Orós | 63,066.86 | 0.13 | 2.86 | 5,015.27 | 0.02 | 0.23 |
| Várzea Alegre | 6,359.46 | 0.01 | 0.20 | 126,497.35 | 0.42 | 3.96 |
| Sul | 3,924,488.34 | 8.31 | 8.33 | 1,842,883.36 | 6.19 | 3.82 |
| Aurora | 151,220.96 | 0.32 | 6.17 | 14,641.50 | 0.05 | 0.60 |
| Barbalha | 534,869.42 | 1.13 | 13.92 | 85,820.55 | 0.29 | 2.13 |
| Caririaçu | 154,229.77 | 0.33 | 7.23 | 48,208.36 | 0.16 | 2.18 |
| Crato | 483,476.30 | 1.02 | 5.34 | 96,258.48 | 0.32 | 1.04 |
| Jardim | 34,424.12 | 0.07 | 1.44 | 29,376.76 | 0.10 | 1.21 |
| Jati | 18,985.67 | 0.04 | 2.77 | 24,940.03 | 0.08 | 3.66 |
| Juazeiro do Norte | 2,341,495.54 | 4.96 | 13.49 | 1,266,988.43 | 4.25 | 7.05 |
| Mauriti | 92,221.29 | 0.20 | 2.48 | 149,515.22 | 0.50 | 3.97 |
| Milagres | 79,059.67 | 0.17 | 3.27 | 101,511.78 | 0.34 | 4.20 |
| Porteiras | 14,507.77 | 0.03 | 0.97 | 15,233.29 | 0.05 | 1.01 |
| Santana do Cariri | 19,997.83 | 0.04 | 1.30 | 10,388.95 | 0.03 | 0.66 |
| Total | 47,248,206.07 | 100.00 | 9.19 | 29,783,545.66 | 100.00 | 5.69 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.5 – TOTAL DAS DESPESAS DE INFRA-ESTRUTURA, 1991, 1992 ,1997, 2001 (CONT.)

Valores em R\$ 1,00

| Mesorregiões | 1997 | | | 2001 | | |
|-----------------------|----------------------|---------------|--------------|----------------------|---------------|--------------|
| | Valor | % | Per capita | Valor | % | Per capita |
| Senador Pompeu | 377,388.94 | 0.54 | 15.18 | 447,814.99 | 0.63 | 16.40 |
| Solonópole | 103,187.90 | 0.15 | 6.34 | 200,498.07 | 0.28 | 11.81 |
| Tamboril | 770,879.80 | 1.10 | 28.06 | 715,277.50 | 1.00 | 27.59 |
| Tauá | 562,758.99 | 0.80 | 11.25 | 402,941.97 | 0.57 | 7.75 |
| Jaguaribe | 3,279,617.48 | 4.66 | 11.02 | 4,716,271.04 | 6.62 | 14.86 |
| Alto Santo | 191,719.41 | 0.27 | 14.31 | 67,360.13 | 0.09 | 4.31 |
| Aracati | 433,888.16 | 0.62 | 7.45 | 1,221,091.83 | 1.71 | 19.57 |
| Ererê | 83,058.65 | 0.12 | 13.69 | 36,591.05 | 0.05 | 5.82 |
| Ibicuitinga | 391,501.94 | 0.56 | 43.82 | 172,186.88 | 0.24 | 18.07 |
| Icapuí | 365,098.60 | 0.52 | 22.70 | 606,385.43 | 0.85 | 37.10 |
| Jaguaribe | 332,935.26 | 0.47 | 10.13 | 395,084.87 | 0.55 | 11.17 |
| Jaguaruana | 272,696.63 | 0.39 | 9.44 | 687,474.24 | 0.97 | 22.76 |
| Morada Nova | 314,812.89 | 0.45 | 5.18 | 351,572.83 | 0.49 | 5.40 |
| Palhano | 115,279.70 | 0.16 | 15.01 | 3,327.65 | 0.00 | 0.41 |
| Pereiro | 219,132.23 | 0.31 | 16.02 | 217,807.66 | 0.31 | 14.33 |
| Quixerê | 385,161.32 | 0.55 | 24.72 | 644,413.17 | 0.90 | 37.40 |
| São João do Jaguaribe | 94,534.02 | 0.13 | 11.21 | 128,567.52 | 0.18 | 14.75 |
| Tabuleiro do Norte | 271,518.11 | 0.39 | 10.05 | 251,767.91 | 0.35 | 9.21 |
| Centro Sul | 1,892,089.14 | 2.69 | 7.60 | 2,399,998.92 | 3.37 | 8.99 |
| Baixio | 108,283.99 | 0.15 | 17.62 | 59,938.95 | 0.08 | 10.40 |
| Cariús | 282,924.89 | 0.40 | 16.20 | 610,915.97 | 0.86 | 32.92 |
| Cedro | 235,519.03 | 0.33 | 10.07 | 320,111.80 | 0.45 | 13.22 |
| Icó | 363,644.35 | 0.52 | 6.28 | 681,471.71 | 0.96 | 10.86 |
| Iguatu | 258,569.40 | 0.37 | 3.28 | 307,258.60 | 0.43 | 3.53 |
| Ipaumirim | 64,383.48 | 0.09 | 5.93 | 29,985.27 | 0.04 | 2.60 |
| Orós | 177,004.11 | 0.25 | 8.35 | 339,294.23 | 0.48 | 15.47 |
| Várzea Alegre | 401,759.89 | 0.57 | 12.09 | 51,022.39 | 0.07 | 1.45 |
| Sul | 7,494,033.67 | 10.65 | 14.74 | 10,939,197.05 | 15.36 | 19.54 |
| Aurora | 136,306.70 | 0.19 | 5.56 | 71,455.65 | 0.10 | 2.80 |
| Barbalha | 789,659.41 | 1.12 | 17.82 | 1,300,089.10 | 1.83 | 27.05 |
| Caririaçu | 208,918.46 | 0.30 | 8.76 | 332,408.72 | 0.47 | 12.65 |
| Crato | 1,133,645.95 | 1.61 | 11.74 | 1,036,126.71 | 1.45 | 9.77 |
| Jardim | 368,304.32 | 0.52 | 14.60 | 543,672.97 | 0.76 | 20.31 |
| Jati | 73,736.08 | 0.10 | 10.95 | 113,455.00 | 0.16 | 15.51 |
| Juazeiro do Norte | 3,323,424.50 | 4.72 | 17.24 | 4,825,213.09 | 6.77 | 22.28 |
| Mauriti | 458,450.16 | 0.65 | 11.87 | 1,818,165.16 | 2.55 | 42.25 |
| Milagres | 649,905.16 | 0.92 | 26.94 | 303,945.60 | 0.43 | 11.12 |
| Porteiras | 130,632.68 | 0.19 | 8.61 | 178,228.44 | 0.25 | 11.33 |
| Santana do Cariri | 221,050.26 | 0.31 | 13.41 | 416,436.61 | 0.58 | 24.48 |
| Total | 70,396,169.46 | 100.00 | 12.66 | 71,230,515.11 | 100.00 | 11.71 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.6 – COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO ECONÔMICA, 1991 - 2001

Valores em percentuais

| Mesorregião | 1991-1992 | | | | 1993-1996 | | | |
|---------------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras |
| Noroeste | 20.31 | 67.11 | 10.89 | 1.70 | 24.58 | 67.09 | 6.68 | 1.65 |
| Acaraú | 11.77 | 66.98 | 21.25 | - | 19.98 | 63.50 | 15.94 | 0.58 |
| Bela Cruz | 20.06 | 67.44 | 12.01 | 0.50 | 27.05 | 65.35 | 3.83 | 3.78 |
| Camocim | 25.49 | 60.95 | 13.55 | 0.01 | 26.41 | 71.48 | 1.76 | 0.35 |
| Carnaubal | 17.06 | 66.93 | 10.77 | 5.23 | 16.95 | 74.95 | 6.10 | 2.01 |
| Cruz | 18.64 | 73.44 | 7.89 | 0.02 | 22.21 | 74.85 | 2.54 | 0.40 |
| Forquilha | 27.58 | 71.25 | 0.83 | 0.34 | 27.32 | 70.77 | 1.53 | 0.39 |
| Frecheirinha | 24.55 | 63.45 | 11.50 | 0.50 | 26.16 | 69.98 | 3.50 | 0.36 |
| Graça | 24.09 | 57.10 | 13.65 | 5.15 | 22.88 | 67.78 | 7.90 | 1.45 |
| Granja | 16.23 | 65.93 | 16.85 | 0.99 | 21.16 | 61.57 | 14.61 | 2.66 |
| Groaíras | 15.39 | 74.43 | 4.54 | 5.64 | 15.67 | 73.54 | 6.36 | 4.43 |
| Guaraciaba do Norte | 19.01 | 65.51 | 12.93 | 2.55 | 25.23 | 68.81 | 5.31 | 0.65 |
| Hidrolândia | 15.57 | 67.46 | 11.75 | 5.22 | 20.51 | 68.68 | 9.96 | 0.85 |
| Ibiapina | 17.60 | 71.73 | 9.47 | 1.21 | 32.19 | 61.20 | 3.45 | 3.15 |
| Ipu | 28.78 | 62.37 | 7.41 | 1.43 | 25.90 | 63.27 | 8.67 | 2.16 |
| Ipueiras | 19.92 | 72.72 | 5.71 | 1.65 | 20.96 | 69.91 | 7.68 | 1.45 |
| Irauçuba | 19.62 | 61.01 | 10.71 | 8.67 | 22.51 | 63.35 | 6.93 | 7.21 |
| Marco | 15.64 | 77.21 | 6.78 | 0.38 | 18.35 | 75.72 | 4.86 | 1.07 |
| Martinópolis | 23.70 | 73.35 | 2.95 | - | 18.73 | 72.52 | 5.75 | 3.00 |
| Meruoca | 11.06 | 67.31 | 11.64 | 9.98 | 16.18 | 75.06 | 6.81 | 1.95 |
| Miraíma | 30.62 | 62.09 | 6.11 | 1.17 | 26.12 | 60.09 | 10.75 | 3.05 |
| Mucambo | 20.52 | 54.47 | 24.57 | 0.43 | 30.18 | 60.16 | 9.42 | 0.24 |
| Pires Ferreira | 21.73 | 54.26 | 19.60 | 4.41 | 21.43 | 69.11 | 9.25 | 0.21 |
| Poranga | 12.95 | 71.43 | 14.44 | 1.18 | 28.48 | 66.03 | 4.88 | 0.61 |
| Reritaba | 17.44 | 70.34 | 7.39 | 4.82 | 19.38 | 71.74 | 5.86 | 3.02 |
| Senador Sá | 16.06 | 58.96 | 17.64 | 7.35 | 28.07 | 58.35 | 13.58 | - |
| Sobral | 25.69 | 70.52 | 3.21 | 0.58 | 37.05 | 59.14 | 2.32 | 1.50 |
| Ubajara | 40.58 | 46.51 | 9.88 | 3.03 | 21.86 | 65.48 | 8.65 | 4.02 |
| Viçosa do Ceará | 13.07 | 74.54 | 12.04 | 0.35 | 24.76 | 69.75 | 3.60 | 1.89 |
| Norte | 23.88 | 62.64 | 10.81 | 2.67 | 25.93 | 65.72 | 6.51 | 1.85 |
| Aracoiaba | 27.65 | 61.91 | 6.57 | 3.87 | 27.03 | 65.51 | 4.00 | 3.46 |
| Aratuba | 41.35 | 51.66 | 6.08 | 0.91 | 39.16 | 51.52 | 8.19 | 1.13 |
| Baturité | 24.86 | 62.89 | 6.08 | 6.17 | 35.91 | 59.49 | 2.79 | 1.81 |
| Beberibe | 21.37 | 64.32 | 8.73 | 5.58 | 25.10 | 67.92 | 6.17 | 0.81 |
| Canindé | 33.14 | 56.18 | 3.88 | 6.80 | 23.08 | 67.54 | 6.64 | 2.73 |
| Cascavel | 19.56 | 67.73 | 10.22 | 2.49 | 22.01 | 67.58 | 7.94 | 2.47 |
| Guaramiranga | 27.35 | 66.53 | 6.03 | 0.09 | 42.87 | 54.96 | 2.02 | 0.16 |
| Itapajé | 13.58 | 71.19 | 13.00 | 2.23 | 22.36 | 66.67 | 6.40 | 4.57 |
| Itapipoca | 16.05 | 63.16 | 17.91 | 2.89 | 21.31 | 68.00 | 7.66 | 3.03 |
| Itapiúna | 31.40 | 59.27 | 6.17 | 3.16 | 25.16 | 71.20 | 3.27 | 0.37 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.6 – COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO ECONÔMICA, 1991 - 2001 (CONT.)

Valores em percentuais

| Mesorregiões | 1997-2000 | | | | 2001 | | | |
|---------------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras |
| Noroeste | 19.45 | 69.99 | 7.60 | 2.96 | 17.43 | 75.12 | 5.06 | 2.39 |
| Acaraú | 23.18 | 62.80 | 5.29 | 8.74 | 18.68 | 75.94 | 2.77 | 2.62 |
| Bela Cruz | 23.30 | 72.90 | 3.35 | 0.45 | 20.51 | 76.79 | 2.25 | 0.46 |
| Camocim | 26.25 | 68.67 | 2.67 | 2.42 | 27.30 | 71.70 | 0.65 | 0.35 |
| Carnaubal | 19.36 | 71.27 | 5.98 | 3.39 | 17.26 | 75.04 | 5.43 | 2.27 |
| Cruz | 15.65 | 76.79 | 6.23 | 1.33 | 22.02 | 69.76 | 4.22 | 4.00 |
| Forquilha | 24.92 | 70.93 | 2.50 | 1.65 | 19.42 | 77.79 | 1.13 | 1.67 |
| Frecheirinha | 27.57 | 69.72 | 2.41 | 0.31 | 23.82 | 72.49 | 3.67 | 0.01 |
| Graça | 16.17 | 75.51 | 5.39 | 2.93 | 13.94 | 72.76 | 11.23 | 2.08 |
| Granja | 20.64 | 69.34 | 9.83 | 0.19 | 18.45 | 75.94 | 5.61 | - |
| Groáiras | 20.05 | 72.40 | 5.33 | 2.22 | 18.83 | 74.42 | 2.79 | 3.96 |
| Guaraciaba do Norte | 31.60 | 65.22 | 2.51 | 0.66 | 21.22 | 72.88 | 2.09 | 3.80 |
| Hidrolândia | 27.42 | 66.90 | 2.68 | 2.99 | 29.64 | 68.14 | 1.52 | 0.70 |
| Ibiapina | 21.70 | 76.66 | 0.95 | 0.69 | 15.91 | 82.79 | 0.79 | 0.50 |
| Ipu | 19.54 | 75.05 | 4.23 | 1.17 | 20.72 | 74.82 | 3.71 | 0.74 |
| Ipueiras | 17.86 | 70.27 | 9.74 | 2.13 | 18.21 | 70.71 | 8.00 | 3.07 |
| Irauçuba | 20.54 | 63.04 | 4.66 | 11.77 | 24.15 | 69.89 | 3.14 | 2.82 |
| Marco | 13.40 | 83.06 | 2.76 | 0.77 | 16.69 | 80.98 | 1.96 | 0.37 |
| Martinópolis | 14.24 | 79.83 | 4.79 | 1.14 | 17.19 | 80.96 | 1.60 | 0.25 |
| Meruoca | 18.49 | 70.61 | 6.90 | 3.99 | 21.29 | 76.09 | 1.66 | 0.95 |
| Miraíma | 30.83 | 64.82 | 1.51 | 2.84 | 36.76 | 58.77 | 0.01 | 4.46 |
| Mucambo | 23.80 | 69.00 | 6.44 | 0.76 | 22.09 | 74.84 | 2.31 | 0.76 |
| Pires Ferreira | 21.04 | 68.73 | 6.56 | 3.66 | 18.79 | 74.30 | 3.81 | 3.10 |
| Poranga | 20.77 | 72.59 | 5.95 | 0.68 | 23.40 | 76.01 | 0.25 | 0.34 |
| Reriutaba | 18.28 | 73.37 | 7.12 | 1.22 | 19.90 | 70.07 | 4.49 | 5.55 |
| Senador Sá | 35.20 | 61.44 | 3.24 | 0.12 | 27.28 | 67.16 | 5.22 | 0.34 |
| Sobral | 15.35 | 66.46 | 14.82 | 3.36 | 10.75 | 76.32 | 9.16 | 3.77 |
| Ubajara | 18.51 | 72.48 | 7.45 | 1.56 | 20.71 | 76.75 | 0.67 | 1.87 |
| Viçosa do Ceará | 12.86 | 77.09 | 8.03 | 2.02 | 11.48 | 81.21 | 4.92 | 2.40 |
| Norte | 22.64 | 71.94 | 3.43 | 1.98 | 22.29 | 73.24 | 2.70 | 1.77 |
| Aracoiaba | 28.65 | 68.64 | 1.52 | 1.18 | 25.36 | 70.35 | 4.29 | - |
| Aratuba | 27.60 | 66.82 | 3.57 | 2.00 | 27.78 | 69.32 | 0.46 | 2.44 |
| Baturité | 28.74 | 67.48 | 0.92 | 2.87 | 35.17 | 61.94 | 0.36 | 2.52 |
| Beberibe | 23.38 | 74.46 | 1.57 | 0.60 | 21.39 | 74.12 | 3.52 | 0.97 |
| Canindé | 18.18 | 75.28 | 2.18 | 4.35 | 17.95 | 74.39 | 1.57 | 6.09 |
| Cascavel | 20.19 | 69.72 | 7.97 | 2.12 | 27.15 | 68.82 | 3.24 | 0.79 |
| Guaramiranga | 31.26 | 64.34 | 4.38 | 0.02 | 31.25 | 67.48 | 1.27 | - |
| Itapajé | 17.40 | 75.06 | 4.28 | 3.27 | 13.88 | 79.21 | 4.01 | 2.90 |
| Itapipoca | 17.11 | 79.46 | 2.06 | 1.37 | 16.81 | 79.75 | 1.96 | 1.48 |
| Itapiúna | 17.54 | 76.34 | 2.39 | 3.73 | 17.10 | 77.09 | 3.11 | 2.71 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.6 – COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO ECONÔMICA, 1991 – 2001 (CONT.)

Valores em percentuais

| Mesorregião | 1991-1992 | | | | 1993-1996 | | | |
|---------------------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras |
| Mulungu | 22.02 | 58.48 | 19.19 | 0.31 | 31.52 | 55.49 | 11.91 | 1.08 |
| Ocara | 27.06 | 70.31 | 2.11 | 0.53 | 29.38 | 67.11 | 2.07 | 1.44 |
| Pacoti | 23.00 | 58.85 | 16.57 | 1.58 | 35.70 | 60.28 | 3.63 | 0.40 |
| Palmácia | 29.28 | 48.43 | 20.72 | 1.56 | 39.40 | 56.02 | 4.03 | 0.54 |
| Paracuru | 13.75 | 62.99 | 22.92 | 0.33 | 23.39 | 71.28 | 3.94 | 1.39 |
| Pindoretama | 21.49 | 64.79 | 12.76 | 0.96 | 15.46 | 68.75 | 14.52 | 1.27 |
| Redenção | 20.74 | 70.65 | 7.32 | 1.30 | 24.88 | 66.44 | 6.60 | 2.08 |
| São Gonçalo do Amarante | 31.41 | 47.42 | 21.04 | 0.13 | 25.28 | 69.42 | 2.70 | 2.61 |
| São Luís do Curu | 32.97 | 65.35 | 1.42 | 0.26 | 24.79 | 71.17 | 2.61 | 1.43 |
| Tejuçuoca | 25.38 | 67.58 | 6.55 | 0.50 | 22.86 | 60.02 | 15.51 | 1.62 |
| Trairi | 24.21 | 58.60 | 16.79 | 0.40 | 25.76 | 61.53 | 12.08 | 0.62 |
| Tururu | 16.80 | 65.18 | 10.59 | 7.42 | 29.55 | 67.33 | 2.16 | 0.96 |
| Uruburetama | 21.93 | 73.16 | 4.04 | 0.87 | 25.38 | 64.99 | 9.13 | 0.50 |
| Metropolitana | 16.81 | 62.23 | 20.68 | 0.28 | 18.90 | 71.22 | 9.47 | 0.40 |
| Aquiraz | 15.45 | 74.15 | 9.98 | 0.43 | 24.30 | 69.25 | 6.39 | 0.06 |
| Caucaia | 14.25 | 70.00 | 13.88 | 1.87 | 23.53 | 68.69 | 5.17 | 2.61 |
| Eusébio | 15.56 | 80.53 | 3.91 | 0.00 | 17.75 | 77.58 | 4.67 | - |
| Fortaleza | 15.35 | 61.49 | 23.07 | 0.10 | 16.69 | 73.19 | 9.98 | 0.14 |
| Guaiúba | 30.24 | 65.17 | 2.47 | 2.13 | 29.71 | 65.54 | 3.18 | 1.56 |
| Horizonte | 18.69 | 76.73 | 1.30 | 3.27 | 19.60 | 69.38 | 9.53 | 1.49 |
| Maracanaú | 35.40 | 59.52 | 4.67 | 0.41 | 31.80 | 57.74 | 9.80 | 0.66 |
| Maranguape | 22.71 | 59.73 | 14.03 | 3.53 | 25.58 | 64.42 | 6.68 | 3.32 |
| Pacajus | 31.31 | 63.47 | 4.36 | 0.86 | 23.55 | 65.73 | 8.47 | 2.24 |
| Pacatuba | 29.14 | 63.40 | 7.28 | 0.18 | 43.01 | 55.10 | 1.49 | 0.40 |
| Sertão | 21.54 | 61.82 | 11.79 | 4.85 | 24.99 | 65.34 | 6.88 | 2.80 |
| Boa Viagem | 13.51 | 50.93 | 20.98 | 14.57 | 35.18 | 54.93 | 8.70 | 1.20 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 25.54 | 46.23 | 20.97 | 7.26 | 21.40 | 66.00 | 10.88 | 1.73 |
| Independência | 28.44 | 60.10 | 8.40 | 3.06 | 32.16 | 56.70 | 8.76 | 2.38 |
| Madalena | 24.66 | 61.63 | 8.09 | 5.62 | 33.38 | 62.19 | 4.35 | 0.08 |
| Milhã | 19.67 | 64.16 | 10.00 | 6.17 | 25.29 | 61.83 | 9.43 | 3.46 |
| Mombaça | 18.64 | 60.73 | 20.11 | 0.52 | 26.94 | 64.20 | 7.72 | 1.14 |
| Monsenhor Tabosa | 27.35 | 68.03 | 4.11 | 0.50 | 33.35 | 55.40 | 8.74 | 2.51 |
| Nova Russas | 20.18 | 61.62 | 17.54 | 0.65 | 23.09 | 70.72 | 6.03 | 0.15 |
| Novo Oriente | 23.35 | 70.28 | 1.52 | 4.85 | 36.45 | 61.12 | 1.57 | 0.86 |
| Pedra Branca | 20.32 | 72.41 | 6.52 | 0.76 | 22.82 | 70.94 | 4.82 | 1.42 |
| Piquet Carneiro | 16.11 | 62.45 | 12.58 | 8.86 | 18.41 | 61.84 | 10.45 | 9.30 |
| Quixadá | 37.47 | 55.89 | 1.48 | 5.17 | 21.73 | 72.62 | 3.29 | 2.36 |
| Quixeramobim | 15.67 | 63.71 | 17.26 | 3.36 | 21.65 | 67.34 | 4.81 | 6.20 |
| Senador Pompeu | 22.46 | 67.43 | 6.76 | 3.35 | 24.52 | 67.21 | 6.73 | 1.54 |
| Solonópole | 21.08 | 52.99 | 11.03 | 14.89 | 17.62 | 60.19 | 11.23 | 10.96 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.6 – COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO ECONÔMICA, 1991 - 2001 (CONT.)

Valores em percentuais

| Mesorregião | 1997-2000 | | | | 2001 | | | |
|---------------------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras |
| Mulungu | 36.98 | 58.11 | 3.68 | 1.23 | 29.65 | 68.29 | 2.05 | - |
| Ocara | 20.16 | 77.99 | 0.47 | 1.39 | 20.93 | 76.77 | 0.05 | 2.24 |
| Pacoti | 28.72 | 67.85 | 3.29 | 0.14 | 25.36 | 70.35 | 4.29 | - |
| Palmácia | 35.11 | 61.77 | 2.15 | 0.97 | 31.60 | 65.71 | 1.56 | 1.13 |
| Paracuru | 30.14 | 59.54 | 9.99 | 0.34 | 24.98 | 71.13 | 3.00 | 0.88 |
| Pindoretama | 17.12 | 77.73 | 3.56 | 1.59 | 16.99 | 79.56 | 2.26 | 1.19 |
| Redenção | 22.48 | 73.72 | 3.04 | 0.76 | 17.08 | 78.84 | 3.45 | 0.64 |
| São Gonçalo do Amarante | 22.93 | 74.09 | 1.57 | 1.41 | 25.26 | 71.93 | 1.60 | 1.21 |
| São Luís do Curu | 21.40 | 76.39 | 1.28 | 0.93 | 23.01 | 76.57 | 0.07 | 0.35 |
| Tejuçuoca | 20.70 | 68.27 | 5.47 | 5.55 | 20.32 | 71.73 | 5.69 | 2.26 |
| Trairi | 21.71 | 71.18 | 5.11 | 2.00 | 19.08 | 72.79 | 7.21 | 0.93 |
| Tururu | 32.34 | 61.97 | 5.55 | 0.15 | 32.48 | 64.57 | 2.94 | 0.01 |
| Uruburetama | 22.96 | 72.43 | 3.38 | 1.23 | 26.44 | 71.27 | 1.74 | 0.55 |
| Metropolitana | 21.49 | 76.07 | 2.23 | 0.21 | 19.21 | 78.49 | 2.10 | 0.19 |
| Aquiraz | 20.16 | 76.64 | 2.64 | 0.57 | 21.54 | 76.05 | 2.24 | 0.18 |
| Caucaia | 23.05 | 72.93 | 3.28 | 0.74 | 21.21 | 76.05 | 2.40 | 0.34 |
| Eusébio | 17.64 | 79.00 | 3.06 | 0.31 | 16.87 | 78.64 | 3.57 | 0.92 |
| Fortaleza | 20.17 | 78.20 | 1.53 | 0.10 | 19.03 | 79.07 | 1.79 | 0.11 |
| Guaiúba | 30.47 | 66.11 | 2.19 | 1.22 | 19.24 | 79.54 | 0.49 | 0.73 |
| Horizonte | 24.63 | 69.60 | 4.21 | 1.56 | 12.72 | 83.80 | 1.50 | 1.97 |
| Maracanaú | 28.09 | 65.35 | 6.56 | 0.01 | 16.40 | 78.83 | 4.77 | - |
| Maranguape | 30.81 | 65.45 | 2.15 | 1.59 | 32.55 | 63.92 | 2.68 | 0.85 |
| Pacajus | 25.91 | 67.26 | 5.44 | 1.39 | 22.32 | 73.70 | 3.01 | 0.97 |
| Pacatuba | 35.30 | 59.98 | 4.58 | 0.13 | 23.21 | 74.42 | 1.65 | 0.72 |
| Sertão | 22.54 | 70.76 | 4.45 | 2.25 | 21.17 | 73.44 | 2.80 | 2.59 |
| Boa Viagem | 17.39 | 80.51 | 1.05 | 1.04 | 14.34 | 80.52 | 3.94 | 1.21 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 20.93 | 66.80 | 7.76 | 4.52 | 22.52 | 67.30 | 7.22 | 2.96 |
| Independência | 32.74 | 62.16 | 1.70 | 3.39 | 29.82 | 67.73 | 1.28 | 1.17 |
| Madalena | 34.55 | 56.99 | 4.43 | 4.02 | 43.80 | 54.74 | 1.41 | 0.05 |
| Milhã | 30.51 | 64.06 | 3.26 | 2.17 | 32.85 | 64.48 | 1.67 | 1.00 |
| Mombaça | 30.56 | 66.41 | 1.63 | 1.40 | 32.17 | 67.22 | 0.51 | 0.10 |
| Monsenhor Tabosa | 25.04 | 53.04 | 18.23 | 3.69 | 23.58 | 71.04 | 2.86 | 2.53 |
| Nova Russas | 33.34 | 62.37 | 3.90 | 0.40 | 28.77 | 70.17 | 0.80 | 0.27 |
| Novo Oriente | 31.80 | 61.82 | 4.92 | 1.46 | 31.77 | 63.59 | 2.26 | 2.39 |
| Pedra Branca | 13.71 | 79.48 | 3.85 | 2.97 | 11.54 | 84.47 | 1.55 | 2.45 |
| Piquet Carneiro | 28.00 | 65.85 | 3.35 | 2.79 | 26.72 | 65.35 | 4.21 | 3.72 |
| Quixadá | 19.74 | 77.69 | 0.54 | 2.03 | 14.27 | 80.91 | 1.16 | 3.66 |
| Quixeramobim | 14.58 | 75.18 | 6.32 | 3.92 | 12.41 | 77.61 | 4.02 | 5.96 |
| Senador Pompeu | 20.99 | 68.00 | 9.06 | 1.95 | 19.77 | 73.82 | 5.63 | 0.78 |
| Solonópole | 15.26 | 76.58 | 6.32 | 1.83 | 18.10 | 75.66 | 3.10 | 3.14 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.6 – COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO ECONÔMICA, 1991 - 2001 (CONT.)

Valores em percentuais

| Mesorregiões | 1991-1992 | | | | 1993-1996 | | | |
|-----------------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras |
| Tamboril | 22.20 | 59.99 | 16.17 | 1.64 | 19.69 | 66.71 | 12.35 | 1.25 |
| Tauá | 22.07 | 69.37 | 8.15 | 0.40 | 23.66 | 65.50 | 7.34 | 3.50 |
| Jaguaribe | 20.90 | 63.50 | 10.65 | 4.96 | 22.28 | 66.92 | 8.15 | 2.65 |
| Alto Santo | 16.57 | 64.83 | 16.29 | 2.30 | 22.31 | 68.90 | 7.72 | 1.07 |
| Aracati | 19.08 | 65.64 | 12.77 | 2.52 | 21.85 | 68.95 | 7.68 | 1.52 |
| Ererê | 18.39 | 56.32 | 21.79 | 3.50 | 21.52 | 70.33 | 2.86 | 5.29 |
| Ibicuitinga | 23.41 | 66.01 | 1.95 | 8.63 | 23.77 | 70.43 | 4.35 | 1.45 |
| Icapuí | 27.33 | 64.70 | 6.10 | 1.86 | 26.11 | 65.26 | 7.21 | 1.41 |
| Jaguaribe | 14.60 | 46.15 | 17.22 | 22.03 | 14.27 | 66.26 | 12.43 | 7.03 |
| Jaguaruana | 21.51 | 71.65 | 5.68 | 1.16 | 20.05 | 65.98 | 11.85 | 2.12 |
| Morada Nova | 17.32 | 66.57 | 8.31 | 7.80 | 25.80 | 66.53 | 5.68 | 1.99 |
| Palhano | 13.41 | 78.15 | 6.69 | 1.75 | 26.06 | 72.94 | 0.63 | 0.37 |
| Pereiro | 20.38 | 67.30 | 7.41 | 4.92 | 20.16 | 68.36 | 7.06 | 4.43 |
| Quixerê | 18.69 | 66.86 | 13.98 | 0.47 | 15.79 | 72.06 | 10.90 | 1.24 |
| São João do Jaguaribe | 22.37 | 64.60 | 12.20 | 0.83 | 16.79 | 71.36 | 11.34 | 0.50 |
| Tabuleiro do Norte | 41.61 | 46.69 | 11.10 | 0.60 | 34.82 | 56.23 | 6.97 | 1.98 |
| Centro Sul | 24.03 | 64.53 | 5.83 | 5.62 | 21.19 | 72.70 | 3.22 | 2.89 |
| Baixio | 30.59 | 62.33 | 4.38 | 2.70 | 28.15 | 59.88 | 6.39 | 5.58 |
| Cariús | 29.01 | 56.05 | 12.96 | 1.99 | 20.78 | 70.10 | 6.73 | 2.40 |
| Cedro | 15.69 | 77.79 | 5.15 | 1.38 | 16.30 | 79.44 | 2.27 | 1.98 |
| Icó | 24.37 | 50.48 | 12.35 | 12.80 | 22.43 | 73.85 | 2.59 | 1.13 |
| Iguatu | 26.28 | 62.50 | 2.53 | 8.69 | 20.42 | 73.66 | 1.35 | 4.57 |
| Ipaumirim | 22.34 | 63.97 | 4.79 | 8.91 | 23.42 | 67.14 | 4.03 | 5.41 |
| Orós | 27.54 | 67.92 | 3.18 | 1.36 | 34.21 | 63.78 | 0.91 | 1.10 |
| Várzea Alegre | 25.43 | 69.42 | 5.08 | 0.07 | 21.02 | 67.49 | 9.63 | 1.87 |
| Sul | 22.25 | 60.81 | 14.43 | 2.51 | 23.94 | 57.65 | 15.94 | 2.47 |
| Aurora | 16.96 | 58.18 | 15.15 | 9.71 | 28.66 | 64.51 | 3.79 | 3.05 |
| Barbalha | 24.98 | 52.49 | 20.78 | 1.75 | 25.16 | 65.31 | 7.43 | 2.10 |
| Caririçu | 19.24 | 54.38 | 12.92 | 13.46 | 24.31 | 67.10 | 5.38 | 3.21 |
| Crato | 24.99 | 61.49 | 12.31 | 1.22 | 33.92 | 52.36 | 12.58 | 1.14 |
| Jardim | 22.06 | 70.95 | 5.63 | 1.35 | 29.45 | 62.00 | 7.78 | 0.77 |
| Jati | 30.60 | 66.43 | 2.28 | 0.69 | 32.49 | 62.27 | 3.94 | 1.30 |
| Juazeiro do Norte | 18.07 | 61.58 | 18.09 | 2.25 | 18.69 | 54.34 | 23.51 | 3.46 |
| Mauriti | 36.24 | 52.80 | 10.62 | 0.34 | 27.52 | 60.41 | 11.25 | 0.82 |
| Milagres | 30.87 | 57.38 | 10.97 | 0.78 | 35.65 | 50.58 | 11.80 | 1.98 |
| Porteiras | 26.25 | 69.84 | 2.41 | 1.49 | 20.64 | 70.81 | 8.26 | 0.29 |
| Santana do Cariri | 23.51 | 72.37 | 3.83 | 0.29 | 26.76 | 68.44 | 3.99 | 0.81 |
| Total | 18.78 | 62.65 | 17.14 | 1.43 | 21.18 | 68.70 | 8.90 | 1.22 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.6 – COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO ECOFNÔMICA, 1991-2001 (CONT.)

Valores em percentuais

| Mesorregiões | 1997-2000 | | | | 2001 | | | |
|-----------------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras | Overhead | Social | Infra-estrutura | Outras |
| Tamboril | 16.84 | 73.43 | 8.78 | 0.94 | 16.43 | 75.51 | 6.75 | 1.31 |
| Tauá | 23.08 | 70.49 | 4.32 | 2.10 | 24.49 | 68.46 | 2.48 | 4.57 |
| Jaguaribe | 20.84 | 72.58 | 4.79 | 1.79 | 20.08 | 73.42 | 4.21 | 2.29 |
| Alto Santo | 18.55 | 75.64 | 4.16 | 1.65 | 25.49 | 71.35 | 1.20 | 1.96 |
| Aracati | 17.18 | 78.08 | 3.82 | 0.92 | 14.95 | 79.33 | 5.28 | 0.43 |
| Ererê | 27.80 | 67.09 | 4.85 | 0.25 | 26.34 | 71.85 | 1.18 | 0.63 |
| Ibicutinga | 21.26 | 69.99 | 4.62 | 4.13 | 16.57 | 74.82 | 3.56 | 5.05 |
| Icapuí | 21.39 | 70.34 | 8.00 | 0.28 | 17.48 | 74.99 | 6.42 | 1.11 |
| Jaguaribe | 14.07 | 76.76 | 4.57 | 4.60 | 16.54 | 72.95 | 3.40 | 7.11 |
| Jaguaruana | 19.48 | 73.64 | 4.96 | 1.91 | 19.07 | 70.61 | 7.30 | 3.02 |
| Morada Nova | 21.53 | 73.56 | 3.20 | 1.70 | 22.07 | 75.04 | 1.67 | 1.23 |
| Palhano | 28.25 | 67.13 | 3.34 | 1.28 | 29.69 | 70.05 | 0.08 | 0.18 |
| Pereiro | 19.06 | 73.06 | 5.32 | 2.56 | 19.54 | 73.91 | 3.31 | 3.24 |
| Quixerê | 22.00 | 67.38 | 9.38 | 1.24 | 15.53 | 73.06 | 9.86 | 1.56 |
| São João do Jaguaribe | 21.37 | 72.97 | 5.55 | 0.11 | 22.04 | 73.38 | 3.74 | 0.84 |
| Tabuleiro do Norte | 33.82 | 60.32 | 4.03 | 1.83 | 35.68 | 57.27 | 2.84 | 4.21 |
| Centro Sul | 21.62 | 72.46 | 3.10 | 2.81 | 22.27 | 73.13 | 2.74 | 1.86 |
| Baixio | 24.70 | 67.46 | 3.60 | 4.24 | 24.14 | 72.99 | 1.79 | 1.08 |
| Cariús | 19.92 | 70.98 | 5.64 | 3.46 | 23.17 | 66.21 | 9.10 | 1.51 |
| Cedro | 23.53 | 69.83 | 4.00 | 2.64 | 22.18 | 72.27 | 4.46 | 1.09 |
| Icó | 23.62 | 70.27 | 3.90 | 2.20 | 16.08 | 75.83 | 3.79 | 4.30 |
| Iguatu | 18.20 | 78.19 | 1.25 | 2.36 | 19.82 | 78.27 | 1.01 | 0.90 |
| Ipaumirim | 31.13 | 63.16 | 2.80 | 2.92 | 34.60 | 62.89 | 0.61 | 1.90 |
| Orós | 27.75 | 66.39 | 3.90 | 1.96 | 26.90 | 65.70 | 4.38 | 3.02 |
| Várzea Alegre | 19.84 | 70.72 | 4.79 | 4.65 | 30.75 | 68.30 | 0.56 | 0.39 |
| Sul | 26.46 | 67.46 | 4.50 | 1.57 | 19.33 | 73.30 | 6.08 | 1.29 |
| Aurora | 27.66 | 67.32 | 3.95 | 1.07 | 32.03 | 66.26 | 0.92 | 0.78 |
| Barbalha | 21.91 | 74.43 | 3.10 | 0.57 | 16.54 | 77.24 | 5.99 | 0.22 |
| Caririaçu | 21.04 | 71.64 | 4.48 | 2.84 | 17.48 | 77.48 | 3.77 | 1.28 |
| Crato | 19.86 | 75.36 | 3.45 | 1.34 | 15.89 | 80.26 | 3.24 | 0.62 |
| Jardim | 26.71 | 66.62 | 5.53 | 1.14 | 22.16 | 69.28 | 5.73 | 2.83 |
| Jati | 31.92 | 64.23 | 3.20 | 0.65 | 31.16 | 63.46 | 3.14 | 2.24 |
| Juazeiro do Norte | 31.23 | 62.40 | 4.36 | 2.01 | 20.23 | 70.30 | 7.79 | 1.68 |
| Mauriti | 20.20 | 70.52 | 7.94 | 1.34 | 10.63 | 72.93 | 13.88 | 2.55 |
| Milagres | 30.39 | 61.51 | 5.49 | 2.62 | 23.76 | 71.81 | 3.80 | 0.63 |
| Porteiras | 25.89 | 69.81 | 4.03 | 0.27 | 25.41 | 71.68 | 2.76 | 0.16 |
| Santana do Cariri | 28.14 | 64.89 | 6.30 | 0.67 | 19.64 | 72.80 | 6.00 | 1.56 |
| Total | 21.73 | 73.47 | 3.60 | 1.20 | 19.59 | 76.32 | 3.03 | 1.06 |

Fonte: Elaboração própria, STN, TCM-CE, IBGE e IPECE

TABELA A.7 – ÍNDICE DE QUALIDADE DOS GASTOS DOS MUNICÍPIOS
CEARENSES, 1991-2001

| Mesorregiões | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Noroeste | 2.42 | 2.45 | 2.50 | 2.41 | 2.31 | 2.35 | 2.26 | 2.48 | 2.50 | 2.55 | 2.53 |
| Acaraú | 2.61 | 2.49 | 2.62 | 2.42 | 2.33 | 2.32 | 1.59 | 2.23 | 2.49 | 2.58 | 2.52 |
| Bela Cruz | 2.46 | 2.47 | 2.08 | 2.36 | 2.35 | 2.44 | 2.45 | 2.48 | 2.47 | 2.55 | 2.55 |
| Camocim | 2.32 | 2.39 | 2.67 | 2.58 | 2.24 | 2.29 | 2.19 | 2.38 | 2.43 | 2.50 | 2.44 |
| Carnaubal | 2.46 | 2.33 | 2.55 | 2.65 | 2.44 | 2.53 | 2.34 | 2.37 | 2.51 | 2.59 | 2.53 |
| Cruz | 2.54 | 2.55 | 2.59 | 2.43 | 2.52 | 2.53 | 2.49 | 2.71 | 2.61 | 2.53 | 2.40 |
| Forquilha | 2.43 | 2.43 | 2.49 | 2.55 | 2.29 | 2.37 | 2.26 | 2.42 | 2.48 | 2.55 | 2.55 |
| Frecheirinha | 2.33 | 2.43 | 2.41 | 2.48 | 2.30 | 2.54 | 2.40 | 2.44 | 2.41 | 2.42 | 2.49 |
| Graça | 2.24 | 2.21 | 2.45 | 2.35 | 2.33 | 2.56 | 2.24 | 2.55 | 2.62 | 2.73 | 2.55 |
| Granja | 2.33 | 2.62 | 2.44 | 2.24 | 2.29 | 2.44 | 2.32 | 2.50 | 2.57 | 2.54 | 2.57 |
| Groaíras | 2.45 | 2.51 | 2.41 | 2.54 | 2.46 | 2.55 | 2.45 | 2.44 | 2.48 | 2.54 | 2.48 |
| Guaraciaba do Norte | 2.36 | 2.47 | 2.44 | 2.47 | 2.44 | 2.34 | 2.31 | 2.37 | 2.27 | 2.35 | 2.44 |
| Hidrolândia | 2.57 | 2.26 | 2.52 | 2.54 | 2.40 | 2.41 | 2.26 | 2.38 | 2.37 | 2.34 | 2.37 |
| Ibiapina | 2.41 | 2.63 | 2.25 | 2.39 | 2.06 | 2.21 | 2.33 | 2.59 | 2.61 | 2.61 | 2.66 |
| Ipu | 2.22 | 2.39 | 2.39 | 2.27 | 2.28 | 2.39 | 2.44 | 2.56 | 2.54 | 2.58 | 2.53 |
| Ipueiras | 2.47 | 2.52 | 2.42 | 2.42 | 2.52 | 2.48 | 2.27 | 2.53 | 2.52 | 2.60 | 2.46 |
| Irauçuba | 2.48 | 2.00 | 2.42 | 2.15 | 2.18 | 2.31 | 1.97 | 2.21 | 2.31 | 2.27 | 2.40 |
| Marco | 2.61 | 2.61 | 2.61 | 2.49 | 2.52 | 2.58 | 2.63 | 2.66 | 2.71 | 2.73 | 2.64 |
| Martinópolis | 2.48 | 2.51 | 2.58 | 2.52 | 2.33 | 2.49 | 2.53 | 2.69 | 2.63 | 2.68 | 2.63 |
| Meruoca | 2.22 | 2.51 | 2.53 | 2.67 | 2.55 | 2.44 | 2.49 | 2.35 | 2.41 | 2.52 | 2.53 |
| Miraíma | 2.20 | 2.38 | 2.46 | 2.23 | 2.17 | 2.26 | 2.20 | 2.31 | 2.26 | 2.36 | 2.13 |
| Mucambo | 2.26 | 2.40 | 2.35 | 2.28 | 2.26 | 2.29 | 2.26 | 2.47 | 2.46 | 2.56 | 2.51 |
| Pires Ferreira | 2.06 | 2.41 | 2.43 | 2.57 | 2.34 | 2.55 | 2.34 | 2.28 | 2.44 | 2.55 | 2.49 |
| Poranga | 2.58 | 2.54 | 2.26 | 2.42 | 2.26 | 2.50 | 2.25 | 2.58 | 2.59 | 2.60 | 2.52 |
| Reriutaba | 2.51 | 2.36 | 2.51 | 2.70 | 2.21 | 2.43 | 2.37 | 2.64 | 2.58 | 2.51 | 2.39 |
| Senador Sá | 2.18 | 2.38 | 2.44 | 2.23 | 2.28 | 2.26 | 2.02 | 2.29 | 2.32 | 2.41 | 2.39 |
| Sobral | 2.42 | 2.45 | 2.54 | 2.14 | 2.11 | 1.97 | 2.20 | 2.52 | 2.51 | 2.55 | 2.58 |
| Ubajara | 1.85 | 2.14 | 2.24 | 2.41 | 2.36 | 2.41 | 2.38 | 2.54 | 2.46 | 2.65 | 2.52 |
| Viçosa do Ceará | 2.65 | 2.57 | 2.45 | 2.38 | 2.33 | 2.48 | 2.51 | 2.60 | 2.64 | 2.66 | 2.68 |
| Norte | 2.32 | 2.35 | 2.34 | 2.37 | 2.34 | 2.39 | 2.37 | 2.46 | 2.48 | 2.51 | 2.47 |
| Aracoiaba | 2.20 | 2.33 | 2.33 | 2.22 | 2.38 | 2.33 | 2.25 | 2.44 | 2.36 | 2.45 | 2.45 |
| Aratuba | 2.11 | 2.06 | 2.12 | 2.06 | 2.05 | 2.18 | 2.11 | 2.43 | 2.45 | 2.41 | 2.37 |
| Baturité | 2.36 | 2.15 | 2.23 | 2.11 | 2.17 | 2.29 | 2.31 | 2.30 | 2.36 | 2.35 | 2.22 |
| Beberibe | 2.30 | 2.34 | 2.47 | 2.37 | 2.28 | 2.52 | 2.58 | 2.51 | 2.38 | 2.54 | 2.51 |
| Canindé | 2.18 | 2.01 | 2.33 | 2.33 | 2.36 | 2.54 | 2.52 | 2.38 | 2.54 | 2.49 | 2.44 |
| Cascavel | 2.35 | 2.52 | 2.38 | 2.44 | 2.39 | 2.42 | 2.43 | 2.41 | 2.47 | 2.50 | 2.40 |
| Guaramiranga | 2.38 | 2.40 | 2.34 | 2.06 | 1.89 | 2.18 | 2.12 | 2.37 | 2.42 | 2.41 | 2.36 |
| Itapajé | 2.55 | 2.51 | 2.55 | 1.98 | 2.44 | 2.44 | 2.42 | 2.51 | 2.52 | 2.60 | 2.60 |
| Itapipoca | 2.27 | 2.55 | 2.34 | 2.49 | 2.39 | 2.41 | 2.49 | 2.60 | 2.61 | 2.68 | 2.60 |

Fonte: Elaboração própria, STN, e TCM-CE

TABELA A.7 – ÍNDICE DE QUALIDADE DOS GASTOS DOS MUNICÍPIOS
CEARENSES, 1991-2001 (CONT.)

| Mesorregiões | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Itapiúna | 2.21 | 2.22 | 2.38 | 2.49 | 2.44 | 2.51 | 2.43 | 2.52 | 2.52 | 2.58 | 2.55 |
| Mulungu | 2.37 | 2.35 | 2.13 | 2.45 | 2.11 | 2.17 | 2.06 | 2.41 | 1.88 | 2.40 | 2.39 |
| Ocara | 2.39 | 2.45 | 2.34 | 2.47 | 2.29 | 2.30 | 2.42 | 2.60 | 2.63 | 2.55 | 2.51 |
| Pacoti | 2.30 | 2.35 | 2.14 | 2.35 | 2.16 | 2.31 | 2.28 | 2.37 | 2.45 | 2.45 | 2.45 |
| Palmácia | 2.15 | 2.17 | 2.23 | 2.12 | 2.16 | 2.11 | 2.13 | 2.31 | 2.26 | 2.29 | 2.32 |
| Paracuru | 2.48 | 2.49 | 2.32 | 2.58 | 2.47 | 2.44 | 2.07 | 2.36 | 2.38 | 2.34 | 2.44 |
| Pindoretama | 2.37 | 2.46 | 2.46 | 2.50 | 2.57 | 2.50 | 2.44 | 2.61 | 2.54 | 2.71 | 2.60 |
| Redenção | 2.50 | 2.44 | 2.36 | 2.46 | 2.31 | 2.36 | 2.34 | 2.56 | 2.53 | 2.56 | 2.60 |
| São Gonçalo do Amarante | 2.12 | 2.20 | 2.30 | 2.33 | 2.45 | 2.47 | 2.49 | 2.51 | 2.51 | 2.43 | 2.44 |
| São Luís do Curu | 2.29 | 2.34 | 2.43 | 2.48 | 2.39 | 2.44 | 2.43 | 2.55 | 2.57 | 2.56 | 2.53 |
| Tejuçuoca | 2.42 | 2.40 | 2.26 | 2.30 | 2.37 | 2.42 | 2.29 | 2.22 | 2.44 | 2.51 | 2.47 |
| Trairi | 2.27 | 2.41 | 2.19 | 2.46 | 2.37 | 2.36 | 2.35 | 2.44 | 2.50 | 2.53 | 2.52 |
| Tururu | 2.59 | 2.08 | 2.51 | 2.46 | 2.27 | 2.19 | 2.17 | 2.39 | 2.34 | 2.28 | 2.32 |
| Uruburetama | 2.44 | 2.55 | 2.38 | 2.43 | 2.34 | 2.39 | 2.38 | 2.50 | 2.41 | 2.58 | 2.44 |
| Metropolitana | 2.48 | 2.42 | 2.49 | 2.53 | 2.50 | 2.54 | 2.48 | 2.54 | 2.56 | 2.59 | 2.59 |
| Aquiraz | 2.64 | 2.52 | 2.40 | 2.38 | 2.48 | 2.53 | 2.55 | 2.55 | 2.54 | 2.57 | 2.54 |
| Caucaia | 2.48 | 2.56 | 2.44 | 2.43 | 2.36 | 2.38 | 2.33 | 2.65 | 2.45 | 2.51 | 2.54 |
| Eusébio | 2.61 | 2.69 | 2.71 | 2.62 | 2.50 | 2.56 | 2.50 | 2.63 | 2.64 | 2.67 | 2.60 |
| Fortaleza | 2.50 | 2.42 | 2.52 | 2.58 | 2.56 | 2.60 | 2.54 | 2.56 | 2.60 | 2.61 | 2.60 |
| Guaiúba | 2.35 | 2.26 | 2.29 | 2.47 | 2.25 | 2.30 | 2.11 | 2.52 | 2.34 | 2.35 | 2.59 |
| Horizonte | 2.45 | 2.58 | 2.55 | 2.37 | 2.41 | 2.54 | 2.35 | 2.39 | 2.46 | 2.47 | 2.67 |
| Maracanaú | 2.19 | 2.27 | 2.24 | 2.27 | 2.25 | 2.23 | 2.20 | 2.39 | 2.44 | 2.47 | 2.62 |
| Maranguape | 2.32 | 2.28 | 2.46 | 2.14 | 2.27 | 2.43 | 2.35 | 2.27 | 2.33 | 2.31 | 2.30 |
| Pacajus | 2.24 | 2.37 | 2.33 | 2.47 | 2.31 | 2.40 | 2.33 | 2.33 | 2.38 | 2.50 | 2.49 |
| Pacatuba | 2.35 | 2.32 | 2.08 | 2.32 | 1.85 | 2.20 | 2.10 | 2.19 | 2.35 | 2.35 | 2.50 |
| Setrtão | 2.29 | 2.33 | 2.32 | 2.39 | 2.32 | 2.36 | 2.38 | 2.42 | 2.46 | 2.49 | 2.47 |
| Boa Viagem | 2.25 | 1.92 | 2.02 | 2.27 | 2.23 | 2.17 | 2.52 | 2.60 | 2.63 | 2.69 | 2.64 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 2.24 | 1.89 | 2.36 | 2.48 | 2.38 | 2.42 | 2.44 | 2.43 | 2.47 | 2.13 | 2.39 |
| Independência | 2.25 | 2.26 | 2.17 | 2.22 | 2.18 | 2.23 | 2.18 | 2.28 | 2.22 | 2.22 | 2.36 |
| Madalena | 2.22 | 2.30 | 2.36 | 2.37 | 2.34 | 2.07 | 2.13 | 1.98 | 2.27 | 2.19 | 2.11 |
| Milhã | 2.30 | 2.34 | 2.37 | 2.24 | 2.38 | 2.19 | 2.28 | 2.31 | 2.30 | 2.28 | 2.30 |
| Mombaça | 2.42 | 2.40 | 2.63 | 2.39 | 2.11 | 2.27 | 2.26 | 2.33 | 2.40 | 2.34 | 2.35 |
| Monsenhor Tabosa | 2.35 | 2.44 | 2.07 | 2.27 | 1.95 | 2.39 | 2.26 | 1.75 | 2.43 | 2.39 | 2.42 |
| Nova Russas | 2.39 | 2.42 | 2.54 | 2.46 | 2.51 | 2.39 | 2.14 | 2.23 | 2.30 | 2.45 | 2.41 |
| Novo Oriente | 2.27 | 2.48 | 2.25 | 2.22 | 2.27 | 2.17 | 2.14 | 2.29 | 2.22 | 2.43 | 2.27 |
| Pedra Branca | 2.34 | 2.68 | 2.44 | 2.49 | 2.31 | 2.57 | 2.57 | 2.53 | 2.62 | 2.67 | 2.68 |
| Piquet Carneiro | 2.19 | 2.38 | 2.30 | 2.29 | 2.20 | 2.20 | 2.33 | 2.29 | 2.31 | 2.36 | 2.31 |
| Quixadá | 2.03 | 2.13 | 2.22 | 2.49 | 2.56 | 2.58 | 2.51 | 2.55 | 2.54 | 2.55 | 2.59 |
| Quixeramobim | 2.41 | 2.41 | 2.27 | 2.57 | 2.07 | 2.43 | 2.38 | 2.58 | 2.58 | 2.57 | 2.53 |
| Senador Pompeu | 2.34 | 2.43 | 2.30 | 2.39 | 2.53 | 2.36 | 2.32 | 2.40 | 2.43 | 2.57 | 2.52 |

Fonte: Elaboração própria, STN, e TCM-CE

TABELA A.7 – ÍNDICE DE QUALIDADE DOS GASTOS DOS MUNICÍPIOS
CEARENSES NO PERÍODO, 1991-2001 (CONT.)

| Mesorregiões | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Solonópole | 1.92 | 2.12 | 2.20 | 2.21 | 2.04 | 2.37 | 2.56 | 2.63 | 2.54 | 2.58 | 2.51 |
| Tamboril | 2.26 | 2.43 | 2.43 | 2.47 | 2.47 | 2.41 | 2.50 | 2.53 | 2.57 | 2.59 | 2.56 |
| Tauá | 2.50 | 2.43 | 2.43 | 2.35 | 2.29 | 2.33 | 2.32 | 2.45 | 2.44 | 2.53 | 2.35 |
| Jaguaribe | 2.29 | 2.36 | 2.34 | 2.45 | 2.39 | 2.39 | 2.40 | 2.51 | 2.51 | 2.51 | 2.49 |
| Alto Santo | 2.38 | 2.49 | 2.35 | 2.59 | 2.37 | 2.47 | 2.41 | 2.58 | 2.56 | 2.60 | 2.42 |
| Aracati | 2.40 | 2.43 | 2.28 | 2.49 | 2.46 | 2.53 | 2.55 | 2.62 | 2.57 | 2.61 | 2.64 |
| Ererê | 2.18 | 2.44 | 2.57 | 2.41 | 2.13 | 2.42 | 2.35 | 2.40 | 2.31 | 2.49 | 2.44 |
| Ibicuitinga | 2.22 | 2.29 | 2.52 | 2.46 | 2.33 | 2.45 | 2.35 | 2.49 | 2.45 | 2.34 | 2.48 |
| Icapuí | 2.27 | 2.40 | 2.26 | 2.30 | 2.40 | 2.49 | 2.35 | 2.46 | 2.53 | 2.59 | 2.55 |
| Jaguaribe | 1.94 | 1.81 | 2.27 | 2.53 | 2.43 | 2.28 | 2.50 | 2.52 | 2.59 | 2.53 | 2.42 |
| Jaguaruana | 2.38 | 2.58 | 2.37 | 2.58 | 2.37 | 2.35 | 2.45 | 2.51 | 2.51 | 2.54 | 2.46 |
| Morada Nova | 2.34 | 2.33 | 2.30 | 2.39 | 2.39 | 2.39 | 2.30 | 2.59 | 2.56 | 2.50 | 2.51 |
| Palhano | 2.57 | 2.65 | 2.52 | 2.49 | 2.40 | 2.43 | 2.36 | 2.41 | 2.31 | 2.37 | 2.40 |
| Pereiro | 2.39 | 2.35 | 2.38 | 2.35 | 2.44 | 2.40 | 2.42 | 2.44 | 2.55 | 2.54 | 2.48 |
| Quixeré | 2.43 | 2.52 | 2.60 | 2.64 | 2.45 | 2.47 | 2.33 | 2.42 | 2.47 | 2.50 | 2.54 |
| São João do Jaguaribe | 2.30 | 2.52 | 2.51 | 2.57 | 2.55 | 2.51 | 2.55 | 2.57 | 2.45 | 2.49 | 2.50 |
| Tabuleiro do Norte | 1.92 | 2.16 | 2.14 | 2.08 | 2.16 | 2.31 | 2.19 | 2.21 | 2.26 | 2.25 | 2.13 |
| Centro Sul | 2.28 | 2.31 | 2.45 | 2.47 | 2.37 | 2.54 | 2.44 | 2.42 | 2.46 | 2.48 | 2.47 |
| Baixio | 2.19 | 2.33 | 2.22 | 2.23 | 2.05 | 2.32 | 2.33 | 2.15 | 2.45 | 2.44 | 2.47 |
| Cariús | 2.15 | 2.31 | 2.29 | 2.57 | 2.41 | 2.51 | 2.46 | 2.45 | 2.38 | 2.48 | 2.40 |
| Cedro | 2.56 | 2.63 | 2.73 | 2.65 | 2.48 | 2.51 | 2.45 | 2.35 | 2.37 | 2.47 | 2.48 |
| Icó | 2.04 | 1.97 | 2.55 | 2.53 | 2.32 | 2.57 | 2.24 | 2.43 | 2.48 | 2.54 | 2.51 |
| Iguatu | 2.22 | 2.16 | 2.29 | 2.40 | 2.41 | 2.67 | 2.58 | 2.50 | 2.58 | 2.55 | 2.57 |
| Ipaumirim | 2.07 | 2.41 | 2.46 | 2.42 | 2.24 | 2.19 | 2.26 | 2.23 | 2.24 | 2.32 | 2.25 |
| Orós | 2.36 | 2.39 | 2.20 | 2.21 | 2.31 | 2.38 | 2.32 | 2.27 | 2.39 | 2.41 | 2.33 |
| Várzea Alegre | 2.44 | 2.44 | 2.40 | 2.44 | 2.38 | 2.50 | 2.46 | 2.50 | 2.34 | 2.36 | 2.37 |
| Sul | 2.32 | 2.35 | 2.43 | 2.32 | 2.23 | 2.17 | 2.25 | 2.34 | 2.46 | 2.47 | 2.51 |
| Aurora | 2.29 | 2.14 | 2.09 | 2.11 | 2.38 | 2.61 | 2.44 | 2.36 | 2.39 | 2.31 | 2.33 |
| Barbalha | 2.24 | 2.24 | 2.64 | 2.36 | 2.19 | 2.25 | 2.27 | 2.56 | 2.60 | 2.63 | 2.60 |
| Caririaçu | 2.20 | 1.97 | 2.34 | 2.43 | 2.32 | 2.37 | 2.38 | 2.36 | 2.55 | 2.50 | 2.57 |
| Crato | 2.36 | 2.33 | 2.13 | 2.23 | 2.17 | 2.11 | 2.22 | 2.67 | 2.61 | 2.61 | 2.63 |
| Jardim | 2.45 | 2.48 | 2.36 | 2.32 | 2.31 | 2.24 | 2.11 | 2.46 | 2.42 | 2.51 | 2.41 |
| Jati | 2.36 | 2.32 | 2.44 | 2.34 | 2.17 | 2.15 | 2.18 | 2.40 | 2.30 | 2.36 | 2.28 |
| Juazeiro do Norte | 2.37 | 2.41 | 2.51 | 2.35 | 2.23 | 2.06 | 2.26 | 2.15 | 2.36 | 2.32 | 2.47 |
| Mauriti | 2.00 | 2.31 | 2.28 | 2.37 | 2.22 | 2.39 | 2.40 | 2.45 | 2.49 | 2.57 | 2.57 |
| Milagres | 2.22 | 2.28 | 2.06 | 2.04 | 2.12 | 2.22 | 1.85 | 2.33 | 2.36 | 2.49 | 2.47 |
| Porteiras | 2.47 | 2.34 | 2.53 | 2.50 | 2.52 | 2.44 | 2.31 | 2.37 | 2.48 | 2.57 | 2.46 |
| Santana do Cariri | 2.44 | 2.52 | 2.50 | 2.37 | 2.33 | 2.41 | 2.13 | 2.39 | 2.38 | 2.52 | 2.50 |
| Total | 2.42 | 2.40 | 2.46 | 2.47 | 2.42 | 2.46 | 2.41 | 2.49 | 2.52 | 2.55 | 2.55 |

Fonte: Elaboração própria, STN, e TCM-CE

TABELA A.8 – TAXA DE PARTICIPAÇÃO DO ELEITORADO, 1992, 1996, 2000

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| Noroeste | 0.81 | 0.78 | 0.80 |
| Acaraú | 0.81 | 0.77 | 0.80 |
| Bela Cruz | 0.82 | 0.79 | 0.78 |
| Camocim | 0.79 | 0.76 | 0.88 |
| Carnaubal | 0.76 | 0.72 | 0.73 |
| Cruz | 0.80 | 0.77 | 0.80 |
| Forquilha | 0.84 | 0.81 | 0.82 |
| Frecheirinha | 0.74 | 0.75 | 0.90 |
| Graça | 0.76 | 0.74 | 0.70 |
| Granja | 0.81 | 0.81 | 0.81 |
| Groaíras | 0.83 | 0.77 | 0.88 |
| Guaraciaba do Norte | 0.79 | 0.75 | 0.75 |
| Hidrolândia | 0.80 | 0.73 | 0.89 |
| Ibiapina | 0.81 | 0.75 | 0.77 |
| Ipu | 0.78 | 0.74 | 0.74 |
| Ipueiras | 0.75 | 0.70 | 0.41 |
| Irauçuba | 0.77 | 0.75 | 0.81 |
| Marco | 0.84 | 0.80 | 0.91 |
| Martinópolis | 0.84 | 0.81 | 0.95 |
| Meruoca | 0.79 | 0.76 | 0.92 |
| Miraima | 0.81 | 0.79 | 0.83 |
| Mucambo | 0.78 | 0.76 | 0.88 |
| Pires Ferreira | 0.78 | 0.75 | 0.89 |
| Poranga | 0.77 | 0.74 | 0.88 |
| Reriutaba | 0.78 | 0.74 | 0.72 |
| Senador Sá | 0.84 | 0.81 | 0.93 |
| Sobral | 0.85 | 0.83 | 0.85 |
| Ubajara | 0.81 | 0.78 | 0.80 |
| Viçosa do Ceará | 0.83 | 0.80 | 0.81 |
| Norte | 0.82 | 0.79 | 0.83 |
| Aracoiaba | 0.85 | 0.82 | 0.85 |
| Aratuba | 0.81 | 0.81 | 0.83 |
| Baturité | 0.85 | 0.80 | 0.82 |
| Beberibe | 0.83 | 0.81 | 0.82 |
| Canindé | 0.76 | 0.71 | 0.76 |
| Cascavel | 0.85 | 0.81 | 0.84 |
| Guaramiranga | 0.85 | 0.81 | 0.81 |
| Itapajé | 0.82 | 0.80 | 0.83 |
| Itapipoca | 0.81 | 0.77 | 0.79 |
| Itapiúna | 0.84 | 0.82 | 0.93 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

TABELA A.8 – TAXA DE PARTICIPAÇÃO DO ELEITORADO, 1992, 1996, 2000
(CONT.)

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|---------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Norte | 0.82 | 0.79 | 0.83 |
| Mulungu | 0.82 | 0.79 | 0.90 |
| Ocara | 0.85 | 0.84 | 0.87 |
| Pacoti | 0.80 | 0.81 | 0.79 |
| Palmácia | 0.81 | 0.77 | 0.92 |
| Paracuru | 0.84 | 0.82 | 0.83 |
| Pindoretama | 0.84 | 0.82 | 0.95 |
| Redenção | 0.86 | 0.83 | 0.84 |
| São Gonçalo do Amarante | 0.81 | 0.79 | 0.83 |
| São Luís do Curu | 0.81 | 0.83 | 0.94 |
| Tejuçuoca | 0.78 | 0.80 | 0.94 |
| Trairi | 0.80 | 0.77 | 0.79 |
| Tururu | 0.83 | 0.80 | 0.94 |
| Uruburetama | 0.84 | 0.81 | 0.93 |
| Metropolitana | 0.85 | 0.82 | 0.82 |
| Aquiraz | 0.86 | 0.82 | 0.83 |
| Caucaia | 0.84 | 0.82 | 0.84 |
| Eusébio | 0.84 | 0.83 | 0.87 |
| Fortaleza | 0.85 | 0.82 | 0.82 |
| Guaiúba | 0.85 | 0.82 | 0.83 |
| Horizonte | 0.84 | 0.86 | 0.87 |
| Maracanaú | 0.84 | 0.83 | 0.85 |
| Maranguape | 0.87 | 0.85 | 0.85 |
| Pacajus | 0.86 | 0.81 | 0.84 |
| Pacatuba | 0.85 | 0.84 | 0.84 |
| Sertão | 0.80 | 0.74 | 0.82 |
| Boa Viagem | 0.81 | 0.73 | 0.75 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 0.79 | 0.79 | 0.82 |
| Independência | 0.80 | 0.75 | 0.89 |
| Madalena | 0.81 | 0.78 | 0.82 |
| Milhã | 0.82 | 0.80 | 0.93 |
| Mombaça | 0.77 | 0.71 | 0.88 |
| Monsenhor Tabosa | 0.78 | 0.73 | 0.89 |
| Nova Russas | 0.78 | 0.72 | 0.72 |
| Novo Oriente | 0.80 | 0.72 | 0.86 |
| Pedra Branca | 0.80 | 0.70 | 0.73 |
| Piquet Carneiro | 0.79 | 0.74 | 0.91 |
| Quixadá | 0.81 | 0.77 | 0.80 |
| Quixeramobim | 0.80 | 0.75 | 0.80 |
| Senador Pompeu | 0.79 | 0.75 | 0.89 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

TABELA A.8 – TAXA DE PARTICIPAÇÃO DO ELEITORADO, 1992, 1996, 2000
(CONT.)

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| Sertão | 0.80 | 0.74 | 0.82 |
| Solonópole | 0.82 | 0.79 | 0.82 |
| Tamboril | 0.78 | 0.74 | 0.75 |
| Tauá | 0.79 | 0.72 | 0.89 |
| Jaguaribe | 0.85 | 0.82 | 0.85 |
| Alto Santo | 0.85 | 0.81 | 0.95 |
| Aracati | 0.87 | 0.83 | 0.86 |
| Ererê | 0.76 | 0.73 | 0.76 |
| Ibicuitinga | 0.84 | 0.85 | 0.96 |
| Icapuí | 0.87 | 0.87 | 0.88 |
| Jaguaribe | 0.82 | 0.75 | 0.79 |
| Jaguaruana | 0.87 | 0.85 | 0.86 |
| Morada Nova | 0.86 | 0.83 | 0.85 |
| Palhano | 0.87 | 0.84 | 0.96 |
| Pereiro | 0.75 | 0.72 | 0.77 |
| Quixeré | 0.91 | 0.88 | 0.89 |
| São João do Jaguaribe | 0.86 | 0.87 | 0.94 |
| Tabuleiro do Norte | 0.88 | 0.85 | 0.83 |
| Centro Sul | 0.80 | 0.75 | 0.82 |
| Baixio | 0.81 | 0.79 | 0.92 |
| Cariús | 0.82 | 0.78 | 0.83 |
| Cedro | 0.81 | 0.76 | 0.91 |
| Icó | 0.79 | 0.73 | 0.77 |
| Iguatu | 0.79 | 0.74 | 0.80 |
| Ipaumirim | 0.80 | 0.79 | 0.83 |
| Orós | 0.80 | 0.74 | 0.90 |
| Várzea Alegre | 0.81 | 0.75 | 0.81 |
| Sul | 0.81 | 0.77 | 0.80 |
| Aurora | 0.84 | 0.76 | 0.91 |
| Barbalha | 0.84 | 0.78 | 0.81 |
| Caririaçu | 0.79 | 0.76 | 0.78 |
| Crato | 0.80 | 0.76 | 0.79 |
| Jardim | 0.83 | 0.80 | 0.80 |
| Jati | 0.80 | 0.89 | 0.91 |
| Juazeiro do Norte | 0.78 | 0.75 | 0.78 |
| Mauriti | 0.83 | 0.79 | 0.79 |
| Milagres | 0.86 | 0.80 | 0.80 |
| Porteiras | 0.82 | 0.78 | 0.91 |
| Santana do Cariri | 0.82 | 0.73 | 0.76 |
| Ceará | 0.83 | 0.79 | 0.82 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

TABELA A.9 – ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE POLÍTICA, 1992, 1996, 2000

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| Noroeste | 4.07 | 2.90 | 3.17 |
| Acaraú | 3.59 | 2.12 | 3.88 |
| Bela Cruz | 3.08 | 2.46 | 3.46 |
| Camocim | 6.11 | 3.89 | 3.95 |
| Carnaubal | 2.27 | 2.18 | 2.91 |
| Cruz | 2.47 | 2.07 | 1.73 |
| Forquilha | 4.64 | 2.45 | 4.09 |
| Frecheirinha | 2.27 | 2.73 | 2.09 |
| Graça | 2.82 | 2.09 | 1.18 |
| Granja | 2.00 | 3.95 | 4.42 |
| Groaíras | 3.91 | 3.36 | 1.73 |
| Guaraciaba do Norte | 3.33 | 2.40 | 3.20 |
| Hidrolândia | 4.27 | 2.73 | 2.64 |
| Ibiapina | 5.09 | 2.82 | 2.82 |
| Ipu | 4.18 | 2.82 | 2.59 |
| Ipueiras | 5.77 | 2.18 | 3.18 |
| Irauçuba | 5.36 | 3.82 | 4.36 |
| Marco | 3.00 | 2.27 | 3.00 |
| Martinópolis | 3.78 | 2.67 | 2.78 |
| Meruoca | 4.36 | 2.09 | 3.00 |
| Miraíma | 3.00 | 4.36 | 2.82 |
| Mucambo | 2.09 | 1.73 | 2.45 |
| Pires Ferreira | 5.22 | 3.56 | 3.89 |
| Poranga | 2.55 | 1.91 | 2.09 |
| Reriutaba | 5.73 | 2.36 | 2.45 |
| Senador Sá | 3.56 | 2.78 | 3.56 |
| Sobral | 6.76 | 4.57 | 4.52 |
| Ubajara | 5.27 | 3.67 | 4.27 |
| Viçosa do Ceará | 5.12 | 3.12 | 3.06 |
| Norte | 6.34 | 5.31 | 5.23 |
| Aracoiaba | 4.79 | 4.27 | 5.07 |
| Aratuba | 5.36 | 1.18 | 3.18 |
| Baturité | 6.27 | 4.33 | 5.60 |
| Beberibe | 6.59 | 4.71 | 4.06 |
| Canindé | 8.14 | 7.43 | 6.67 |
| Cascavel | 7.52 | 8.05 | 7.29 |
| Guaramiranga | 7.78 | 6.00 | 4.56 |
| Itapajé | 4.76 | 3.12 | 3.41 |
| Itapipoca | 8.62 | 12.71 | 7.05 |
| Itapiúna | 4.64 | 3.91 | 4.27 |
| Mulungu | 8.56 | 4.89 | 3.89 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

TABELA A.9 – ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE POLÍTICA, 1992, 1996, 2000 (CONT.)

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Norte | 6.34 | 5.31 | 5.23 |
| Ocara | 4.64 | 5.55 | 5.36 |
| Pacoti | 6.64 | 4.73 | 5.36 |
| Palmácia | 6.00 | 3.64 | 3.45 |
| Paracuru | 4.13 | 7.20 | 8.53 |
| Pindoretama | 6.27 | 5.36 | 5.46 |
| Redenção | 6.73 | 3.20 | 4.27 |
| São Gonçalo do Amarante | 6.12 | 6.18 | 6.88 |
| São Luís do Curu | 6.09 | 5.27 | 6.73 |
| Tejuçuoca | 4.22 | 3.00 | 2.56 |
| Trairi | 8.40 | 4.20 | 6.07 |
| Tururu | 6.55 | 2.91 | 3.73 |
| Uruburetama | 4.33 | 2.27 | 2.47 |
| Metropolitana | 14.63 | 10.37 | 10.86 |
| Aquiraz | 7.11 | 5.63 | 5.58 |
| Caucaia | 13.86 | 14.57 | 13.71 |
| Eusébio | 7.00 | 4.55 | 8.91 |
| Fortaleza | 28.15 | 15.22 | 15.76 |
| Guaiúba | 10.00 | 4.45 | 5.45 |
| Horizonte | 9.64 | 7.09 | 9.15 |
| Maracanaú | 19.19 | 16.05 | 17.57 |
| Maranguape | 10.52 | 8.24 | 7.90 |
| Pacajus | 10.00 | 6.41 | 5.24 |
| Pacatuba | 6.59 | 8.12 | 8.47 |
| Sertão | 4.34 | 3.21 | 3.32 |
| Boa Viagem | 5.68 | 3.47 | 3.42 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 1.44 | 2.11 | 1.44 |
| Independência | 4.80 | 2.87 | 3.93 |
| Madalena | 6.22 | 2.55 | 3.73 |
| Milhã | 2.45 | 2.09 | 3.45 |
| Mombaça | 2.26 | 2.16 | 2.26 |
| Monsenhor Tabosa | 4.27 | 3.09 | 2.45 |
| Nova Russas | 3.11 | 2.00 | 3.14 |
| Novo Oriente | 3.80 | 2.13 | 2.00 |
| Pedra Branca | 4.06 | 2.24 | 2.94 |
| Piquet Carneiro | 3.09 | 2.82 | 2.64 |
| Quixadá | 9.29 | 8.52 | 7.14 |
| Quixeramobim | 4.52 | 3.76 | 3.81 |
| Senador Pompeu | 4.12 | 3.41 | 2.88 |
| Solonópole | 4.55 | 2.82 | 3.64 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

TABELA A.9 – ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE POLÍTICA, 1992, 1996, 2000 (CONT.)

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| Sertão | 4.34 | 3.21 | 3.32 |
| Tamboril | 2.73 | 2.20 | 2.00 |
| Tauá | 4.67 | 3.52 | 3.29 |
| Jaguaribe | 5.15 | 3.67 | 4.27 |
| Alto Santo | 5.36 | 2.82 | 3.64 |
| Aracati | 6.74 | 4.68 | 7.42 |
| Ererê | 4.56 | 2.33 | 2.56 |
| Ibicuitinga | 7.00 | 4.55 | 4.27 |
| Icapuí | 3.55 | 3.09 | 3.82 |
| Jaguaribe | 7.12 | 5.18 | 6.88 |
| Jaguaruana | 4.00 | 3.87 | 4.20 |
| Morada Nova | 6.05 | 3.76 | 4.00 |
| Palhano | 4.11 | 2.78 | 4.00 |
| Pereiro | 3.91 | 2.18 | 2.00 |
| Quixeré | 4.18 | 3.27 | 3.82 |
| São João do Jaguaribe | 2.91 | 3.64 | 3.00 |
| Tabuleiro do Norte | 4.67 | 3.47 | 2.67 |
| Centro Sul | 5.43 | 3.49 | 3.50 |
| Baixio | 3.56 | 2.33 | 3.11 |
| Cariús | 3.27 | 2.27 | 2.53 |
| Cedro | 7.15 | 3.08 | 3.62 |
| Icó | 7.43 | 4.86 | 4.33 |
| Iguatu | 8.00 | 4.52 | 5.14 |
| Ipaumirim | 2.36 | 4.18 | 2.27 |
| Orós | 5.00 | 2.87 | 2.60 |
| Várzea Alegre | 3.71 | 2.65 | 3.00 |
| Sul | 6.61 | 4.72 | 5.03 |
| Aurora | 4.80 | 2.40 | 2.53 |
| Barbalha | 5.47 | 5.59 | 8.47 |
| Caririaçu | 7.20 | 4.00 | 4.07 |
| Crato | 10.29 | 8.62 | 7.48 |
| Jardim | 3.80 | 2.47 | 2.80 |
| Jati | 3.36 | 2.09 | 1.82 |
| Juazeiro do Norte | 13.71 | 9.90 | 11.67 |
| Mauriti | 4.82 | 3.41 | 3.18 |
| Milagres | 4.73 | 3.33 | 2.67 |
| Porteiras | 2.18 | 2.09 | 1.82 |
| Santana do Cariri | 6.27 | 2.36 | 2.64 |
| Ceará | 6.60 | 4.86 | 5.08 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

TABELA A.10 – GRAU DE FRAGMENTAÇÃO POLÍTICA, 1992, 1996, 2000

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| Noroeste | 0.83 | 0.82 | 0.86 |
| Acaraú | 0.84 | 0.84 | 0.74 |
| Bela Cruz | 0.88 | 0.79 | 0.87 |
| Camocim | 0.70 | 0.92 | 0.81 |
| Carnaubal | 0.81 | 0.84 | 0.90 |
| Cruz | 0.77 | 0.69 | 0.70 |
| Forquilha | 0.81 | 0.82 | 0.86 |
| Frecheirinha | 0.30 | 0.77 | 0.86 |
| Graça | 0.73 | 0.84 | 0.87 |
| Granja | 0.74 | 0.54 | 0.72 |
| Groaíras | 0.75 | 0.81 | 0.83 |
| Guaraciaba do Norte | 0.70 | 0.43 | 0.54 |
| Hidrolândia | 0.74 | 0.74 | 0.82 |
| Ibiapina | 0.77 | 0.79 | 0.85 |
| Ipu | 0.81 | 0.77 | 0.74 |
| Ipueiras | 0.90 | 0.85 | 0.81 |
| Irauçuba | 0.86 | 0.86 | 0.79 |
| Marco | 0.84 | 0.74 | 0.86 |
| Martinópole | 0.88 | 0.88 | 0.76 |
| Meruoca | 0.72 | 0.79 | 0.76 |
| Miraíma | 0.90 | 0.78 | 0.81 |
| Mucambo | 0.82 | 0.79 | 0.74 |
| Pires Ferreira | 0.85 | 0.79 | 0.85 |
| Poranga | 0.73 | 0.66 | 0.59 |
| Reritaba | 0.78 | 0.85 | 0.70 |
| Senador Sá | 0.79 | 0.84 | 0.82 |
| Sobral | 0.89 | 0.85 | 0.76 |
| Ubajara | 0.92 | 0.80 | 0.88 |
| Viçosa do Ceará | 0.73 | 0.76 | 0.91 |
| Norte | 0.84 | 0.85 | 0.91 |
| Aracoiaba | 0.91 | 0.82 | 0.87 |
| Aratuba | 0.77 | 0.77 | 0.82 |
| Baturité | 0.93 | 0.85 | 0.86 |
| Beberibe | 0.84 | 0.89 | 0.88 |
| Canindé | 0.88 | 0.91 | 0.94 |
| Cascavel | 0.73 | 0.87 | 0.95 |
| Guaramiranga | 0.71 | 0.86 | 0.88 |
| Itapajé | 0.90 | 0.90 | 0.87 |
| Itapipoca | 0.80 | 0.87 | 0.92 |
| Itapiúna | 0.74 | 0.78 | 0.90 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

TABELA A.10 – GRAU DE FRAGMENTAÇÃO POLÍTICA, 1992, 1996, 2000 (CONT.)

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|---------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Norte | 0.84 | 0.85 | 0.91 |
| Mulungu | 0.71 | 0.82 | 0.82 |
| Ocara | 0.30 | 0.86 | 0.88 |
| Pacoti | 0.86 | 0.86 | 0.85 |
| Palmácia | 0.43 | 0.66 | 0.86 |
| Paracuru | 0.85 | 0.91 | 0.91 |
| Pindoretama | 0.90 | 0.81 | 0.85 |
| Redenção | 0.85 | 0.84 | 0.84 |
| São Gonçalo do Amarante | 0.74 | 0.88 | 0.90 |
| São Luís do Curu | 0.78 | 0.87 | 0.88 |
| Tejuçuoca | 0.82 | 0.85 | 0.79 |
| Trairi | 0.82 | 0.89 | 0.91 |
| Tururu | 0.73 | 0.84 | 0.85 |
| Uruburetama | 0.88 | 0.85 | 0.74 |
| Metropolitana | 0.93 | 0.90 | 0.95 |
| Aquiraz | 0.87 | 0.93 | 0.93 |
| Caucaia | 0.87 | 0.94 | 0.91 |
| Eusébio | 0.86 | 0.86 | 0.85 |
| Fortaleza | 0.95 | 0.91 | 0.94 |
| Guaiúba | 0.85 | 0.85 | 0.88 |
| Horizonte | 0.74 | 0.88 | 0.85 |
| Maracanaú | 0.88 | 0.92 | 0.85 |
| Maranguape | 0.91 | 0.92 | 0.93 |
| Pacajus | 0.88 | 0.91 | 0.84 |
| Pacatuba | 0.80 | 0.89 | 0.89 |
| Sertão | 0.85 | 0.80 | 0.88 |
| Boa Viagem | 0.86 | 0.89 | 0.74 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 0.00 | 0.76 | 0.79 |
| Independência | 0.83 | 0.86 | 0.77 |
| Madalena | 0.79 | 0.86 | 0.81 |
| Milhã | 0.70 | 0.84 | 0.79 |
| Mombaça | 0.75 | 0.83 | 0.71 |
| Monsenhor Tabosa | 0.79 | 0.77 | 0.93 |
| Nova Russas | 0.85 | 0.71 | 0.85 |
| Novo Oriente | 0.81 | 0.63 | 0.68 |
| Pedra Branca | 0.88 | 0.83 | 0.65 |
| Piquet Carneiro | 0.70 | 0.74 | 0.79 |
| Quixadá | 0.92 | 0.93 | 0.89 |
| Quixeramobim | 0.83 | 0.67 | 0.77 |
| Senador Pompeu | 0.84 | 0.76 | 0.89 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

TABELA A.10 – GRAU DE FRAGMENTAÇÃO POLÍTICA, 1992, 1996, 2000 (CONT.)

| Mesorregião | 1992 | 1996 | 2000 |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| Sertão | 0.85 | 0.80 | 0.88 |
| Tamboril | 0.78 | 0.80 | 0.68 |
| Tauá | 0.89 | 0.88 | 0.87 |
| Jaguaribe | 0.86 | 0.81 | 0.86 |
| Amontada | 0.86 | 0.78 | 0.85 |
| Aracati | 0.77 | 0.88 | 0.83 |
| Ererê | 0.76 | 0.88 | 0.89 |
| Ibicuitinga | 0.82 | 0.86 | 0.87 |
| Icapuí | 0.90 | 0.81 | 0.76 |
| Jaguaribe | 0.90 | 0.90 | 0.92 |
| Jaguaruana | 0.90 | 0.85 | 0.89 |
| Morada Nova | 0.90 | 0.80 | 0.84 |
| Palhano | 0.88 | 0.76 | 0.88 |
| Pereiro | 0.72 | 0.43 | 0.72 |
| Quixeré | 0.88 | 0.82 | 0.85 |
| São João do Jaguaribe | 0.59 | 0.86 | 0.85 |
| Tabuleiro do Norte | 0.82 | 0.83 | 0.89 |
| Centro Sul | 0.79 | 0.80 | 0.90 |
| Baixio | 0.67 | 0.71 | 0.61 |
| Cariús | 0.77 | 0.77 | 0.88 |
| Cedro | 0.89 | 0.68 | 0.82 |
| Icó | 0.77 | 0.83 | 0.87 |
| Iguatu | 0.90 | 0.86 | 0.91 |
| Ipaumirim | 0.81 | 0.90 | 0.78 |
| Orós | 0.80 | 0.89 | 0.88 |
| Várzea Alegre | 0.94 | 0.77 | 0.85 |
| Sul | 0.79 | 0.85 | 0.88 |
| Aurora | 0.68 | 0.84 | 0.79 |
| Barbalha | 0.79 | 0.81 | 0.89 |
| Caririaçu | 0.83 | 0.92 | 0.88 |
| Crato | 0.89 | 0.92 | 0.92 |
| Jardim | 0.77 | 0.73 | 0.72 |
| Jati | 0.64 | 0.90 | 0.85 |
| Juazeiro do Norte | 0.90 | 0.91 | 0.91 |
| Mauriti | 0.85 | 0.81 | 0.64 |
| Milagres | 0.76 | 0.90 | 0.83 |
| Porteiras | 0.77 | 0.79 | 0.84 |
| Santana do Cariri | 0.85 | 0.84 | 0.70 |
| Ceará | 0.85 | 0.86 | 0.89 |

Fonte: Elaboração própria e TRE - CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000

| 1988 | | |
|---------------------------|--|---------|
| Município | Prefeito | Partido |
| Acaraú | ANIBAL FERREIRA GOMES | PMDB |
| Alto Santo | MOACIR BEZERRA FREIRE | PDS |
| Aquiraz | HELANO FACANHA DE SA | PMB |
| Aracati | ANTONIO KLEBER ALEXANDRE GONDIM | PTB |
| Aracoiaba | FRANCISCO ARY RIBEIRO TEIXEIRA | PFL |
| Aratuba | JOAO LEITE FILHO | PMDB |
| Aurora | JOAO ANTONIO DE MACEDO | PMDB |
| Baixio | JOSE HUMBERTO MOURA RAMALHO | PMDB |
| Barbalha | FRANCISCO ROMMEL FEIJO DE SA | PMDB |
| Baturité | FERNANDO LIMA LOPES | PSB |
| Beberibe | FRANCISCO EDNALDO BESSA | PFL |
| Bela Cruz | JULIO FRANCA DE SOUZA NETO | PFL |
| Boa Viagem | BENJAMIM ALVES DA SILVA | PDS |
| Camocim | MURILO ROCHA AGUIAR FILHO | PSC |
| Canindé | ANTONIO GLAUBER GONCALVES MONTEIRO | PFL |
| Caririaçu | LUCIA VANDA DE MORAIS GUIMARAES | PMDB |
| Cariús | JOURDAM ALENCAR LOPES | PFL |
| Carnaubal | FRANCISCO DARIO MARTINS | PFL |
| Cascavel | PAULO CESAR SARQUIS QUEIROZ | PMDB |
| Caucaia | YARA GUERRA SILVA | PDS |
| Cedro | JOSE BATISTA FILHO | PMDB |
| Crato | JOSE ALDEGUNDES GOMES MUNIZ DE MATOS | PMDB |
| Cruz | ANTONIO RAIMUNDO DE ARAUJO NETO | PMB |
| Deputado Irapuan Pinheiro | FRANCISCO EDSON DE OLIVEIRA | PMDB |
| Ererê | LUIZ GONZAGA PESSOA | PMDB |
| Eusébio | EDSON SA | PMDB |
| Forquilha | RAIMUNDO AZEVEDO PRADO | PL |
| Fortaleza | CIRO FERREIRA GOMES | PMDB |
| Frecheirinha | VANDIK CUSTODIO DE AZEVEDO | PMDB |
| Graça | AUGUSTO BRITO | PMB |
| Granja | ESMERINO OLIVEIRA DE ARRUDA COELHO | PMDB |
| Groáiras | JOAQUIM GUIMARAES NETO | PMDB |
| Guaiúba | ANTONIO CARLOS TORRES FRADIQUE ACCIOLY | PSC |
| Guaraciaba do Norte | EGBERTO MARTINS FARIAS | PMDB |
| Guaramiranga | DRAULIO JOSE BARSÍ DE HOLANDA | PMDB |
| Hidrolândia | ANTONIO AFRANIO MARTINS MESQUITA | PMDB |
| Horizonte | FRANCISCO CESAR DE SOUSA | PDC |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 1988 | | |
|-------------------|--------------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Ibiapina | FRANCISCO HELIO LINHARES | PMDB |
| Ibicuitinga | JOSE EDMILSON GONES | PFL |
| Icapuí | FRANCISCO JOSE TEIXEIRA | PT |
| Icó | ORIEL GUIMARAES NUNES | PTR |
| Iguatu | HILDERNANDO JOSE MOREIRA BEZERRA | PL |
| Independência | FRANCISCO RODRIGUES TORRES | PFL |
| Ipaumirim | JOSE MIRANEUDO LINHARES GARCIA | PFL |
| Ipu | ANTONIO MILTON PEREIRA | PMB |
| Ipueiras | APOLONIO CAMELO LIMA | PDS |
| Irauçuba | ANTONIO NEGREIROS BASTOS | PFL |
| Itapajé | JOAO BATISTA BRAGA | PFL |
| Itapipoca | JOSE EVERARDO BARROSO | PFL |
| Itapiúna | JOSE GONCALVES MONTEIRO | PMDB |
| Jaguaribe | JOSE TAVORA PINHEIRO | PDS |
| Jaguaruana | RAIMUNDO FRANCISCO FREITAS JAGUARIBE | PDC |
| Jardim | FERNANDO NEVES PEREIRA DA LUZ | PMDB |
| Jati | FRANCISCO ALENCAR MACEDO | PTR |
| Juazeiro do Norte | CARLOS ALBERTO DA CRUZ | PMDB |
| Madalena | RAIMUNDO ANDRADE MORAIS | PMDB |
| Maracanaú | JULIO CESAR COSTA LIMA | PMB |
| Maranguape | RAIMUNDO GOMES DE MATOS | PFL |
| Marco | FRANCISCO ROGERIO OSTERNO AGUIAR | PMDB |
| Martinópole | MARIA LIDUINA DE MELO | PMDB |
| Mauriti | FRANCISCO ADAILTON LEITE | PFL |
| Meruoca | FRANCISCO SANFORD FROTA | PMDB |
| Milagres | HELLOSMAN SAMPAIO DE LACERDA | PMDB |
| Milhã | JOSE PINTO DE MACEDO | PMDB |
| Miraíma | ANTONIO ANASTACIO PEREIRA BARROSO | PFL |
| Mombaça | NELSON BENEVIDES TEIXEIRA | PDS |
| Monsenhor Tabosa | JOSE ARAUJO SOUTO | PFL |
| Morada Nova | MARIA AUXILIADORA DAMASCENO GIRAO | PFL |
| Mucambo | MIGUEL ARAUJO MELO | PFL |
| Mulungu | FRANCISCO JOSE FONSECA MOTA | PTB |
| Nova Russas | FRANCISCO DAS CHAGAS ROSA | PMDB |
| Novo Oriente | RODRIGO COELHO SAMPAIO | PMDB |
| Ocara | PEDRO CANDIDO DE OLIVEIRA | PFL |
| Orós | ELISEU BATISTA FILHO | PFL |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 1988 | | |
|-------------------------|---------------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Pacajus | MARIA HELENA AMARAL CHAVES | PDS |
| Pacatuba | LOURIVAL ASSUNCAO TAVARES | PDS |
| Pacoti | FRANCISCO ROMULO CRUZ GOMES | PFL |
| Palhano | JOAO MATEUS FILHO | PDS |
| Palmácia | JOAO SIMPLICIO DO NASCIMENTO | PMDB |
| Paracuru | TITO RAMOS DE OLIVEIRA | PMB |
| Pedra Branca | FRANCISCO ERNESTO LINS CAVALCANTE | PFL |
| Pereiro | JOSE IRINEU DE CARVALHO | PMDB |
| Pindoretama | EDILSON HOLANDA COSTA | PDS |
| Piquet Carneiro | FRANCISCO PINHEIRO DAS CHAGAS | PFL |
| Pires Ferreira | ANTONIO METON PASSOS JUNIOR | PMDB |
| Poranga | ABDORAL EUFRASINO DE PINHO | PMDB |
| Porteiras | MANOEL NOVAIS MIRANDA | PFL |
| Quixadá | FRANCISCO MARTINS DE MESQUITA | PDT |
| Quixeramobim | ANTONIO ALMEIDA MACHADO | PFL |
| Quixeré | LUZIMAR BANDEIRA DE OLIVEIRA REBOUCAS | PMDB |
| Redenção | SEBASTIAO PAULINO DE FREITAS | PDS |
| Reriutaba | JOSE AGUIAR FILHO | PDS |
| Santana do Cariri | JESUS WERTON GARCIA | PFL |
| São Gonçalo do Amarante | DOMINGOS JESSE DE OLIVEIRA | PFL |
| São João do Jaguaribe | JOSE DIOGENES COSTA | PDS |
| São Luís do Curu | JOSE MARTINS FILHO | PFL |
| Senador Pompeu | JOSE ROLIM GOMES | PFL |
| Senador Sá | LUCILEIDE OLIVEIRA LIMA | PMDB |
| Sobral | JOSE PARENTE PRADO | PFL |
| Solonópole | MANOEL UBIRATAN CAVALCANTE PINHEIRO | PMDB |
| Tabuleiro do Norte | JOSE DE OLIVEIRA MAIA | PMDB |
| Tamboril | FRANCISCO DE ASSIS TIMBO CAMELO | PFL |
| Tauá | JOSE DA COSTA LEITAO LIMA | PMB |
| Tejuçuoca | JOAO DA SILVA MOTA FILHO | PFL |
| Trairi | HENRIQUE MAURO DE AZEVEDO PORTO | PFL |
| Tururu | PEDRO DOMINGOS DE SOUSA | PMB |
| Ubajara | ENIO BRAGA DE CARVALHO | PMB |
| Uruburetama | JOSE HILSON DE PAIVA | PMB |
| Várzea Alegre | JOAO ALVES DE LIMA | PDS |
| Viçosa do Ceará | EONIO CAVALCANTE FONTENELE MAGALHAES | PFL |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 1992 | | |
|---------------------------|-------------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Acaraú | FRANCISCO JOSÉ MAGALHÃES SILVEIRA | PMDB |
| Alto Santo | FRANCISCO FRANÇA NOGUEIRA | PSDB |
| Aquiraz | JOSÉ HELIO PAIVA | PMDB |
| Aracati | ABELARDO GURGEL COSTA LIMA FILHO | PSDB |
| Aracoiaba | JOÃO AGUIAR BRITO | PDT |
| Aratuba | DILSON ARAÚJO FREIRE | PSDB |
| Aurora | ALCIDES JORGE EVANGELISTA FERREIRA | PDT |
| Baixio | NILTON RICARTE DE ALENCAR | PSDB |
| Barbalha | JOÃO HILÁRIO COELHO CORREIA | PDT |
| Baturité | RAIMUNDO IVO DOS SANTOS OLIVEIRA | PDT |
| Beberibe | FRANCISCO EDUARDO BESSA DE QUEIROZ | PDC |
| Bela Cruz | JOSÉ EDMAR DA SILVEIRA FONTELES | PSDB |
| Boa Viagem | FRANCISCO SERGISMUNDO R.DOS S.NETO | PDT |
| Camocim | ANTÔNIO MANOEL FONTENELLE VERAS | PRN |
| Canindé | JOSÉ UGO CÂMARA MONTEIRO COELHO | PDC |
| Caririaçu | JOSÉ HILDOM FERNANDES DE MORAIS | PMDB |
| Cariús | LUIZ GONÇALVES DE OLIVEIRA | PDT |
| Carnaubal | ANTÔNIO ADEMIR BARROSO MARTINS | PSDB |
| Cascavel | FRANCISCO DAS CHAGAS ALVES | PSDB |
| Caucaia | JOSÉ DO CARMO DA SILVA MARINHO | PDT |
| Cedro | FRANCISCO NILSON ALVES DINIZ | PSDB |
| Crato | ANTONIO PRIMO DE BRITO | PSDB |
| Cruz | JOÃO MUNIZ SOBRINHO | PSDB |
| Deputado Irapuan Pinheiro | FRANCISCA JOSÉ DE SOUZA CARNEIRO | PSDB |
| Ererê | JOSÉ JAILTON OLIVEIRA BATISTA | PSDB |
| Eusébio | RAIMUNDO DAMASCENO SILVA | PSDB |
| Forquilha | GERARDO JOSÉ DIAS DE LOIOLA | PL |
| Fortaleza | ANTÔNIO ELBANO CAMBRAIA | PMDB |
| Frecheirinha | JOSÉ LEALCI DE AZEVEDO | PSDB |
| Graça | BENEILDO CUSTÓDIO DE AZEVEDO | PSDB |
| Granja | ELIEZER OLIVEIRA DE ARRUDA C. FILHO | PSDB |
| Groaíras | MANOEL TEIXEIRA MELO | PSDB |
| Guaiúba | TARCÍSIO EDUARDO BENEVIDES | PMDB |
| Guaraciaba do Norte | ANTÔNIO BEZERRA MARQUES | PSDB |
| Guaramiranga | FRANCISCO FARIAS NETO | PSDB |
| Hidrolândia | FRANCISCO WALTER LIMA MARINHO | PSDB |
| Horizonte | MANOEL GOMES DE FARIAS NETO | PSDB |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTID,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 1992 | | |
|-------------------|-------------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Ibiapina | ORISMAR VANDERLEI DINIZ | PDT |
| Ibicuitinga | FRANCISCO ANILTON PINHEIRO MAIA | PDS |
| Icapuí | JOSÉ AIRTON FELIX CIRILO DA SILVA | PT |
| Icó | QUILON PEIXOTO FARIAS | PSDB |
| Iguatu | CARLOS ROBERTO COSTA | PSDB |
| Independência | ANTÔNIO ABELARDO TEIXEIRA | PDT |
| Ipaumirim | LUIS ALVES DE FREITAS | PDC |
| Ipu | JOSÉ CARLOS SOBRINHO | PTB |
| Ipueiras | JOSÉ FLÁVIO MORAIS MOURÃO | PDS |
| Irauçuba | ANTÔNIO GALDÊNCIO ANÁRIO BRAGA | PSDB |
| Itapajé | JOSÉ CRISTÓVÃO DE ARAÚJO CRUZ | PL |
| Itapipoca | VICENTE ANTENOR BEZERRA GOMES FILHO | PSDB |
| Itapiúna | JOAQUIM CLEMETINO FERREIRA | PSDB |
| Jaguaribe | JOSÉ SÉRGIO PINHEIRO DIÓGENES | PFL |
| Jaguaruana | JOSÉ ALGUSTO DE ALMEIDA | PSDB |
| Jardim | VALMIR PIANCO | PSDB |
| Jati | LUIZ ESMERALDO DA CRUS FILGUEIRAS | PSDB |
| Juazeiro do Norte | MANOEL SALVIANO SOBRINHO | PST |
| Madalena | ANTÔNIA LOBO PINHO LIMA | PDT |
| Maracanaú | ANTÔNIO CORREIRA VIANA FILHO | PSDB |
| Maranguape | PEDRO PESSOA CÂMARA | PSDB |
| Marco | GERALDO BASTOS OSTERNE JÚNIOR | PSDB |
| Martinópolis | FRANCISCO FONTENELLE VIANA | PFL |
| Mauriti | JOSÉ MARCONDES GRANGEIRO SAMPAIO | PSDB |
| Meruoca | WILDSON LOBO SANFORD FROTA | PSDB |
| Milagres | FERNANDO ALVES TAVARES | PST |
| Milhã | JOSEMAR RODRIGUES SILVA | PMDB |
| Miraíma | ANTÔNIO EDNARDO BRAGA LIMA | PDT |
| Mombaça | JOSÉ VALDOMIRO TÁVORA DE CASTRO | PDS |
| Monsenhor Tabosa | FRANCISCO GEOVÁ MADEIRO CAVALCANTE | PSDB |
| Morada Nova | GLAUBER BARBOSA CASTRO | PSDB |
| Mucambo | NAPOLEÃO SOARES NETO | PFL |
| Mulungu | RAIMUNDO CARLOS CÉSAR V. BATISTA | PMDB |
| Nova Russas | LUIS ACÁCIO DE SOUSA | PSDB |
| Novo Oriente | EXPEDITO TEIXEIRA MARTINS | PSDB |
| Ocara | ANTÔNIO SALVIANO FREIRES | PSDB |
| Orós | TERESA CRISTINA ALVES PEQUENO | PSDB |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 1992 | | |
|-------------------------|----------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Pacajus | ORLANDO LOURENÇO DE SOUSA | PDC |
| Pacatuba | FRANCISCO GEANIR DE C. FONTENELE | PDT |
| Pacoti | PEDRO ANTÔNIO BRITO FILHO | PDT |
| Palhano | JOAQUIM FÉLIX FILHO | PSDB |
| Palmácia | FRANCISCO PAULO CAMPOS LIMA | PSDB |
| Paracuru | LUIS BERNARDO DA SILVA FILHO | PSDB |
| Pedra Branca | ANTÔNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA | PMDB |
| Pereiro | ANTÔNIO NEI DE SOUSA | PSDB |
| Pindoretama | REGINA LÚCIA VASCONCELOS ALBINO | PDS |
| Piquet Carneiro | MARIA LOCILDA BARROS BEZERRA | PSDB |
| Pires Ferreira | ENOQUE RODRIGUES MORORÓ | PDT |
| Poranga | PAULO VENÍCIO MOREIRA DE PINHO | PMDB |
| Porteiras | FÁBIO PINHEIRO CARDOSO | PDC |
| Quixadá | JOSÉ ILÁRIO GONGALVES MARQUES | PT |
| Quixeramobim | JOSÉ ALVES DA SILVA | PMDB |
| Quixeré | JOÃO BATISTA DOS SANTOS NETO | PDC |
| Redenção | JOSÉ AFONSO BEZERRA | PDT |
| Reriutaba | GESUINO FARIAS XIMENES | PSDB |
| Santana do Cariri | JOSÉ FERNANDES MAIA | PSDB |
| São Gonçalo do Amarante | MAURÍCIO BRASILEIRO MARTINS | PDS |
| São João do Jaguaribe | JOSÉ JÚNIOR SIÓGENES COSTA | PSDB |
| São Luís do Curu | JOÃO BATISTA CARNEIRO NUNES | PMDB |
| Senador Pompeu | MANOEL MARCONE BORGES PEREIRA | PMDB |
| Senador Sá | ALEXANDRE FONSECA MARQUES | PL |
| Sobral | FRANCISCO RICARDO BARRETO DIAS | PDS |
| Solonópole | JOSÉ ATUALPA PINHEIRO LANDIM | PMDB |
| Tabuleiro do Norte | NESTOR NOGUEIRA DE VASCONCELOS | PMDB |
| Tamboril | ANASTÁCIO GOMES CAVALCATNE | PFL |
| Tauá | PEDRO PEDROSA DE CASTRO CASTELO | PL |
| Tejuçuoca | JOSÉ RUBENS DUTRA MOTA | PSDB |
| Trairi | JONAS HERRIQUE DE AZEVEDO | PSDB |
| Tururu | ABNER PORFÍRIO SAMPAIO | PSDB |
| Ubajara | EUDES SOARES CUNHA | PSDB |
| Uruburetama | JOSÉ CARLOS FERREIRA DE SOUSA | PSDB |
| Várzea Alegre | PEDRO SATIRO | PSDB |
| Viçosa do Ceará | FRANCISCO HAROLDO DE VASCONCELOS | PFL |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 1996 | | |
|---------------------------|-----------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Acaraú | JOAO JAIME FERREIRA GOMES FILHO | PSD |
| Alto Santo | MOACIR BEZERRA FREIRE | PPB |
| Aquiraz | CARLOS AUGUSTO MATOS PIRES | PSDB |
| Aracati | JOSE HAMILTON SARAIVA BARBOSA | PSB |
| Aracoiaba | MARILENE CAMPELO NOGUEIRA | PPB |
| Aratuba | JULIO CESAR LIMA BATISTA | PDT |
| Aurora | MARIA LEOMAR MACEDO | PSDB |
| Baixio | ARMANDO QUARESMA TRIGUEIRO | PSDB |
| Barbalha | ANTONIO INALDO DE SA BARRETO | PFL |
| Baturité | FERNANDO LIMA LOPES | PSB |
| Beberibe | ORLANDO FACO | PSDB |
| Bela Cruz | MARIA VANUSIA DE OLIVEIRA SOUSA | PSD |
| Boa Viagem | FRANCISCO VIEIRA CARNEIRO | PL |
| Camocim | SERGIO DE ARAUJO LIMA AGUIAR | PSDB |
| Canindé | LUIZ XIMENES FILHO | PMDB |
| Caririaçu | LUCIA VANDA DE MORAIS GUIMARAES | PSDB |
| Cariús | MIGUEL LEAL NETO | PMDB |
| Carnaubal | FRANCISCO DARIO MARTINS | PSDB |
| Cascavel | PAULO CESAR SARQUIS QUEIROZ | PSDB |
| Caucaia | JOSE GERARDO OLIVEIRA DE A. FILHO | PSDB |
| Cedro | JOAO VIANA DE ARAUJO | PPB |
| Crato | RAIMUNDO COELHO BEZERRA DE FARIAS | PMDB |
| Cruz | MANOEL NELSON DA SILVEIRA | PSDB |
| Deputado Irapuan Pinheiro | LUIZ CLAUDENILTON PINHEIRO | PSDB |
| Ererê | JOSE PESSOA DE QUEIROZ MOURA | PSDB |
| Eusébio | EDSON SA | PSDB |
| Forquilha | RAIMUNDO AZEVEDO PRADO | PSDB |
| Fortaleza | JURACI VIEIRA DE MAGALHAES | PMDB |
| Frecheirinha | MARIA JANCILA JUNIOR AZEVEDO | PSD |
| Graça | PEDRO NEUDO BRITO | PSDB |
| Granja | CARMEM SALES OLIVEIRA ARRUDA | PSD |
| Groaíras | JOAQUIM GUIMARAES NETO | PSDB |
| Guaiúba | IRAN HOLANDA NOGUEIRA | PDT |
| Guaraciaba do Norte | FRANCISCO DE ASSIS TEIXEIRA LOPES | PMDB |
| Guaramiranga | DRAULIO JOSE BARSÍ DE HOLANDA | PMDB |
| Hidrolândia | LUIZ ANTÔNIO DE FARIAS | PFL |
| Horizonte | JOSE ROCHA NETO | PPB |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 1996 | | |
|-------------------|-----------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Ibiapina | MARIA DAS GRACAS GOMES LINHARES | PSDB |
| Ibicuitinga | EUGENIO RABELO | PSD |
| Icapuí | FRANCISCO JOSE TEIXEIRA | PT |
| Icó | FRANCISCO LEITE GUIMARAES NUNES | PMDB |
| Iguatu | HILDERNANDO JOSE BEZERRA MOREIRA | PSDB |
| Independência | JOSE VALDI COUTINHO | PSD |
| Ipaumirim | JOSE MIRANEUDO LINHARES GARCIA | PSDB |
| Ipu | SIMAO MARTINS DE SOUSA TORRES | PSDB |
| Ipueiras | FRANCISCO SOUTO VALCONCELOS | PPB |
| Irauçuba | ANTONIO EVALDO GOMES BASTOS | PSDB |
| Itapajé | JOAO BATISTA BRAGA | PL |
| Itapipoca | SAVIO SAMPAIO TEIXEIRA | PSDB |
| Itapiúna | PEDRO UCHOA DE ALBUQUERQUE | PSC |
| Jaguaribe | JOSE TAVORA PINHEIRO | PPB |
| Jaguaruana | MANOEL BARBOSA RODRIGUES | PMDB |
| Jardim | FERNANDO NEVES PEREIRA DA LUZ | PSDB |
| Jati | SEMIRAMIS SALVIANO LUCENA MACEDO | PSD |
| Juazeiro do Norte | OSE MAURO CASTELO BRANCO SAMPAIO | PDT |
| Madalena | RAIMUNDO ANDRADE MORAIS | PSD |
| Maracanaú | JULIO CESAR COSTA LIMA | PSDB |
| Maranguape | RAIMUNDO NONATO DE OLIVEIRA | PSDB |
| Marco | JOSE WILLIAM OSTERNO AGUIAR | PSDB |
| Martinópolis | JOSE NILSON FARIAS SOUSA | PDT |
| Mauriti | MARCIO MARTINS SAMPAIO DE MORAIS | PSDB |
| Meruoca | FRANCISCO SANFORD FROTA | PSD |
| Milagres | HELLOSMAN SAMPAIO DE LACERDA | PMDB |
| Milhã | MANOEL GECIMAR PINHEIRO | PSDB |
| Miraíma | ANTONIO ANASTACIO PEREIRA BARROSO | PSDB |
| Mombaça | RAIMUNDO BENONE DE A. PEDROSA | PPB |
| Monsenhor Tabosa | JOSE ARAUJO SOUTO | PFL |
| Morada Nova | FRANCISCO XAVIER ANDRADE GIRAO | PDT |
| Mucambo | VERA LUCIA AGUIAR DE AZEVEDO | PSDB |
| Mulungu | FRANCISCO WELETON MARTINS FREIRE | PSDB |
| Nova Russas | MARIA IRANEDE VERAS ROSA | PSDB |
| Novo Oriente | JESUINO RODRIGUES DE SAMPAIO NETO | PSDB |
| Ocara | PEDRO CANDIDO DE OLIVEIRA | PSD |
| Orós | JOSE GABRIEL BEZERRA FILHO | PPB |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 1996 | | |
|-------------------------|-----------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Pacajus | JOSE WILSON ALVES CHAVES | PPB |
| Pacatuba | VALTER DO CARMO FILHO | PSDB |
| Pacoti | EDSON LEITE ARAUJO | PSDB |
| Palhano | JOAO MATEUS FILHO | PPB |
| Palmácia | JOAO SIMPLICIO DO NASCIMENTO | PSDB |
| Paracuru | ABNER ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA | PFL |
| Pedra Branca | FRANCISCO ERNESTO LINS CAVALCANTE | PSDB |
| Pereiro | JOSE IRINEU DE CARVALHO | PSDB |
| Pindoretama | RENATA MARIA COSTA MARTINS | PSDB |
| Piquet Carneiro | FRANCISCO IVANILDO F. FRANCO | PMDB |
| Pires Ferreira | FRANCISCO DAS CHAGAS T. JUNIOR | PSDB |
| Poranga | ABDORAL EUFRASINO DE PINTO | PSDB |
| Porteiras | JOSE LUSDENIO MIRANDA TEIXEIRA | PSD |
| Quixadá | FRANCISCO MARTINS DE MESQUITA | PSDB |
| Quixeramobim | CIRILO ANTONIO PIMENTA LIMA | PSDB |
| Quixeré | LUZIMAR BANDEIRA DE O. REBOUCAS | PSDB |
| Redenção | SEBASTIAO PAULINO DE FREITAS | PPB |
| Reriutaba | CARLOS ROBERTO AGUIAR | PL |
| Santana do Cariri | JESUS WERTON GARCIA | PSDB |
| São Gonçalo do Amarante | RAIMUNDO NONATO DA SILVA NETO | PSDB |
| São João do Jaguaribe | JOSE DIOGENES COSTA | PSDB |
| São Luís do Curu | HENRIQUE CESAR DO N. RAMALHO | PSD |
| Senador Pompeu | MANOEL JUCIANO ALMEIDA | PMDB |
| Senador Sá | JOSE RUI NOGUEIRA AGUIAR | PL |
| Sobral | CID FERREIRA GOMES | PSDB |
| Solonópole | MANUEL UBIRATAN C. PINHEIRO | PMDB |
| Tabuleiro do Norte | JOSE CHAVES GUERREIRO | PMDB |
| Tamboril | FRANCISCO DE ASSIS TIMBÓ CAMELO | PFL |
| Tauá | JOAO ANTONIO DA LUZ | PDT |
| Tejuçuoca | JOAO DA SILVA MOTA FILHO | PSD |
| Trairi | HENRIQUE MAURO DE A. PORTO | PPB |
| Tururu | PEDRO DOMINGOS DE SOUSA | PSDB |
| Ubajara | ENIO BRAGA DE CARVALHO | PSDB |
| Uruburetama | MARIAS DAS GRACAS C. DE PAIVA | PSDB |
| Várzea Alegre | JOAO EUFRASIO NOGUEIRA | PPB |
| Viçosa do Ceará | IVALDO SOARES DE SOUSA | PSDB |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 2000 | | |
|---------------------------|------------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Acaraú | Magda Maria Nascimento Gomes | PSD |
| Alto Santo | FRANCISCO FRANÇA NOGUEIRA | PSDB |
| Aquiraz | RITELZA CABRAL DEMETRIO | PPS |
| Aracati | JOSÉ HAMILTON SARAIVA BARBOSA | PSD |
| Aracoiaba | Francisco Ary Ribeiro Teixeira | PFL |
| Aratuba | JULIO CESAR LIMA BATISTA | PV |
| Aurora | FRANCISCO CARLOS MACÉDO TAVARES | PSB |
| Baixio | NILTON RICARTE DE ALENCAR | PSD |
| Barbalha | EDMUNDO DE SÁ FILHO | PSDB |
| Baturité | CLOVIS AMORA VASCONCELOS FILHO | PSDB |
| Beberibe | ORLANDO FACO | PSDB |
| Bela Cruz | MARIA VANUSIA DE OLIVEIRA SOUSA | PSDB |
| Boa Viagem | FERNANDO ANTONIO VIEIRA ASSEF | PSD |
| Camocim | SÉRGIO DE ARAÚJO LIMA AGUIAR | PPS |
| Canindé | ANTONIO GLAUBER G. MONTEIRO | PPB |
| Caririaçu | LUCIA VANDA DE MORAIS GUIMARAES | PSDB |
| Cariús | MIGUEL LEAL NETO | PTB |
| Carnaubal | ANTÔNIO ADEMIR BARROSO MARTINS | PPS |
| Cascavel | EDUARDO FLORENTINO RIBEIRO | PSD |
| Caucaia | DOMINGOS JOSÉ BRASILEIRO PONTES | PPB |
| Cedro | JOÃO VIANA DE ARAÚJO | PPB |
| Crato | FRANCISCO WALTER PEIXOTO | PPB |
| Cruz | MANOEL NELSON DA SILVEIRA | PSDB |
| Deputado Irapuan Pinheiro | FRANCISCA JOSUÉ DE SOUZA CARNEIRO | PSDB |
| Ererê | JOSE ROMILTON CAVALCANTE | PTB |
| Eusébio | EDSON SÁ | PSDB |
| Forquilha | RAIMUNDO AZEVEDO PRADO | PSDB |
| Fortaleza | JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES | PMDB |
| Frecheirinha | JOSÉ LEALCI DE AZEVEDO | PPS |
| Graça | PEDRO NEUDO BRITO | PSDB |
| Granja | CARMEM SALLES OLIVEIRA ARRUDA | PSD |
| Groáiras | JOAQUIM GUIMARÃES NETO | PSDB |
| Guaiúba | ANTONIO CARLOS T. FRADIQUE ACCIOLY | PSDB |
| Guaraciaba do Norte | FRANCISCO DE ASSIS TEIXEIRA LOPES | PMDB |
| Guaramiranga | DRÁULIO JOSÉ BARSÍ DE HOLANDA | PMDB |
| Hidrolândia | LUIS ANTÔNIO DE FARIAS | PFL |
| Horizonte | FRANCISCO CÉSAR DE SOUSA | PSDB |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 2000 | | |
|-------------------|--------------------------------------|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Ibiapina | MARIA DAS GRAÇAS GOMES LINHARES | PSDB |
| Ibicuitinga | EUGÊNIO RABELO | PSD |
| Icapuí | FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA | PT |
| Icó | FRANCISCO LEITE GUIMARÃES NUNES | PSD |
| Iguatu | FRANCISCO EDILMO BARROS COSTA | PMDB |
| Independência | FRANCISCO RODRIGUES TORRES | PSDB |
| Ipaumirim | LUIZ ALVES DE FREITAS | PSD |
| Ipu | (*1)JOSÉ CARLOS SOBRINHO | PSDB |
| Ipueiras | FRANCISCO SOUTO VASCONCELOS | PSDB |
| Irauçuba | ANTONIO EVALDO GOMES BASTOS | PSDB |
| Itapajé | JOÃO BATISTA BRAGA | PTB |
| Itapipoca | VICENTE ANTENOR FERREIRA GOMES FILHO | PPS |
| Itapiúna | RAIMUNDO LOPES JUNIOR | PMDB |
| Jaguaribe | JOSÉ TÁVORA PINHEIRO | PPB |
| Jaguaruana | JOSÉ AUGUSTO DE ALMEIDA | PSD |
| Jardim | FERNANDO NEVES PEREIRA DA LUZ | PSDB |
| Jati | SEMIRAMIS SALVIANO LUCENA MACEDO | PSD |
| Juazeiro do Norte | CARLOS ALBERTO DA CRUZ | PFL |
| Madalena | ANTONIA LOBO PINHO LIMA | PSDB |
| Maracanaú | JÚLIO CÉSAR COSTA LIMA | PSDB |
| Maranguape | RAIMUNDO MARCELO CARVALHO DA SILVA | PV |
| Marco | JORGE STÊNIO MACÊDO OSTERNO | PSDB |
| Martinópole | JOSÉ NILSON FARIAS SOUSA | PFL |
| Mauriti | MÁRCIO MARTINS SAMPAIO DE MORAIS | PSDB |
| Meruoca | JOÃO COUTINHO AGUIAR NETO | PSB |
| Milagres | HELLOSMAN SAMPAIO DE LACERDA | PMDB |
| Milhã | Manoel Gecimar Pinheiro | PSDB |
| Miraíma | ANTONIO EDNARDO BRAGA LIMA | PPS |
| Mombaça | RAIMUNDO BENONE DE ARAÚJO PEDROSA | PPB |
| Monsenhor Tabosa | JOSÉ ARAÚJO SOUTO | PSDB |
| Morada Nova | (*2)FRANCISCO XAVIER ANDRADE GIRÃO | PSD |
| Mucambo | WILEBALDO MELO AGUIAR | PSDB |
| Mulungu | JACQUELINE GURGEL MOTA | PMDB |
| Nova Russas | LUIS ACÁCIO DE SOUSA | PPS |
| Novo Oriente | JESUINO RODRIGUES DE SAMPAIO NETO | PSDB |
| Ocara | Pedro Candido de Oliveira | PSD |
| Orós | ELISEU BATISTA FILHO | PSDB |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

QUADRO A.1 – PREFEITOS ELEITOS NOS MUNICÍPIOS CEARENSES E PARTIDOS,
ELEIÇÕES DE 1988, 1992, 1996 E 2000 (CONT.)

| 2000 | | |
|-------------------------|--|---------|
| Municípios | Prefeito | Partido |
| Pacajus | JOSÉ WILSON ALVES CHAVES | PPB |
| Pacatuba | RAIMUNDO CELIO RODRIGUES | PSD |
| Pacoti | EDSON LEITE ARAÚJO | PSDB |
| Palhano | FRANCISCO LUCILANE DE MOURA | PSDB |
| Palmácia | RAIMUNDO JACKSON PEREIRA DE SOUZA | PSD |
| Paracuru | JOSÉ RIBAMAR BARROSO BATISTA | PPB |
| Pedra Branca | FRANCISCO ERNESTO LINS CAVALCANTE | PSDB |
| Pereiro | JOSÉ IRINEU DE CARVALHO | PSDB |
| Pindoretama | REGINA LÚCIA VASCONCELOS ALBINO | PSDB |
| Piquet Carneiro | FRANCISCO PINHEIRO DAS CHAGAS | PSDB |
| Pires Ferreira | FRANCISCO DAS CHAGAS TORRES JÚNIOR | PSDB |
| Poranga | ABDORAL EUFRASINO DE PINHO | PSDB |
| Porteiras | FABIO PINHEIRO CARDOSO | PSD |
| Quixadá | JOSÉ ILARIO GONÇALVES MARQUES | PT |
| Quixeramobim | CIRILO ANTONIO DE PIMENTA LIMA | PSDB |
| Quixeré | LUZIMAR BANDEIRA DE OLIVEIRA REBOUÇAS | PSDB |
| Redenção | JOAO SILVA LIMA NETO | PSD |
| Reriutaba | Carlos Roberto Aguiar | PSDB |
| Santana do Cariri | JEUS WERTON GARCIA | PSDB |
| São Gonçalo do Amarante | RAIMUNDO NONATO DA SILVA NETO | PSDB |
| São João do Jaguaribe | JOSE JUNIOR DIOGENES COSTA | PSDB |
| São Luís do Curu | FERNANDO ABREU BARROSO | PSDB |
| Senador Pompeu | ANTÔNIO CLIDENOR GENUÍNO DE MEDEIROS | PSD |
| Senador Sá | SANCHO RODRIGUES OLIVEIRA | PSDB |
| Sobral | CID FERREIRA GOMES | PPS |
| Solonópole | Francisco Odorino Filho | PSDB |
| Tabuleiro do Norte | MAIARD DE ANDRADE | PPS |
| Tamboril | FRANCISCO DE ASSIS TIMBÓ CAMELO | PFL |
| Tauá | PATRÍCIA PEQUENO COSTA GOMES DE AGUIAR | PMDB |
| Tejuçuoca | JOÃO DA SILVA MOTA FILHO | PSDB |
| Trairi | HENRIQUE MAURO DE AZEVEDO PORTO | PSDB |
| Tururu | JOSÉ GALDINO ALBUQUERQUE | PSD |
| Ubajara | JOAQUIM LOBO DE MACEDO | PFL |
| Uruburetama | MARIA DAS GRAÇAS CORDEIRO DE PAIVA | PSDB |
| Várzea Alegre | João Eufrasio Nogueira | PPB |
| Viçosa do Ceará | IVALDO SOARES DE SOUSA | PSDB |

Fonte: Elaboração própria e TRE – CE

ANEXO

MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO CEARÁ

| |
|---|
| NOROESTE |
| Acaraú, Alcântaras, Barroquinha, Bela Cruz, Camocim, Cariré, Carnaubal, Catunda, Chaval, Coreaú, Croatá, Cruz, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Granja, Groaíras, Guaraciaba do Norte, Hidrolândia, Ibiapina, Ipu, Ipueiras, Irauçuba, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Martinópole, Massapê, Meruoca, Miraíma, Mocambo, Moraújo, Morrinhos, Pacujá, Pires Ferreira, Poranga, Reriutaba, Santa Quitéria, Santana do Acaraú, São Benedito, Senador Sá, Sobral, Tianguá, Ubajara, Uruoca, Varjota Viçosa do Ceará |
| NORTE |
| Acarape, Amontada, Apuiarés, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Beberibe, Canindé, Capistrano, Caridade, Cascavel, Chorozinho, General Sampaio, Guaramiranga, Itapajé, Itapipoca, Itapiúna, Itatira, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, Paracuru, Paraipaba, Paramoti, Pentecoste, Pindoretama, Redenção, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim, Uruburetama |
| REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA |
| Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba |
| SERTÕES CEARENSES |
| Acopiara, Aiuaba, Ararendá, Arneiroz, Banabuiú, Boa Viagem, Catarina, Choró, Crateús, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Independência, Ipaporanga, Madalena, Milhã, Mombaça, Monsenhor abosa, Nova Russas, Novo Oriente, Parambu, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quiterianópolis, Quixadá, Quixeramobim, Saboeiro, Senador Pompeu, Solonópole, Tamboril, Tauá |
| JAGUARIBE |
| Alto Santo, Aracati, Ererê, Fortim, Ibicuitinga, Icapuí, Iracema, Itaiçaba, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte |
| CENTRO-SUL |
| Antonina do Norte, Baixio, Cariús, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Lavras da Mangabeira, Orós, Quixelô, Tarrafas, Umari, Várzea Alegre |
| SUL CEARENSE |
| Abaiara, Altaneira, Araripe, Assaré, Aurora, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova, Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri |

Fonte: IPECE/IBGE